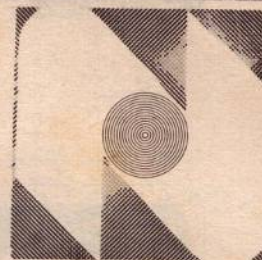


GAZETA

PELOTENSE

Nº 58 - DOMINGO, 28 DE NOVEMBRO DE 1976

Presidente: Manuel Marques da Fonseca Junior
Vice-Presidente: Paulo Luiz Barcelos Góz
Diretor Comercial: Paulo Roberto Machado Fonseca
Diretor Financeiro: José Luiz Machado Fonseca
Diretor Superintendente: Aldyr Garcia Schlee
Redator Responsável: Mário Alberto Soares



**Inaugurada
agência
do BB
na Pérsia**

Pág. 6



**Talvez Ary
Alcântara
seja
candidato
ao Senado**

Pág. 10

O inocente banho perigoso



Na praça Cipriano Barcelos, a simpática e desolada pracinha do Porto, nossa reportagem colheu o flagrante acima três gurus impassíveis, inocentemente se desnudaram e tomaram seu banho de chafariz na água suja e lódica que resta estagnada naquele lagradouro. Foi um momento de glória para os petizes,

alheios a disfarçada indiferença dos transeuntes e aos perigos da água suja povoada de detritos e cacos de vidro.

De qualquer forma, a foto dá bem uma idéia do estado de abandono a que foram relegadas as nossas praças.

Pequenos

matadouros poderão

ser reabertos

Pág. 10

HOJE

É data nacional da Maurtânia, véspera de quarto crescente. Último domingo de novembro e dia de São Gregório, Santo Hilário, São Sôstenes e São Mansueto.

**A vida e
a morte
de Malraux**

(No Caderno)

**Monte
Castello
e os
brasileiros**

(No Caderno)

**Uma mulher
como Gilda
(Russomano)**

(No Caderno)

**Os quadros
de um
surrealista
gaúcho**

(No Caderno)

**Esta edição
40 páginas**

3 CRUZEIROS

Redação será obrigatória no vestibular de 1978

Pág. 8

Faça aqui a sua escolha

CINE PROGRAMA PARA HOJE

Avenida

14h - Os canhões de San Sebastian e Os sinos da morte Duplo 14 anos
20h30 - Desafio das águas e Exército de cinco homens Duplo 18 anos

Capitólio

14h - Os canhões de San Sebastian 10 anos 16-18-20 e 22h - Luz, cama e ação 18 anos

Fragata

14 e 20h - Inferno na torre e A guilhotina voadora Duplo 18 anos

Guarany

14h - Exército de cinco homens 10 anos 16-18-20 e 22h - O vingador anônimo, com Franco Nero 18 anos

Pelotense

14h - Festival de desenhos europeus Livre 16-18-20 e 22h - Um soutien para o papai com Jorge Dória e Iris Bruzi 18 anos

Rei

14h - Liberdade para as borboletas 10 anos 16-18-20 e 22h - Volúpia de vingança, de Sang Yang Brothers 18 anos

Sete de Abril

14-16-20 e 22h - A quadrilha do perna dura e Latitude zero 10 anos

Tabajara

14h - Festival de desenhos europeus Livre 16-18-20 e 22h - Motel, com Carlos Eduardo Dolabela 18 anos



IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA GLOBO
Rua Princesa Isabel nº 300 S/102

Oferece: Apartamento com cobertura, fino acabamento, garagem, 3 dormitórios, um com suite, e demais dependências inclusive de empregada

Casa a rua Gonçalves Chaves com diversos peças. Terreno 15 x 32 ms (Centro)

Casa a rua Osvaldo Aranha com 2 quartos e demais dependências. Preço: 100 mil

1 Conjunto com 3 casas a Av. 27 de Julho com 2 e 3 quartos e demais dependências. Preço: 280 mil

Casa a rua Alberto Rosa com 3 quartos e demais dependências inclusive de empregada

Casa na Cohabipal a rua Paul Harris com 2 dormitórios, sala com lareira, lavanderia, garagem e demais dependências. Preço: 165.000,00

Casa na Lar. yal para alugar na temporada por 4 meses, mobiliada com 2 dormitórios e demais dependências. A uma quadra da praia

Diversos apartamentos no centro com 3 dormitórios e garagem



ORVAL CASSA

corretor de imóveis
CRECI 1.525

Você que deseja comprar ou vender imóveis já pensou em

Rua Tiradentes, 2.084
fone: 2.5309 — Pelotas.

DOCUMENTO PERDIDO

Paulo Roberto Gader Rodrigues perdeu carteira de motorista: quem a encontrou favor entregar a/jornal

PINTURA FONSECA

Locação de Móveis — geladeiras — ar-condicionado — COFRES E FICHÁRIOS. Procure Vilmar Fonseca
Praça Izidro Matoso 209 — Areal



ORTECOL LTDA
De Andre Carvalho

Escritas em Geral
Rua Marechal Floriano, 42 — sala 4
Fone: 2.1204 — Pelotas

PENSIONISTAS

Acceptam-se moças que trabalhem ou estudem
Rua Voluntários da Pátria, 855 - Pelotas

RÁDIO



PELOTENSE

Resultados da prova de OSPB

Gabarito extra-oficial da prova de Organização Social e Política Brasileira, válida para o Supletivo de 2º grau, realizada ontem, fornecido pelo professor Jose Luiz Mendonça do CPV - Pré-Vestibular e Supletivo

Nº 1 - D	Nº 18 - C	Nº 35 - C
Nº 2 - C	Nº 19 - D	Nº 36 - D
Nº 3 - B	Nº 20 - B	Nº 37 - B
Nº 4 - B	Nº 21 - B	Nº 38 - A
Nº 5 - C	Nº 22 - D	Nº 39 - C
Nº 6 - B	Nº 23 - C	Nº 40 - A
Nº 7 - B	Nº 24 - D	Nº 41 - C
Nº 8 - A	Nº 25 - C	Nº 42 - B
Nº 9 - D	Nº 26 - E	Nº 43 - A
Nº 10 - C	Nº 27 - E	Nº 44 - D
Nº 11 - C	Nº 28 - C	Nº 45 - E
Nº 12 - B	Nº 29 - D	Nº 46 - E
Nº 13 - A	Nº 30 - E	Nº 47 - D
Nº 14 - E	Nº 31 - A	Nº 48 - C
Nº 15 - A	Nº 32 - B	Nº 49 - A
Nº 16 - B	Nº 33 - E	Nº 50 - B
Nº 17 - E	Nº 34 - C	

Metro Goldwyn Mayer
Jack Nicholson Estreia dia 3
Cine Rádio Pelotense
Maria Schneider



um homem insatisfeito inquieto dominado por um sentimento de frustração e um desejo de mudar de identidade!

UMA PRODUÇÃO
Carlo Ponti - UM FILME DE
Michelangelo Antonioni

"o Passageiro"
PROFISSÃO REPORTER

THE PASSENGER
Avaliado: MARK PERLOE
Escrito por: MARK PERLOE, PETER WOLLEN
Dirigido por: MICHELANGELO ANTONIONI
Produção: CARLO PONTI - METROCOLOR



**ORGANIZAÇÕES
FONSÊCA
JUNIOR**

PELOTAS - GARIBALDI, 660
P. ALEGRE - AV. PARÁ, 989
R. GRANDE - MAL. FLORIANO, 176



Presidente das Associações Comerciais do RS fala sobre

CONSUMO



"Para falar em defesa do consumidor, julgo que a minha opinião não é diferente daquela expressa por todos os setores de atividade, econômica ou não, isto é, de que é louvável a preocupação manifestada reiteradamente de que a proteção e necessária. Alias, a preocupação pela defesa do consumidor só ocorre mesmo nos sistemas de economia capitalista e a sua necessidade passa a ser sentida de forma mais ativa, como parece ser o momento presente, justamente quando se alcançam estagios mais avançados de desenvolvimento econômico. Esta me parece uma das conclusões mais alvissareiras."

Com estas palavras o sr. Antônio Carlos Berta iniciou o seu depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito em Defesa do Consumidor, que esteve reunida na Sala da

Maioria do Palácio Farroupilha, sob a presidência do deputado Romildo Bolzan. Julga, o presidente da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul, e da Associação Comercial de Porto Alegre, que, em primeiro lugar, a defesa do consumidor é perfeitamente compatível com o princípio da livre iniciativa que as classes empresariais defendem.

Entende, igualmente, ser perfeitamente válida a ideia de pregar-se a liberdade de o empresário produzir e vender bens ou serviços, assim como ao consumidor a mesma liberdade e validade, devendo ter a oportunidade de optar. Esclareceu não ser demais repetir que a atividade econômica justifica-se exatamente na medida em que atende as necessidades econômicas de uma coletividade e, bem assim, aos desejos dos consumidores. Por isso mesmo, acredita

que a melhor forma de proteção, que pode ser oferecida ao consumidor, começa pela concorrência na fabricação e comercialização de bens e de serviços. Quanto maior a concorrência, tanto maior o leque de oportunidades e opções. A simples concorrência, embora diversificando o consumo, não disciplina um mercado. A medida de discernimento e da percepção eficaz, que varia entre o real e o ilusório, torna as pessoas diferenciáveis entre si.

EDUCAÇÃO É IMPORTANTE

Referindo-se ao problema da educação, o sr. Antônio Carlos Berta acentuou que ele passa ser um elemento importante nesta tarefa de identificação que, em muitos casos, ninguém pode substituir o próprio consumidor, pois consumo se aprende exercitando o hábito

de consumir. Fala-se muito em qualidade, ou melhor, tende-se a generalizar a má qualidade dos produtos de serviços. Embora não podendo atestar por todos os serviços e bens postos a disposição dos consumidores, o presidente da Associação Comercial fez questão de frisar que não poderia aceitar as posições, por vezes fruto da emoção, que deixam transparecer uma imagem de que tudo quanto existe é de inferior qualidade. A paixão que muitas vezes caracteriza os debates em torno do importante problema também pode deixar a impressão de que os consumidores são universalmente inconscientes, sem a necessária capacidade de discernir. Esta ideia não é aceita por entender que há um amadurecimento visível do consumidor que manifesta sua preferência já em termos mais seguros. O próprio elen-

co de produtos e serviços, postos a disposição do mercado, indicam que o consumidor está exigindo melhor. E é através desta maior exigência que se produzirá a melhoria da qualidade de bens e serviços.

PROPAGANDA

A CPI que, além do presidente Romildo Bolzan, e integrada pelos deputados Julio Vianna (presidente), Jarbas Lima (relator), Celso Testa, Rubi Diehl, Carlos Augusto de Souza e Dercy Furtado, ao procurar saber da influência da propaganda junto ao consumidor, teve como resposta do depoente de que ela - a propaganda - não é o único fator de venda, já que poder-se-ia adicionar, como outros fatores, a qualidade, o preço e a necessidade de venda. A propaganda, no caso, serviria, apenas, como meio de comunicação. Sendo ela irreal e não traduzindo a verdade, se não houvesse outra punição, fatalmente o fabricante ou comerciante seria punido através da opção dos consumidores, razão pela qual não acredita na possibilidade de se iludir a uma gama de consumidores por muito tempo. A contribuição das entidades comerciais no processo de educação e conscientização dos consumidores e através do entrosamento das empresas que atuam dentro dos critérios corretos. Isso, entretanto, não equivale a dizer que o sócio da Associação Comercial receberia um atestado de bons antecedentes, mas fatalmente, através do convívio com a grande maioria de bons empresários, se corretamente

ele não agir, será rejeitado do meio. Essa é uma contribuição de grande valia. Se não houvesse o desenvolvimento da educação e conscientização como ocorre, não haveria o sistema econômico que é optado, ou seja, o sistema de economia de mercado - sociedade de consumo. Existiria no caso um sistema onde o Estado seria o responsável pelo fornecimento dos bens e serviços necessários à população. A propaganda, por conseguinte, na maioria das vezes, é honesta, não havendo necessidade de prender-se a exceções que fatalmente ocorrem numa economia livre.

LEIS DE PROTEÇÃO

Relativamente à possibilidade da Associação Comercial ter condições de divulgar as leis que protegem o consumidor, Antônio Carlos Berta afirmou que tanto existem as condições, que sua entidade já o faz, através de boletim semanal, que é distribuído a todos os associados, no qual se publica normalmente esta legislação. Por outro lado, não concorda que exista a tendência da indústria e do comércio em estimular o "obsoleto planejamento". Esclareceu que, durante os 118 anos da Associação Comercial e 50 anos da Federação das Associações Comerciais, não se registrou um caso real de associação ter feito mau uso da propaganda. Mas se tal vier a ocorrer, entende que essa empresa, ou empresário, seria punido pela sociedade e, dentro desta sociedade que o puniria estão enquadradas as entidades de classe.





DOS OUTROS

O ESTADO
DE S. PAULO

Chega-nos com o atraso de uma semana a parte final - assim prazo aos céus - do planfeto intitulado "Comunicação ao Povo de Deus", que a Comissão Representativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou no próprio dia da realização das eleições para prefeitos e vereadores de todos os municípios do País. Aquela primeira parte, todos estamos bem lembrados, constituía um extensíssimo improprio sociológico do grupo cupulista que empalmou a CNBB sobre o regime político vigente, nele acusado do pecado mortal do capitalismo e do crime de perseguição religiosa aos sacerdotes militantes do socialismo. A princípio supôs-se que o documento viesse a consagrar a Igreja e o Estado. Vários fatos contribuíram, no entanto, para que o documento caísse no vazio. O primeiro foi a veemência e a extrapolação teológica da linguagem nele empregada, o segundo foi a convicção de que a comissão signatária do planfeto não representa senão uma cupula ativista que, por aproximação triádica, procura confundir Três Pessoas da Trindade pela tese, antitese e síntese da dialética marxista.

FOLHA DE
S. PAULO

Aos poucos, conspiradores e testemunhas da Revolução de março de 64 rompem a barreira da timidez e depõem sobre o histórico movimento que, destinado a remendar a ordem trópega, ao tempo de João Goulart, acabou implantando outra, ainda não definida e sujeita a modelagem do tempo e de suas surpresas inerentes. O relato assinado pelo senador Daniel Krieger sob o título de "Desde as Missões" e subsídio valioso para retratar não só um momento da crônica brasileira como para distribuir responsabilidades, creditando fatos aos homens e os apresentando não como se apresentam mas como o são, na realidade.

GAZETA PELOTENSE

Propriedade da
Gráfica Independente Ltda.
Redação, Administração,
Publicidade e
Oficinas Gráficas:
Rua General Neto, 171
Fones 22 - 8013
22 - 6411 e 22 - 6780
Telex (532) 170 GRIN BR
Serviços noticiosos de teletipo da
Agence France Presse
e telex da
Agência Estado
Correspondentes em todas as
cidades da Zona Sul
Representante Nacional
Pereira de Souza & Cia Ltda

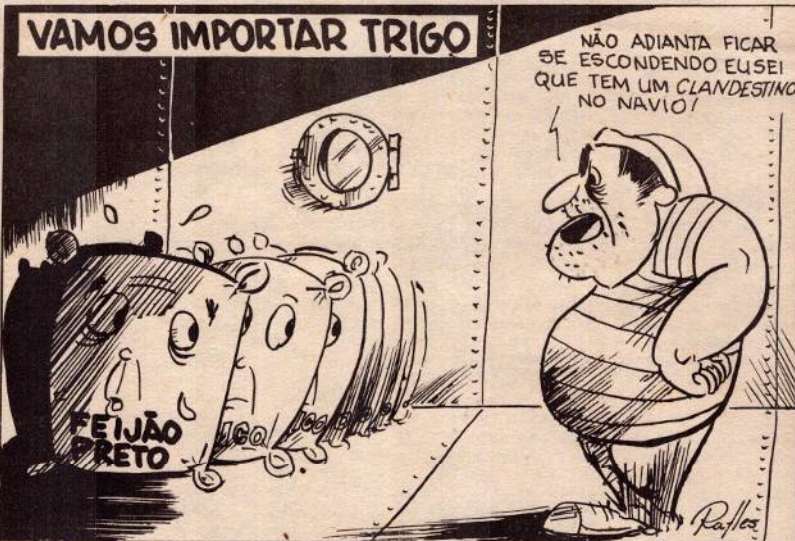
GAZETA
PELOTENSE

Assim que o Ministro da Educação tiver assinado o documento de homologação, Pelotas terá três de seus mais importantes e bonitos prédios incorporados ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A ocasião é, pois, de um justo regozijo por parte de quem ainda se preocupa com a preservação das belezas arquitetônicas locais. Mas é, indiscutivelmente também, uma oportunidade para que se lamente que objetivos como esses sejam alcançados em conflito com a indiferença de muitas pessoas que - investidas de poder e autoridade - nada fizeram para emprestar seu apoio ou influência no auxílio a quem os buscava. Lamente-se também que, em nome de discutíveis conceitos de progresso, o acervo arquitetônico das cidades seja colocado muito abaixo de uma extensa série de prioridades. Lamente-se ainda que as obras de recuperação dessas riquezas exijam um

esforço muito maior, porque o abandono, o descaso ou - pior - os interesses imediatistas proporcionaram o incentivo a atividades predatórias, através da qual muitos e ricos detalhes estão perdidos para sempre. O prédio nº 2 da Praça Cel. Pedro Osório abriga ironicamente uma dessas tantas academias de artes marciais, seguramente incapazes de qualquer forma de sintonia com o que se procura preservar naquele edifício, que tem divisões de palácio.

Os incuravelmente otimistas certamente poderiam ter sugestões mais amenas para a redação de um texto que louva a ação de tombamento dos três.

Entretanto, um enfoque exclusivamente laudatório pode representar um indesejável entorpecimento nas forças que lutam para salvar os outros prédios (aqueles que ainda não foram tombados), esperança arquitetônica desta cidade.



ZOOTECA

Assunto muito controverso tem sido o da implantação da Loteria Zoológica, já batizada de Zooteca. Seria ela a substituta legal do conhecido "jogo do bicho", o mais popular de todos os jogos de azar, colocado a margem da lei, mas nem por isto abandonado em sua prática.

Desde o início do Governo Costa e Silva, o assunto vem sendo insistentemente debatido, e muitas objeções tem sido levantadas a pretendida legalização do mais brasileiro dos jogos baseados em prognósticos.

A Caixa Econômica Federal já possui estudos concretos que permitiriam a imediata implantação da Zooteca, havendo inclusive realizado, em caráter interno, alguns testes experimentais. Ainda assim, nada de oficial existe, que permita prever a implantação da nova modalidade lotérica em futuro próximo, admitindo-se que as mesmas objeções anteriores continuem impedindo, acrescidas, talvez, da perspectiva de prejuízo as loterias existentes.

As objeções de ordem moral não parecem apresentar muita consistência, pois dificilmente resistiriam a uma leve análise. Os precedentes estabelecidos com a permissão para as apostas turísticas, para o funcionamento das Loterias Estaduais, da Loteria Federal e, mais recentemente, da Loteria Esportiva com a sua variante, a Boloteca, fazem ruir todo e qualquer entrave moral a legalização do jogo do bicho, sob a propalada denominação de Zooteca.

Pelo contrário, sua permanência na ilegalidade, além de propiciar o enriquecimento ilícito de seus exploradores, se constitui em incentivo à corrupção e, o que é pior, transforma o apostador em contraventor. E como o jogo ocorre em dimensões incalculáveis, é fácil compreender que uma enorme massa popular pratica a contravenção. E essa prática e exercida com toda a naturalidade, como foros de coisa certa, o que evidencia a fragilidade da proibição, não assimilada pela população. Não legalizá-lo e desconhecer uma realidade palpável e privar o país dos recursos que lhe estão sendo sonegados.

Não acreditamos, porém, que haja qualquer possibilidade de êxito da Zooteca na forma como tem sido cogitada, através de uma administração central pela CEF. Ela é muito diferente da Loteria Esportiva e nenhuma experiência lhe pode ser transferida. O jogo do bicho, que lhe serve de inspiração, tem peculiaridades que lhe são muito próprias, regionais mesmo, e qualquer tentativa de universalizá-lo dará resultado a sua desfiguração e consequente perda de interesse. É até possível que a Zooteca, não correspondendo as expectativas populares, não tenha a força suficiente para desalojá-lo de sua modalidade original, continuando a prática do ilícito.

A única possibilidade de êxito e mantê-lo com todo o seu colorido local e isto define, de por si, que a sua exploração deva ficar restrita ao nível municipal.

Teríamos assim, a manutenção das Loterias Estaduais, Federal e Esportiva, nos âmbitos estadual e federal, e a criação da Zooteca a ser explorada pelas municipalidades.

Os municípios disporiam de todas as condições necessárias para explorar o jogo, sem desfigurar-lo de suas características já consagradas, e contariam com recursos, provenientes de suas próprias comunidades, adicionais aos seus orçamentos para a execução de obras comunitárias.

Evitar-se-ia, desta forma, aquilo que as outras loterias já provocam, a evasão de recursos de suas fontes de origem, criando-se uma nova e eficiente modalidade de captação financeira para os municípios.

É uma opção, mas quem sabe o novo prefeito de Pelotas não encontraria, nesta nova fonte de receita, os recursos necessários ao arrojado programa administrativo que se propõe realizar em nossa cidade? A adoção da ideia exigiria um grande esforço, pois transcende aos limites da decisão local, seria uma batalha nada fácil, mas as grandes vitórias só se conseguem com muito empenho e determinação.

DOS LEITORES

O ESQUEMA
CONTINUA

"Senhor Editor

Foi com satisfação que ouvi e li as declarações do senhor Ary Rodrigues Alcantara, dizendo que pretende concluir todas (ou quase todas) as obras, idealizadas em seu governo.

Isso confirma claramente as intenções desta administração em atender, antes de qualquer rivalidade partidária, as necessidades da comunidade que esta terminando de servir.

Entendo que Pelotas, cidade importante da região, caso passasse a ter uma administração em discordância, haveria de ficar frustrada pela não realização de obras que seguramente não podem parar. Conforme afirmava as propagandas políticas do governo municipal "este é um esquema que precisa continuar", o prefeito Ary, anuncia que vai dar continuidade as obras, confirmando a sua intenção, quando assumiu o município.

Creio que a situação atual deva ter uma continuidade nas mãos do senhor Iraja Andara Rodrigues, dentro das suas possibilidades.

Parece que não é fácil governar uma cidade, muito embora muitos não pensem assim. Por mais que sejam os esforços, sempre haverá problemas a corrigir. Ficará sempre alguma parcela a ser atingida.

Segundo declarações do Prefeito atual, a Prefeitura não será tão difícil de administrar, pois suas dívidas são normais, apesar do tanto que foi feito, principalmente em pavimentação e outras obras, inclusive importantes pontes no interior do município, além da eletrificação rural. Registro assim a ocorrência, Pelotas cresceu e deverá crescer mais ainda, pois antes das cores políticas partidárias, o prefeito Ari Alcantara deseja boa sorte ao seu opositor.

Grato pela publicação
Um Pelotense"

JOCCO

Memória & imaginação



O QUE DIZEM



O QUE É

• Para o bispo de Nova Iguaçu, D. Adriano Hypólito - sequestrado há dois meses pela Aliança Anticomunista Brasileira - a AAB deve ser encarada "como uma realidade, formada por grupos radicais de direita e oriundos do movimento revolucionário de 1964, que estão agora informados com a tentativa de abertura democrática, empreendida pelo presidente Geisel".

• Dentro de um prazo relativamente curto, a alíquota máxima do Imposto de Renda sobre o montante dos rendimentos da pessoa física poderá chegar a 75%, segundo formula gradualista

que esta sendo examinada. Com a nova alíquota o Governo pretende assumir controle indireto sobre os rendimentos acima de cr\$ 600 mil anuais na área privada, onde não pode intervir diretamente.

• Está na fase de testes, em São José dos Campos, São Paulo, o avião Xingu, de "know-how" nacional. O novo modelo e pressurizado e poderá transportar cinco passageiros com velocidade cruzeiro de 80 quilômetros horários.

• Embora garantido que o MDB defenderá o restabelecimento das prerrogativas da magistratura, nenhum dos dirigentes

da Oposição admite que o caso possa ser considerado "questão fechada" ou que a sua recusa pela maioria arenista venha a criar um impasse na votação do projeto de Reforma Judiciária. O MDB decidiu apresentar emendas separadas ao projeto, desistindo da ideia de um substituto global. Cada emenda exigirá 120 assinaturas. O prazo para sua apresentação termina a 1º de dezembro.

• Apenas quatro grupos internacionais, número máximo possível, assinarão contratos de serviço com cláusulas de risco com a Petrópolis dentro da con-

corrência. A Texaco Inc. e o consórcio franco-italiano Elf/Agip disputam uma mesma área, o bloco 2, localizado na foz do rio Amazonas.

• O Vaticano e proprietário da fazenda Suia-Missu, de 480 mil hectares, localizada entre os rios Araguaia e Xingu, no município de Barra das Garças, ao norte do Mato Grosso. A propriedade - onde se explora intensivamente a pecuária - tem o privilégio de estar localizada nas zonas de jurisdição da Sudene e da Sudam, podendo, portanto, receber os benefícios fiscais dos dois sistemas.

RESPEITO AO POVO

No desempenho de qualquer atividade ou profissão, há certas regras morais a serem inafastavelmente observadas e seguidas, principalmente quando a pessoa incumbida lida com a coisa pública.

Quando a atividade a cumprir resultou de uma delegação direta do povo, ou mesmo indireta, então esse dever de responsabilidade precisa ser cumprido rigidamente. O desempenho de cargo ou função pública exige severa auto-disciplina e, fundamentalmente, respeito ao povo.

O povo é bom, o povo retribui generosamente, sabe bem o que deseja e o que espera de seus delegados, que designou através do voto. Mas o povo, que trabalha e não tem tempo de exercer uma cotidiana fiscalização, não fica totalmente alheio ao agir. E, senão hoje, mas amanhã, desiludido com uma mau cumpridor, o povo aplicará a sanção do voto, cassa a delegação.

Quando assim age, o povo está dizendo que o cassado decaiu de sua confiança, desmereceu o mandato recebido, desrespeitou os homens que nele votaram. E o povo não aceita o desrespeito. Assim agindo, o povo declara que as regras morais de respeito e de moralidade tem de ser observadas. Nada mais certo.

É claro que esses cassados pelo povo buscam mil e uma explicações, diferentes justificativas. Mas sabemos que tudo é cortina de fumaça, para esconder as verdades da traição de confiança e do desrespeito para com o povo.

Essas observações me ocorreram em função de recente desabafo quanto a desatenção de certos vereadores para com seus deveres. Até foi meio azedo o desabafo.

Contudo, creio que não bastará esse desabafo, o único de que me lembro em tanto tempo de acompanhamento interessado de nossa vida política.

Será necessário que o trabalho dos delegados do povo, doravante, seja aferido, medido e controlado. É divulgado, para informação do povo. Sei, que inclui a publicação de estatísticas (quinzenais ou mensais) sobre o comparecimento e efetiva presença dos vereadores, nas sessões de nosso legislativo. Bem bolado!

J. A.

Coluna do Malaquias



NEGÓCIOS

Os engenhos de arroz de Pelotas iniciaram o descaço dos lotes vendidos ao IRGA. A nossa indústria de beneficiamento é a que mais tem contribuído para a formação dos estoques reguladores, tendo mesmo em anos anteriores feito vendas com prejuízo, a fim de colaborar com o IRGA. É bom que isso seja lembrado, pois soma pontos para a indústria Pelotense.

• A Comissão de orizicultores que esteve com o Presidente Geisel em P. Alegre e que teve a cobertura do Governador Sinval Guazzelli, esta inquieta com a demora das soluções pleiteadas o que esta trazendo muita preocupação à classe.

• A comercialização do arroz no mercado nacional continua muito "azedo" e os "experts" em exportação erraram nos cálculos, pois achavam que o ARROZ, andando sempre de braço dado com o FEIJÃO, sentiria os reflexos da falta deste. Puro engano, não.

• Tiveram início as reuniões para a fixação do preço do péssimo, entre os produtores e os industriais. Segun-

do as declarações do Presidente do Sindicato da Conserva, a safra e 20% maior que a do ano passado.

Confrontando-se agosto com setembro, verifica-se que os empréstimos do Banco do Brasil não cresceram o que vem demonstrar que a política de controle de crédito, começa a dar sinais que foi efetivamente implantada.

POLÍTICA

Os boatos a respeito dos futuros auxiliares do Dr. Irajá, começaram a se tornar incômodos. Todo mundo quer um cantinho e dizem que o homem e durão. Tomara que seja verdade, pois as tetas da Prefeitura já estão sequinhas de tanto puxarem...

• Muito oportuna aquela do vereador Karini exigindo respeito. Certo. Muito certinho. Vamos ver se vai valer sempre e reciprocamente.

Chegou ao final a novela Astilho x Karini para a recontagem de votos. Afinal, as planilhas estavam certas e tudo correu muito bem. Alguém tem que perder.

• O Prefeito Ary Alcantara, em entrevista, afirmou que deixara saldo e deseja sucesso ao Dr. Irajá. Quanto ao saldo pode ser. Quanto ao sucesso, lembro uma frase antiga: "Ha sinceridade nisso?"

DIVERSAS

Dom Helder Câmara declarou que o povo brasileiro não precisa de outro líder, além do Senhor do Bonfim. Que e isso Dom Helder?

• Claro que precisamos de líderes e muitos. Não de líderes falsos e demagogicos, mas de líderes sinceros, patriotas que não nos levem a FIM nenhum, mas so a bons PRINCÍPIOS.

• A GAZETA publicou umas fotos dos buracos nas canalhas da rua Dom Pedro II. Será que vão arrumar logo ou vão esperar que caia mais gente ali dentro?

• (Esta coluna será publicada aos domingos, terças e quintas-feiras).

O QUE FOI

• A Executiva do MDB de Caxias do Sul divulgou, nesta semana, nota oficial de repúdio a intervenção de soldados do Exército e da Brigada Militar durante a passeata comemorativa da vitória de seu candidato à Prefeitura, na semana passada. A direção oposicionista resolveu solidarizar-se com todos os feridos no incidente e pedir "que os responsáveis pela operação se manifestem publicamente para justificar a adoção de tão drástica e repressiva atitude". Segundo a nota do MDB, a passeata da vitória foi realizada quinta-feira, dia 18, com "aquiescência e colaboração de orientação do trânsito por praças da Brigada Militar", e teve a participação de quase 10 mil pessoas e mil automóveis. As 20 horas, quando o público na praça Ruy Barbosa, no centro de Caxias, já era bem menor, a concentração "foi dispersada pela ação de um comando militar, munido de armas e baionetas caladas, além de bombas de gás lacrimogêneo. A investida desse comando - prossegue a nota -, já agora auxiliado pela Brigada Militar, provocou lamentável e perigoso tumulto entre a multidão apavorada, constatando-se dezenas de feridos".

• As autoridades de Berna, Suíça, anunciaram a prisão de dois suíços, que trabalhavam em escritórios da ONU em Genebra e na empresa aérea estatal soviética "Aeroflot", acusados de atuarem como intermediários entre os espões russos que estão na Suíça. O Ministro da Justiça informou que os presos, uma empregada doméstica de 47 anos e um operário de 55, eram os encarregados de receber as mensagens dirigidas aos espões soviéticos que operam na Organização Internacional do Trabalho (OIT) e na "Aeroflot". Os espões russos que recebiam as mensagens já abandonaram a Suíça e os dois presos serão julgados por prática de espionagem.

"Pretendo propor algumas sugestões, com vistas ao aprimoramento político. A hora me parece muito boa para isso. As coisas devem ficar bem claras, bem definidas" (governador Sinval Guazzelli, falando sobre o comentário "manifesto dos governadores", que será entregue ao presidente Geisel, sugerindo mudanças institucionais).

• "Cada um briga com as armas que tem e, quando se trata da defesa de vidas humanas, tudo é válido (governador Garcia Neto, de Mato Grosso, ao reconhecer que tinha conhecimento de investigações realizadas por falsos policiais para apurar a origem das ameaças que, nos últimos dias, teriam sido dirigidas a alguns de seus assessores).

• "Sou contra. Esse negócio de entendimento entre oposição e governo dá em partido único e isto é a pior coisa que pode acontecer" (deputado José Bonifácio, líder do Governo na Câmara, sobre o clima de entendimento entre a Oposição e o Governo, que ora se acentua).

• "Não seria durante um jantar que a Arena, MDB, Governo e Igreja acertariam suas diferenças ou sequer aprofundariam seus pontos de convergência" (senador Petronio Portella, quando perguntado sobre os resultados "políticos" do jantar realizado terça-feira última, na residência do deputado Celso Borja, e que reuniu todo o mundo político de Brasília).

• "O critério utilizado para a escolha do deputado Marco Maciel para a presidência da Câmara foi espúrio e revoltante, e bastarda e diminui o princípio da independência dos poderes" (deputado arenista Santos Filho, revoltado com a indicação de Marco Maciel, pelo presidente Ernesto Geisel, para a presidência da Câmara).

Brasil diz presente na velha Pérsia

Começa o debate sobre o futuro da Namíbia

O primeiro-ministro John Vorster manteve contato em Pretoria com a Comissão Constitucional da Namíbia, que vem reunindo há algum tempo em Windhoek, sob o patrocínio do governo branco da África do Sul, para discutir a independência do território.

Os temas centrais das discussões de ontem foram a formação de um governo de transição e a convocação de eleições, mediante as quais Pretoria pretende examinar a legitimidade do movimento nacionalista Swapo - que não reconhece a conferência - e que se apresenta como o único representante legítimo da população autóctona da Namíbia.

Segundo observadores, Vorster tentara apressar a independência do território, diante das crescentes pressões internacionais e das constantes ameaças de intensificação da guerrilha no próximo ano, feitas pela Swapo, que afirma que poderá contar com a ajuda militar, angolana e cubana.

Em Johannesburg efetivos da polícia de segurança sul-africana invadiram, ontem, um edifício onde estão sediadas numerosas organizações eclesásticas anti-apartheid (política de segregação racial), e passaram todo o dia inspecionando os escritórios do prédio. Ao terminar a operação, que durou oito horas, durante as quais todos os funcionários que se achavam no edifício ficaram retidos, a polícia levou várias caixas de documentos. Os escritórios invadidos incluem o do Conselho Africano de Igrejas do Conselho Cristão, que congrega eclesásticos radicais.

A polícia não fez nenhum comentário a respeito dos motivos da operação, e não houve informações sobre prisões, mas, fontes policiais da Cidade do Cabo revelaram que Cedric Mason, recentemente designado diretor de Pro Veritate, revista mensal do Instituto Cristão, foi detido com base nas disposições da Lei de Segurança.

Embaixador americano no Brasil e o discurso que fez em Minas

Fontes da embaixada norte-americana revelaram que o embaixador John Crimmins ficou surpreso com as interpretações feitas a partir do discurso que pronunciou em Belo Horizonte. "Todas as declarações consideradas provocadoras - disseram as fontes - são transcrições diretas de três documentos básicos que norteiam o governo norte-americano: a Declaração da Independência, a Constituição e a Declaração de Direitos.

Ao distribuir o texto completo do discurso, as mesmas fontes disseram que, desde dezembro de 1975, quando Crimmins foi convidado pela primeira vez a falar sobre a Independência norte-americana, em São Paulo, foi preparado um texto padrão que tem sofrido apenas pequenas modificações para as diversas ocasiões em que o embaixador tem falado sobre o assunto.

Sem querer apresentar razões para o subitâneo interesse que afirmações feitas há 200 anos suscitaram nos meios diplomáticos e governamentais brasileiros, a embaixada frisou que os textos em questão se referem exclusivamente ao contexto americano, não tendo havido, da parte do embaixador, qualquer intenção de compará-lo com o panorama brasileiro.

"O problema está no fato de que a carapuça serviu muito bem - comentou um diplomata europeu. Segundo ele, os brasileiros estão obcecados com democracia e veem segundas intenções em todas as declarações que são feitas sobre o assunto. As eleições brasileiras trouxeram a tona a maneira desequilibrada em que o governo exerceu democracia nos escalões inferiores do poder e autocracia na cúpula. Esta discrepância causa insegurança e complexos, levando os meios diplomáticos a reagir sem serenidade.

Para outro diplomata acreditado em Brasília, o Brasil está atravessando uma verdadeira fase de paranoia em relação a eleição de Jimmy Carter para a presidência dos Estados Unidos. Segundo esse diplomata, os brasileiros parecem passar o tempo procurando descobrir recados do novo presidente em tudo que diz respeito ao relacionamento bilateral.

Por outro lado, as reações dos diplomatas brasileiros ao discurso de Crimmins, que causaram surpresa na embaixada americana, desagradaram setores ligados ao gabinete do ministro Azeredo da Silveira. Na chancelaria, aguardava-se com ansiedade a réplica dos norte-americanos, que não foi tão violenta quanto se esperava.

Mário Simonsen inaugurou Agência do BB ontem no Irã

O Ministro da Fazenda do Brasil, Mario Henriques Simonsen, iniciou ontem no Teerã conversações com seu colega do Irã, Huchang Ansary, sobre a cooperação brasileiro-iraniana.

Simonsen chegou na sexta-feira à noite ao Teerã a frente de uma importante delegação comercial para participar da primeira reunião da Comissão econômica Irã-Brasil, criada em novembro de 1975.

No transcurso da primeira visita ao Irã de uma delegação comercial brasileira, em maio de 1975, tinham-se esboçado vários projetos de investimentos iranianos no Brasil e os iranianos pareciam especialmente interessados pelas jazidas de minérios no Brasil e nas plantações de açúcar e soja.

Porém desde então as possibilidades de investimentos do Irã no exterior ficaram consideravelmente reduzidas.

Turquia avalia danos causados pelos terremotos

Mais de 100 cidades e aldeias da Turquia e outras 14 do Irã foram destruídas pelo violento terremoto que atingiu quarta-feira a região oriental da Anatólia, segundo informações chegadas ontem às capitais dos dois países. Ainda não há informações oficiais sobre o total de mortos, mas seu número parece ser bem superior aos três mil calculados logo depois do sismo, o mais violento dos últimos 39 anos naquela região.

O terremoto, que atingiu 7,6 graus na escala Richter, teve seu epicentro na cidade de Muradiye, na Província de Van. Nessa cidade, em que viviam seis mil pessoas, calcula-se que tenham morrido duas mil e outras mil tenham ficado feridas. Erzurum, Alakir e Diyarbakir, cidades próximas de Muradiye, ficaram praticamente arrasadas.

O governo turco organizou imediatamente equipes de socorro mas seu acesso à região e seu trabalho estão sendo dificultados pelas tempestades de neve e baixas temperaturas, de 15 a 18 graus negativos, reinantes em toda a Anatólia Oriental.

O terremoto abrangeu uma área que inclui a União Soviética, mas não há informações de Moscou sobre danos e vítimas do sismo em território soviético.

A reunião desta semana, entretanto, da Comissão Econômica Conjunta permitira colocar de novo em foco estes projetos e examinar os meios para desenvolver os intercâmbios entre ambos os países que, deixando de lado o petróleo, diminuíram.

De acordo com as últimas estatísticas publicadas no Irã, o país importou no valor de 23 milhões de dólares de produtos brasileiros durante o período de março de 1974 a março de 1975, contra 50 milhões do ano anterior.

Por outro lado, as exportações iranianas para o Brasil, segundo as mesmas fontes, são mínimas, além do petróleo, já que não passaram de um milhão de dólares entre março de 1974 e março de 1975.

Na tarde do ontem, Simonsen inaugurou a primeira agência do Banco do Brasil no Teerã, na presença do Presidente do Grupo de Crédito, Sr. Angelo Calmon de Sa.

Prefeitos de Hiroxima e Nagasaki fazem visita aos Estados Unidos

Os Prefeitos de Hiroxima e Nagasaki, que se encontram nos Estados Unidos, fizeram ontem uma visita oficial aos arquivos nacionais de Washington para examinar os documentos relativos aos bombardeiros atômicos norte-americanos, durante a segunda guerra mundial, nas 2 cidades japonesas.

Entre os documentos encontram-se informes sobre os bombardeios, impressões de testemunhas e reflexões do então Primeiro Ministro britânico Clement Attlee ao Presidente Harry Truman.

Nos últimos dois anos, os arquivos nacionais de Washington receberam mais de 40 mil gravagens, fotografias e textos sobre os bombardeios de cidade japonesa.

Os Prefeitos de Hiroxima e Nagasaki afirmaram que morreram cerca de 340 mil pessoas entre 1945 e 1950, em consequência da radioatividade emanada das bombas atômicas lançadas há trinta anos.

André Sakharov poderá sofrer represálias na URSS

Vários políticos noruegueses expressaram ontem em Oslo o temor de que as autoridades soviéticas estejam preparando uma campanha contra o acadêmico dissidente André Sakharov, Prêmio Nobel da Paz em 1975, baseando-se em um artigo publicado em Moscou, pelo "Izvestia", que contém duríssimos ataques contra o Comitê do Prêmio Nobel da Paz do Parlamento Norueguês.

O jornal soviético acusou a vários membros do Comitê, que concedeu no ano passado seu prêmio a Sakharov, pela defesa dos direitos do homem na URSS, de serem "anti-soviéticos declarados". O ex-secretário do Partido Trabalhista Norueguês, acusado pelo "Izvestia" de manter relações com a CIA, declarou que as afirmações do jornal soviético podiam ser o prólogo de uma campanha contra Sakharov em Moscou, que trata assim de estabelecer um nexo entre o acadêmico, seus amigos e a CIA, para facilitar uma possível expulsão do Prêmio Nobel do território soviético.

Libertado líder negro ontem na África do Sul

O dirigente negro Steve Biko foi libertado na manhã de ontem em Johannesburg, depois de permanecer cem dias na prisão, informaram fontes autorizadas.

Membro da equipe fundadora do grupo "Consciência Negra", Biko fora detido em agosto, durante as manifestações contra o "apartheid" racial.

Sua libertação e a primeira de um responsável africano, desde que se iniciou esse movimento, em junho último.

O Ministro da Justiça e Polícia, Jimmy Kruger, anunciara recentemente que talvez seja revisada a questão das prisões operadas desde então.

Entretanto, as detenções prosseguem não somente entre os negros, como também entre a população mestiça e nos meios liberais brancos.

Liberdade é uma Caderneta de Poupança.



Liberdade é estar tranquilo, confiante e seguro de si. É não depender dos outros na hora de resolver um problema e encarar o futuro com otimismo.

Liberdade mesmo é ter dinheiro no bolso, para você usar

como quiser, na hora que precisar. E Caderneta de Poupança é como dinheiro no bolso.

Deposite já. Ninguém pode ser muito feliz sem uma Caderneta de Poupança.



CADERNETA DE POUPANÇA DÁ MAIS FUTURO.



Prova de redação constará dos vestibulares de 1978

O candidato ao concurso vestibular de 1978 terá dificuldades maiores do que as de seus antecessores vem enfrentando nos últimos seis anos - período em que foi criado e vigorou o sistema nacional de vestibulares do ex ministro Jarbas Passarinho - para ingressar no ensino superior.

Isso se deve ao fato de que, mesmo sem haver decidido ainda quais serão as alterações que a nova portaria em estudos vai introduzir no sistema, o ministro Ney Braga já anunciou o firme propósito de exigir a prova obrigatória de redação em todo o país, em 1978. Embora não seja uma mudança substancial, esta medida deverá tornar mais difícil o vestibular para muitos candidatos que conseguiriam aprovação com a simples marcação de "cruzinhas", para o qual estão adestrados.

Ney Braga mudou o concurso vestibular que recebeu do seu antecessor e que foi organizado - principalmente no que se refere ao sistema classificatório - para anular a pressão que o candidato excedente exercia sobre o Ministério da Educação, segundo reconhece seu próprio idealizador, professor Newton Sucupira, naquela época Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC. O concurso apenas classificatório, que determinava a elaboração de provas objetivas motivou a proliferação de cursinhos treinadores e de entidades especializadas, não ligadas à educação, em organizar este tipo de concurso. De 1970 até agora, mudou bastante o quadro de ofertas de ensino superior. O número de vagas em



concurso vestibular já se equipara ao de alunos formados em ensino de 2º Grau, e já existem no país 70 mil vagas ociosas em instituições de ensino superior. No entanto, o concurso vestibular, em substância, permaneceu inalterado. O ministro Ney Braga, nas duas portarias - 1975 para o concurso de 1976 e este ano para o de 77 - que assinou regulamentando o vestibular ou só apenas até o ponto de explicitar que a prova de redação poderia ser optativa e também de incentivar as instituições para que fossem, aos poucos, tentado assumir a responsabilidade pela organização do concurso.

Isto mostrou algumas universidades - como a USP, por exemplo - a se desvincularem das normas das portarias federais, assumindo o concurso vestibular, retirando-o das mãos de organizadores não educacionais e a avançarem pequenas alterações em um sistema que não lhes agradava. Contudo, a grande mudança do vestibular ainda não aconteceu e pode não vir a ser realidade nesta legislação que vai regulamentar o concurso de 1978. O ministro Ney Braga é, pessoalmente, pela reintrodução do critério seletivo no vestibular - e esta seria, na verdade, a maior alteração que esta sendo esperada e que poderia ocorrer. Mas ele esbarra na opinião contrária de seus principais assessores e é provável que desista da ideia, optando por outras das numerosas hipóteses que lhe foram oferecidas esta semana. O Ministro já deixou claro, para estes mesmos assessores, que a única medida de que não abre mão e a prova obrigatória de redação em todo o país em 78, pedindo-lhes apenas que encontrem uma forma de tornar esta ideia uma medida legal.

O vestibular de 78 encontrara, portanto, a prova de redação. Esta prova pode fazer parte de um concurso igual ao que está em vigor atualmente, se o Ministro optar por uma das alternativas que lhe foram oferecidas. Poderá também ser exigida em um concurso híbrido - seletivo em uma etapa e classificatória em outra - se for escolhida outra das hipóteses mostradas pela assessoria do ministro Ney Braga. Além destas, existem ainda propostas de concursos vestibulares por área de conhecimento, exigindo-se determinadas matérias apenas para algumas áreas de estudo.

Metrô leve racionalizará o transporte em Brasília

O alto custo para a instalação do metrô e a sombria perspectiva de que dentro de 15 anos Brasília terá uma frota de 600 mil veículos para o transporte diário de mais de um milhão de pessoas, com o congestionamento inevitável de todas as vias da cidade, levaram o governo do Distrito Federal a buscar uma alternativa mais modesta e prática que solucionasse o problema de transporte coletivo da cidade. O metrô leve, que a custos 20 vezes mais baixos que o metrô cumpriria as finalidades de ligação entre o Plano Piloto e as cidades satélites mais importantes.

Até o final do ano a firma Consultores de Engenharia (CBD) do Rio, contratada pelo governo de Brasília, apresentará o ante projeto da obra, o que permitirá que, em 1982, a rede de 100 quilômetros, unindo o Plano Piloto às cidades de Taguatinga, Ceilândia, Guara, Gama e Núcleo Bandeirante, já esteja em plena operação.

A ideia do metrô leve para Brasília surgiu a partir da elaboração do Plano Diretor para os Transportes Coletivos da Capital Brasileira encomendada em janeiro a CED, porque se viu a necessidade de instalação de um sistema que não aumentasse

o consumo de combustível estimado atualmente em 350 milhões de litros por ano, com uma projeção para os próximos 15 anos de 1,2 bilhões de litros. O alto custo de construção do metrô urbano - cerca de cr\$ 20 bilhões por quilômetro - tornava esta solução inviável para uma cidade de porte médio e sem uma demanda de passageiros que justificasse o investimento.

Partiu-se então para a solução intermediária, usada largamente na Europa e que foi encampada pelo metrô do Rio para baratear o custo da obra: o pre-metrô, que nada mais é do que um bonde reforçado com carros articulados e fechados. Com isso, o custo da obra foi reduzido para cr\$ 1,2 bilhões por quilômetro, totalizando um custo de cr\$ 12 bilhões para a instalação e operação da rede. A proposta para a instalação do metrô leve foi apresentada ao governo de Brasília na primeira quinzena de agosto e a firma carioca de consultoria foi autorizada a elaborar o ante-projeto para a construção do sistema. Segundo cálculo dos técnicos, o projeto final das linhas estará pronto até o fim do ano que vem, permitindo que as obras sejam iniciadas no começo de 1978, com a conclusão prevista cinco anos depois.



O escultor Vasco Prado esteve na manhã de ontem na Assembleia Legislativa orientando a colocação da efígie de Tiradentes sobre a sua base.

Ao justificar a construção da escultura, em aço, Vasco Prado disse tratar-se de uma alusão a tempera forte dos homens que lutaram pela nossa independência.

Assembleia Legislativa inaugura efígie de Tiradentes

A Assembleia Legislativa inaugurará, no próximo dia 30, terça-feira, às 11,30 horas, a efígie de Tiradentes, localizada a frente do Palácio Farroupilha. A figura, em aço inox, concebida por Vasco Prado, ficará voltada para a praça Marechal Deodoro "em convívio com o povo". Com essa iniciativa a Assembleia Legislativa dará cumprimento ao disposto na lei 4.897 de 9 de dezembro de 1965, sancionada pelo então Presidente da República, Castelo Branco, declarando José da Silva Xavier, o Tiradentes, "Patrono da Nação Brasileira" e determinando que "as Forças Armadas, os estabelecimentos de ensino, as repartições públicas e de economia mista, as sociedades anônimas em que o Poder Público for acionista e as empresas concessionárias, de serviços públicos" deverão homenagear a "excelsa memória" desse patrono inaugurando em suas sedes, a efígie "do glorioso republicano".

"O meu Tiradentes tem três bocas" acentua Vasco Prado, esclarecendo, em seguida "três bocas para poder proclamar os anseios do povo. Suas mãos fortes protegem a jovem árvore da liberdade, significando, assim, a eleva-

ção de pensamento e ação corajosa dos Inconfidentes".

A figura concebida por Vasco Prado mede 4,50 metros de altura "messiânica varonil, construída toda ela com chapas recortadas de aço inox, polido, que acentua as nervuras da solda". Repousa ela sobre uma base também de aço inox, onde se lê a inscrição sugerida pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado João Carlos Gastal, "dez vidas eu tivesse, dez vidas eu daria" colhida do depoimento celebre do protomártir da nossa Independência.

SENTIMENTO DE RESPEITO

Ao falar sobre a iniciativa, o deputado João Carlos Gastal disse que "levantando o monumento a Tiradentes na área extrema ajardinada da Casa do Povo, a Assembleia que entrega-lo a um permanente convívio popular". No entendimento do parlamentar, a escultura de Vasco Prado "desperta um forte sentimento de veneração e respeito pelo homem que deu a sua vida por um Brasil livre e que foi o primeiro a incendiar nos corações brasileiros, o rastilho da soberania pátria".

LEIA A GAZETA



Tráfego de ônibus terá alterações

O governo federal pretende adotar a curto, médio e longo prazos uma série de medidas com vistas a melhoria dos sistemas de ônibus nos centros urbanos brasileiros, incluindo a alteração das vias de tráfego, com pistas e faixas exclusivas, para dar maior mobilidade à circulação, e a modificação nos próprios modelos das carrocerias na parte mecânica dos veículos.

O objetivo é oferecer melhores serviços à população de baixa renda, que tem os transportes de massa o seu único meio de locomoção e incentivar a utilização desses meios pelos tradicionais usuários dos automóveis, como forma de se economizar com combustível para o país.

Os planos governamentais para o setor estão sendo coordenados pela Empresa Brasileira de Transportes Urbanos (EBTU) e a Comissão Nacional das Regiões Metropolitanas e da Política Urbana (CNPUR). Nesta primeira etapa, a Empresa Brasileira de Planejamento de Transportes (GEIPOT) concluiu um

estudo sobre os atuais sistemas de transportes de ônibus urbanos, apontando as principais deficiências e propondo algumas medidas, de forma global, que podem ser adotadas. O estudo foi desenvolvido com base num convenio entre a Fundação de Planejamento Econômico e Social (IPEA), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) da EBTU e CNPUR.

Os atuais problemas de circulação de veículos nas grandes

cidades brasileiras decorrem da falta de um planejamento viário adequado desde o início do processo de concentração da população nos centros urbanos, na década de 50, apesar da implantação de indústria automobilística ter se iniciado praticamente na mesma época. As cidades não se preparavam para o crescimento do número de veículos motorizados, principalmente as

capitais dos Estados, onde se concentrou a maior parte.

Em Belém, por exemplo, se concentra 95% de toda a frota (ônibus e automóveis) do Estado do Pará. Em Fortaleza, este índice atinge 88%, em Salvador 70%, em Recife 84%, em Porto Alegre, 70%, no Rio, 88%, e em São Paulo, 65%. Os maiores prejudicados nessa concentração foram os ônibus, que, cada vez mais, viram o seu espaço de cir-

culação reduzido pela invasão incontrolada de automóveis.

Cerca de 45% das famílias das regiões metropolitanas tem renda igual ou inferior ao salário mínimo e esta faixa da população representa 60% dos passageiros tradicionais dos ônibus, de acordo com cálculos do GEIPOT. O tempo perdido no deslocamento de casa para o trabalho é enorme, por estes fatores.



Suvesa chega a Pelotas para ficar e prestar bons serviços.

Ao implantar sua nova filial em Pelotas, a SUVEsa - Concessionária SCANIA, orgulha-se de poder participar com sua parcela de trabalho no desenvolvimento desta rica região. SUVEsa chega a Pelotas graças ao apoio e o incentivo das autoridades e do povo da Princesa do Sul e está pronta a retribuir tudo o que recebeu com o esforço de seu trabalho e a tradição de seus bons serviços.



Suvesa
Super Veículos S.A.
CANOAS/URUGUAIANA/PELOTAS

SCANIA



TAPECARIA
MARIO

A MARIO PENZ & CIA. LTDA
Representante J.F. MORAES
Linha completa de tapetes,
passadeiras, forrações
e tecidos para cortinas
e estofamentos
MAL FLORIANO 42 - Sala 6 -
Fone: 104-463 - Pelotas-RS.

**ROLAMENTOS
MARTINS LTDA**

Rolamentos
Retentores
Mancais
Buchas
Esferas
Rua 7 de Setembro, 403
fone: 2.2679 - Pelotas

Belle Stetic

Ginástica feminina e masculina. Massagens e Bronzeados. Ginástica para gestantes e respiração para parto sem dor. Orientação da Profa. Ana Abreu formada na Europa. Matrículas abertas.

Fones: 2.4248 e 2.4485

PAPEIS

PAPEIS

PAPEIS



Ary continua na política e pensa numa cadeira no Senado

Ary poderá ser candidato à Câmara ou ao Senado em 78

As recentes declarações do Prefeito Ary Alcântara, de que está disposto a permanecer na vida pública, "por não ser omissivo", e de que não se negaria a assumir o comando da ARENA de Pelotas, "para colaborar", estão sendo interpretadas em diversos setores situacionistas como fortes sintomas do propósito de se manter a frente ou, no mínimo, ao lado de Fetter na composição do futuro diretório partidário.

Declarações sobre a virtual candidatura de Ary Alcântara à Câmara Federal ou ao Senado em 1978 já assumem caráter rotineiro entre as especulações no quadro arenista, enquanto uma possível investida do atual prefeito na tentativa de assumir o comando da ARENA, diretamente, e comentada a partir do princípio de que, pretendendo disputar cargos eletivos futuramente, Alcântara precisaria de um suporte que hoje e representa pelo exercício do Executivo municipal.

Jose Karini, ex líder do Governo e virtual can-

didato a liderança da oposição durante o futuro governo de Pelotas, e um daqueles que seguidamente consideram indiscutível, porque já definida, a candidatura de Alcântara à Câmara Federal "Vai concorrer e se elegerá facilmente", assegura Karini, "porque Ary e ele mesmo e independente, para conquistar votos, do resultado de eleições municipais em que estejam empenhados vituais candidatos seus ou mesmo de apoio partidário Ary e um fenômeno eleitoral", conclui o vereador.

Mesmo sem a clareza das palavras de Karini e preocupados em que seus nomes sejam omitidos no trato dessa questão, alguns líderes da ARENA comentam o futuro político do prefeito de Pelotas com declarações reticentes "Pode ser que ele queira comandar o partido, mas há outros nomes" e uma das observações mais insistentes que, de qualquer forma, não deixa de caracterizar o reconhecimento de que Alcântara se manterá atuando.

Oficiais em Pelotas



Uma equipe de Oficiais instrutores e alunos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME) esta desde ontem, em Pelotas, participando de extenso programa elaborado pelo Comando da 8ª Brigada de Infantaria Motorizada. Os oficiais participaram aqui, de palestra e outros atos, além de visitas pela cidade. Ontem a tarde se deslocaram a Rio Grande, onde visitaram as instalações do super porto daquela cidade. Hoje, deixarão Pelotas com destino a Porto Alegre.

Pequenos Matadouros poderão ser reabertos

Todos os pequenos matadouros de Pelotas, como de resto todo o Estado (cerca de 600), fechados por lei federal em virtude de não possuírem as condições mínimas exigidas, poderão ser reabertos, agora, desde que atendam alguns requisitos de ordem higienico-sanitária. Isso é o que determina o decreto 78 713, publicado no Diário Oficial da União em 11 de novembro passado, e que regulamenta a lei 6 275, de autoria do deputado Alexandre Machado da Silva.

Em contato telefônico mantido ontem com a GAZETA, o deputado Alexandre Machado explicou que a regulamentação da Lei 6 275, de 1º de dezembro de 1975, de sua autoria, propiciara a "preservação da pequena e média empresas que no Brasil lidam com produtos de origem animal". Segundo o parlamentar gaúcho, as exigências a serem feitas doravante, as empresas de tal porte, "dirão apenas respeito ao aspecto higienico-sanitário, afastando as de alta e qualquer tecnologia. Com isso, desde que cumpram essas exigências, muitos pequenos matadouros pelotenses e da zona sul poderão ser reabertos".

Segundo o decreto 78 713, da Presidência da República, os Estados que pretendam celebrar convênios com a União, para a realização dos serviços de inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal, deverão dispor de organismos próprios em condições de exercer a inspeção e fiscalização sobre as pequenas e médias empresas que não se dediquem ao comércio interestadual ou internacional. "No caso do Rio Grande do Sul", explica o parlamentar, "a Secretaria da Saúde seria o órgão mais indicado, pois conta com ótimos laboratórios e pessoal qualificado para isto".

O projeto estabelece, ainda, que a suspensão das interdições dos estabelecimentos somente será concedida após o atendimento das seguintes condições: requerimento do interessado, no qual se obriga a ajustar-se às exigências higienico-sanitárias, e aprovação prévia, pelo órgão ao qual couber a inspeção e a fiscalização do projeto de reformas do estabelecimento, com o cronograma de execução das obras aliado a "expresso compromisso de seu cumprimento".

Alexandre Machado adiantou, ainda, que dentro de quarenta dias o Governo federal baixará normas gerais para que os pequenos matadouros se equipem dentro das exigências, assim como que, dentro em breve, o governo do Estado deverá assinar convênio com o Ministério da Agricultura para o cumprimento das determinações estipuladas pelo decreto 78 713.

Adroaldo é o novo titular da Ciretran

Em ato simples, realizado dia 26/ de novembro, o Delegado de Polícia Carlos Alberto de Moraes transmitiu a chefia da CIRETRAN para o Delegado Adroaldo Brum Ramos, que exercia suas funções na Delegacia do 3º Distrito. O Delegado Moraes, que vinha respondendo internamente pela Circunscrição Regional de Trânsito - CIRETRAN - e titular, agora da Delegacia de Polícia do 2º Distrito, enquanto que, até designação do novo delegado, responderá pela Delegacia do 3º Distrito seu antigo titular, Delegado Adroaldo Brum Ramos.

As referidas designações estão contidas no Boletim 133/76, da Secretaria de Segurança Pública. A informação foi prestada pelo Serviço de Relações Públicas da 18ª Região Policial.

Ozi: 22º aniversário de ordenação sacerdotal

O Padre-Vereador Ozi Fogaça, presidente da Sociedade Assistencial N.S. Aparecida (SANSA) e eleito vereador pela Arena nas últimas eleições, irá comemorar, este domingo, o seu 22º aniversário de ordenação sacerdotal. As nove horas haverá missa festiva na matriz de N.S. Aparecida com a realização de vários batizados, presidida pelo padre Ozi, em contato recente com o bispo Auxiliar Dom Jayme Chemello, acertou seu licenciamento da paróquia, após assumir seu cargo de vereador, dia 31 de Janeiro próximo. Mesmo afastado da Paróquia, padre Ozi continuará celebrando missa e, provavelmente, assumirá outras funções dentro da Diocese, tendo optado por trabalhos pastorais junto a população mais marginalizada da cidade.

Getúlio Dias quer a vice-presidência da Câmara

A indicação de Marco Antonio Maciel para ocupar a presidência da Câmara dos Deputados "não alimenta qualquer esperança de que se incremente a luta pela redemocratização do país, a partir de um posicionamento corajoso e decididamente reformista do deputado mineiro". A opinião é do deputado federal Getúlio Dias, que viaja para Brasília neste fim de semana. Pouco antes de deixar Pelotas o parlamentar oposicionista traçou o perfil do futuro presidente

da Câmara "Maciel é essencialmente um intelectual, polido e liberal", mas "me parece perfeitamente acomodado dentro do sistema e pouco capaz, por isso, de oferecer algum contribuição substancial a busca da normalidade democrática".

Getúlio Dias viaja disposto a concorrer a 2ª vice-presidência da Câmara dos Deputados, mas esclareceu que "um posicionamento definitivo será tomado só depois de contatos" que fará com outros parlamentares da Oposição, na capital federal.

UPES discute problemas da "Casa do Estudante"

Foi encerrado ontem as 17 horas o II Congresso Municipal de Estudantes, iniciado sexta-feira numa promoção da União Pelotense dos Estudantes Secundários. O assunto de maior importância, ou seja, o problema de moradia para os alunos de outras localidades, depois de amplamente debatido em plenário, teve como solução a apresentação e posterior aprovação de um regulamento que regera, futuramente, os destinos da casa dos Estudantes. O referido documento, "além da aprovação dos estudantes", ainda sofrera um exame por parte de uma comissão composta de professores da 5ª Delegacia de Educação, o que e considerado por alguns estudantes um "fato estranho" dentro do Movimento Estudantil, "pois elementos alheios ao problema estarão emitindo parecer sobre um assunto exclusivo da alçada estudantil".

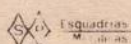
Segundo o presidente da casa, Nairo Arry, o prefeito Ary Alcântara comprometeu-se com a UPES de que, independentemente do resultado das eleições de 15 de novembro, a Prefeitura continuaria pagando o aluguel da Casa. Também esperam os estudantes, uma promessa de verba de CR\$ 1.800,00 feita pelo Governador Sinval Guazzelli, em novembro do ano passado, para a construção de uma nova residência para os mais carentes, o que, sem dúvida, resolveria definitivamente o problema.

ETFP

Um problema "dos mais sérios" vive o Diretório Estudantil Ildeamar Bonat da Escola Técnica Federal de Pelotas e exposto ontem no Congresso. Afirma o estudante Ricardo Sotoriva, assessor da Diretoria, que não são efetuadas eleições para o gremio, "sendo os membros dirigentes escolhidos pela Direção da Escola, estando ainda, sujeitos a um período de "adaptação" de 3 meses. Caso o trabalho desenvolvido pelos "escolhidos" agrada, então eles permanecem nos cargos. Caso contrário é feita nova escolha".

SP ESQUADRIAS METÁLICAS

portas, portões, grades, cortinas de ferro, estruturas metálicas e o decorativo box para banheiro



Prof. Araújo 1 652 — Pelotas

RÁDIO PELOTENSE
620 KHz



Agronomia e medicina os mais procurados

Faltando dois dias para o encerramento das inscrições, dia 30 - dois cursos da Universidade Federal se destacam bastante dos demais em número de candidatos para o próximo vestibular, são os cursos de Agronomia e Medicina, que oferecem 150 e 90 vagas, respectivamente, e que já apresentam várias centenas de inscritos.

Outros cursos da UFPel com expressivo número de candidatos são os de Odontologia, Veterinária, Direito, Arquitetura e Nutrição.

A Secretaria Geral de Cursos da Universidade Federal alerta os candidatos que ainda não se inscreveram que, na terça-feira, último dia de inscrição, o pagamento - 268 cruzeiros - deve ser efetuado no banco até as 16 horas, e que o posto de inscrição fecha as 17 horas.

O vestibular da UFPel, como nos anos anteriores, será feito junto com a Universidade de Rio Grande, cujos cursos com maior número de candidatos, por enquanto, são Medicina, Oceanologia, Engenharia Civil, Mecânica e Química.

MATRÍCULA

Tem início, amanhã, na UFPel o período de matrícula para o primeiro semestre letivo de 1977, devendo, no decorrer da próxima semana, se matricularem os estudantes já aprovados por média, conforme calendário estabelecido pelos coordenadores dos colegiados de cursos.

Amanhã, reúne-se, sob a presidência do prof. Alexandre Valério da Cunha, vice-reitor, o Conselho Coordenador do Ensino e da Pesquisa da UFPel, a fim de tratar de assuntos relativos ao Calendário Escolar do próximo ano, homologação de concursos e teses, aprovação de projetos de pesquisa, etc.

Por outro lado, o Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária da UFPel - CRUTAC - elaborou uma programação de encerramento de suas atividades de 1976, que foi realizada ontem, no Grupelli, incluindo jogo de futebol e ginástica, nos dias 30, 1º e 2, estão programadas exposições, reunião comunitária, projeção de slides, entrega de certificados e sessão no Conservatório de Música.

Associação dos jornalistas de Pelotas ganha terreno

O processo da Associação dos Jornalistas Profissionais de Pelotas, dirigido ao prefeito Ary Alcântara solicitando a doação de uma área para a construção da sede da entidade, já recebeu parecer favorável do titular da Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral que o encaminhou ao Serviço Jurídico da Prefeitura.

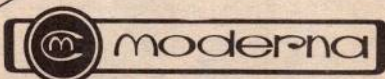
Essa informação, prestada à imprensa pelo jornalista Hernani Cavaleiro, presidente da Associação dos Jornalistas Profissionais de Pelotas, foi uma das matérias debatidas na última reunião de diretoria da entidade quando se ficou sabendo, também, que aquele processo deverá ser transformado, pelo Serviço Jurídico da Prefeitura, em Mensagem para

que seja dirigida ao Legislativo Municipal para ser votada a proposta. De outra parte, alguns vereadores sabendo que tal documento tramitara pela Câmara, adiantaram que solicitação que a matéria seja examinada e votada em regime de urgência.

"Desta forma é possível que ainda no corrente ano recebamos da Prefeitura a área onde erguiremos a nossa futura sede social", disse Cavaleiro. Ainda na mesma reunião foram traçadas diversas metas prioritárias da Associação e que estarão sendo divulgadas dentro dos próximos dias sendo que todas elas vão ao encontro dos objetivos da classe e dos interesses comuns dos jornalistas de Pelotas.

POSICIONAMENTO SEM RETOQUES.

**Um mercado em pleno desenvolvimento
requer constantes revisões nas estratégias operacionais.
Com esta maneira de pensar, redimensionamos nossa
capacidade competitiva, ingressando em nova fase na
comercialização de móveis, eletrodomésticos e ferragens.**



PELOTAS: Osório 751 - Floriano, 158 A
JAGUARÃO 15 de Novembro, 406

- ✱ **Ampliação e variedade dos estoques.** ✱
- ✱ **Qualidade selecionada**
- Atendimento personalizado**
- E o crédito sem distorções:**
- Preço justo/Prazo ideal** ✱

**UM POSICIONAMENTO MUITO CLARO:
SUA CONFIANÇA EM PRIMEIRO LUGAR!**

REGISTRO

Luiz Carlos dos Santos Vaz
e
Marilei Amaral dos Santos
participam aos parentes e amigos
o nascimento de seu primogenito

Bernardo

Ocorrido dia 23 do corrente na
Santa Casa de Misericórdia

Alunos do Pelotense despedem-se com churrasco



Terminar uma jornada é sempre uma alegria. Principalmente quando essa etapa não indica simplesmente um fim, mas um salto. O índice de um novo caminho, que se afirma com as passadas experiências.

A alegria que os alunos dos 6ºs períodos do **Colegio Municipal Pelotense** demonstravam na última sexta-feira, por ocasião do churrasco de despedida que realizaram para comemorar o fim do curso, era contagiante e demonstrava muito mais do que a simples satisfação, ou o alívio, por mais uma etapa terminada.

Depois de tanto tempo de convívio em que as amizades se multiplicaram e deram ao dia-a-dia da escola um sabor de intimidade, de compreensão, de lugar bom de estar, que é o ambiente que procura há tanto tempo oferecer o Colegio Municipal Pelotense, havia assim uma emoção contida, uma alegria demais para marcar a futura separação. Alguma coisa procurando esquecer que aquele momento marcaria o fim de muitas coisas, além do curso.

E depois viriam as incertezas e depois viriam outras coisas (preferível não lembrar). Coisas mais adultas, mais difíceis e complicadas.

A festa durou algumas horas e elas marcaram para sempre na lembrança de todos aqueles que partilharam durante tanto tempo dos mesmos anseios e dúvidas. Na memória, armazenada, a qualquer momento, a lembrança dos bons tempos em que passar de ano era o compromisso maior e os problemas, a cada ano para trás, viram brincadeira perto do muito por vir.

Participando da euforia geral, os professores, também com um nó na garganta, ao verem encerrar com uma festa um tempo inteiro em que eles prepararam e amaram seus alunos, e foram amados - isto sim a maior festa.

Agora - outras estradas, outros problemas e novas proposições. A Universidade, o trabalho imediato, a parada, ou a urgência. Cada um num caminho, depois de tanto andarem juntos.

Cada um por uma ideia festejada agora com brincadeiras, discursos, declarações e felicidade - plagiando a vida no seu dever ser, quebrando a rotina no que é.

Todos os anos a simples separação, que se festeja com alegria, uma tristeza difícil de conter e se desfazer, por todos os meios uma palavra e um significado tão contundente, tão irreparável.

Preferível não dizer adeus

SOCIAL

Salomão Scliar e o álbum Pelotas Histórico

Devera ser lançado no início do ano que vem, em nossa cidade, o álbum fotográfico **Pelotas Histórico**, um trabalho de **Salomão Scliar**, com pesquisa e textos de **Mário Osório Magalhães** e prefácio de **Gilberto Gigante**, como Secretário Municipal de Educação. O álbum consta de cento e quarenta páginas, num tamanho de 31 por 31cm, com 70% de imagens e 30% de texto, seguindo a linha tradicional de Scliar, de mostrar a cultura pela imagem.

O volume conta toda a história da cidade, desde a sua fundação, até mais ou menos 1920, usando o critério de uma descrição histórico-cronológica dos fatos mais destacáveis, em que são mostrados os eventos históricos, a par com as personalidades envolvidas em nossa história e com a evolução da vida social de Pelotas. Nesse último item, incluem-se o desenvolvimento arquitetônico da cidade, os clubes sociais, o futebol, a imprensa, o carnaval e curiosidades.

A ideia para essa realização nasceu de uma conversa de Scliar com **Gilberto Gigante**, quando o primeiro esteve em nossa cidade, no fim do ano passado, para fazer o lançamento de sua obra **Os Grandes Mestres da Serigrafia**, na Biblioteca Pública Municipal. O Secretário Municipal de Educação viu o álbum que Scliar fizera sobre a história de Porto Alegre e que o deixara bastante entusiasmado, e pediu-lhe para que considerasse a ideia de fazer algo similar, com relação a Pelotas.

Salomão Scliar é jornalista há mais de trinta anos, já tendo trabalhado em veículos como **Manchete**, **O Cruzeiro**, **Revista do Globo**, **Life**, **Realidade** e outros. Atualmente, dedica-se a edição de álbuns de cultura brasileira pela imagem, ideia para a qual partiu depois de várias viagens internacionais, onde pode observar o que já se realizava em outros países, nesse setor.



A obra é resultado de um trabalho intenso de pesquisa que se prolongou por quase um ano, e no qual os executores contaram com problemas de difícil solução. Muitos fatos importantes não tinham documentação, o que fez com que tivessem de ser usadas fotos atuais, de locais históricos que ainda existem. Foram consultadas centenas de pessoas, e foi vasculhado tudo o que era possível averiguar, no intuito de cumprir a orientação fundamental do projeto, que é a de valorizar principalmente a imagem. Quase por acaso, inclusive, foram encontrados alguns documentos de suma importância, como **gravuras raras de Debret**, achadas em uma antiga charqueada. Também em Rio Grande, pesquisando material para o álbum que pretende realizar com a história daquela cidade, Salomão Scliar encontrou algum material fotográfico relativo a Pelotas que integrou aos seu trabalho atual.

Além disso, houve também problemas de ordem material, considerando que, durante o tempo de realização do álbum, aconteceram dois aumentos de matéria-prima, principalmente com relação ao papel, o que obrigou a um reajustamento no preço de custo da obra.

Entre os álbuns que já lançou nacionalmente, encontram-se **Pintura Brasileira Contemporânea**, **Documentos Históricos**, em dez volumes, e sob o tema da História da formação do Brasil, **A História Ilustrada do Futebol Brasileiro**, em quatro volumes, e que obteve o 1º prêmio da Bial do Livro de São Paulo, um álbum sobre a vida e obra de Santos Dumont, comemorativo do centenário de nascimento do inventor, o **Portifólio Porto Alegre Antigo**, editado em comemoração ao bicentenário de Porto Alegre, e edições reprodutivas de gravuras de grandes mestres nacionais e internacionais.

A seu cargo estiveram a produção editorial e o planejamento gráfico do álbum, que deverá ser lançado no início de 1977, com uma grande exposição fotográfica promocional, sob o mesmo tema da obra.

A respeito desse trabalho, Scliar disse estar absolutamente satisfeito com os resultados, inclusive porque conseguiu uma riqueza de documentação que dará ao álbum uma grande qualidade gráfica e um valor histórico superior ao **Portifólio de Porto Alegre Antigo** (N.C.L.)

LIV

Não u
e o liv
afins c
Não o
podemo
semana

Inspira
livrarias
livro na
tade por
lo não e
de uma
Na Glo
A Livr
ano e fe
As reedi
tão sofr
os livros
ros sen
qualida
mo He
Clarke,
20 ou 30
livraria

Mencio
Globo fa
Verdes
tram a
Edição
ros, est
Vale a p
A seção
tada Da
segunda
se atribui
livraria a
da prom

ECNIBO



Cultural

LIVROS

Livros na feira, para quem quiser



Não imaginávamos voltar tão cedo a tratar deste assunto, que é o livro, e das promoções que fazem as livrarias e empresas afins com o intuito de facilitar ao povo a aquisição de livros. Não obstante, aqui estamos, e pelo quadro que se nos afigura, podemos adiantar que ainda permaneceremos durante algumas semanas a informar a respeito o público leitor da Gazeta.

Um consolo para quem não tem Feira do Livro

Inspiradas na XXII Feira do Livro de Porto Alegre, ou não - duas livrarias de Pelotas tiveram a iniciativa de promover quinzenas de livro na cidade, o que (pelo menos) veio demonstrar que há boa vontade por parte das mesmas para esse assunto (já que, força e ditelo, não era realmente de se esperar ainda para este ano o surgimento de uma promoção nesse sentido).

Na Globo, de 21/11 a 4/12. A Livraria do Globo já é "veterana" em quinzenas do livro: este ano é feita sua 9ª edição.

As reedições e os últimos lançamentos que chegam a livraria não estão sofrendo descontos. Apenas tem abatimentos sobre seus preços os livros que permanecem nas estantes desde 1971 em diante (há livros sendo vendidos por Cr\$ 4,00), o que não impede que sejam de qualidade. Podem-se adquirir, por exemplo, obras de Erico Verissimo, Herman Hesse, Celso Pedro Luft, Mario Quintana, Arthur Clarke, Agatha Christie e muitos outros autores de gabarito com 10, 20 ou 30 por cento de desconto, conforme o ano em que chegaram a livraria.

Mencione-se também a promoção "Livro quase de graça" que a Globo faz, oferecendo um livro por 10 cruzeiros, 3 por 25. 'Persianas Verdes' de Athos Damasceno, e um dos bons títulos que se encontram a disposição, nas estantes dessa promoção.

Edições bastante antigas de livros infantis e/ou didáticos, bons livros, estão tendo seu preço dividido pela metade, em duas estantes. Vale a pena ir dar uma olhada.

A seção de livros da Globo tem-se mostrado cada vez mais frequentada. De segunda a sábado, ela permanece aberta até meio-dia, de segunda a sexta, até 19h, que não é seu horário normal. Esse sucesso se atribui à Quinzena do Livro, que permanece no segundo piso da livraria até o próximo sábado, para quando se espera o auge do sucesso da promoção.

Na Mundial, de 23/11 a 6/12.

Esta é a primeira feira do livro da Livraria Mundial, que a organiza em caráter interno. Os descontos estendem-se para todas as obras. Logo, mesmo os lançamentos mais recentes podem ser adquiridos por preços 20% mais baixos do que o normal.

São obras chegadas ontem: 'Foiçole Político' nº 1 e nº 2, de Sebastião Nery (35,00 - preço normal). 'O Dossie de Odessa' e 'Cães de Guerra', de Frederick Forsyth (40,00 - preço normal) - todos pela Editora Record.

Também na Mundial encontra-se uma liquidação de livros didáticos por preços simbólicos: um cruzeiro e o que se exige por edições que estão no depósito há alguns anos sem encontrarem saída. Voltamos a frisar que são livros de boa qualidade. A promoção está conseguindo um relativo êxito. São principalmente professores que vêm adquirir esses livros.

Mantivemos um diálogo agradável com o proprietário da Livraria Mundial. O assunto foi a sugestão de uma Feira do Livro em maior âmbito, realizada na praça Cel. Pedro Osório, como o foi há muitos anos aqui em Pelotas, no dito logradouro público. Essa sugestão tem sido continuamente lançada pela imprensa nos últimos dias, seja pelos cronistas, seja por leitores, que escrevem aos jornais. O sr. Alfredo Ramos relatou nos da dificuldade que haveria naturalmente em torno dessa promoção. Evidentemente seria algo que todos receberiam bem, o público e as empresas competentes, mas trata-se de uma aventura financeira. Chega a ser mesmo um risco monetário, considerando-se que a Feira do Livro que se realizou anteriormente na praça Cel. Pedro Osório não foi seguida por uma compensação, e que por isso mesmo deixou de ser promovida.

Mas agora os tempos são outros. O número de estudantes em Pelotas aumentou consideravelmente, há uma atração natural de uma Feira do Livro, haja vista o sucesso daquela que é promovida anualmente pela Câmara Rio Grandense do Livro, em Porto Alegre, e a imprensa sempre está disposta a prestigiar atividades dessa espécie. Há muitos fatores que favorecem a realização de uma Feira em praça pública em nossa cidade.

Temos a recente notícia de que um grupo de interessados está começando a organizar uma Feira do Livro para Pelotas, que já está marcada para o próximo ano, mais provavelmente para o mês de maio. É uma ótima notícia para nós, pelotenses, e espera-se que toda a cidade prestigie esse evento, para o qual desde já almejamos todo o sucesso possível.

Nos próximos dias estaremos divulgando informações mais pormenorizadas acerca dessa importantíssima iniciativa. Estejam atentos (F.A.V.)



• COMER

PELOTAS

RESTAURANTE DO CLUBE COMERCIAL - Rua Anchieta, em frente ao Cine Capitólio - Fone 2 1050.
BEKO - Avenida Bento Gonçalves, esquina Félix da Cunha.

SÃO PAULO

BAMBI - Alameda Santos, 59 - cozinha árabe.
TERRAÇO ITÁLIA - Av. Ipiranga, 344, 46º e 47º - cozinha internacional.

PORTO ALEGRE

GRUMETE - Shopping Center da 24 de Outubro - a la carte.
A MURALHA - Delfino Riet, 610 - Espeto corrido.
PIZZA TIME - Galeria Vila Rica, em frente a Praça Júlio de Castilhos.
CHURRASCARIA LAÇADOR - Avenida Brasil, 1095.
RESTAURANTE DO MOTEL IPANEMA - Cel. Marcos, 1645.
LA CAVE - Cristóvão Colombo, 245.
ZILLERTAL - Shopping Center da 24 de Outubro, sobreloja, 106 - Galeria Vila Rica, entrada pela Júlio de Castilhos.
RATSKELLER - Cristóvão Colombo, 1564, na curva da Igreja São Pedro.
DOM JAYME - Mostardeiro, esquina Miguel Tostes - cardápio internacional.
SANDUICHERIA PRIMAVERA - Doutor Timoteo, 842, quase na 24 de Outubro - 40 tipos de sanduíches.
JULIUS - Jose de Alencar 480 - a la carte.

RIO DE JANEIRO

ORIENTO - Av. Copacabana, 940 - cozinha chinesa.
RESTAURANTE CHINÊS - Av. Atlântica, 3880.

• COMPRAR

BOUTIQUE POPULI
Exclusividades
Galeria Central - Loja 114 - Pelotas.

beiro
DISCOS FITAS FILMES

“Amo os Estados Unidos, meu país”

CINEMA

Série grandes cineastas- IV

Elia Kazan

Elia Kazanjoglou nasceu em Istambul, Turquia, em 7 de setembro de 1909. Seus pais são de origem grega. Athena Sismanoglou e Georges Kazanjoglou. Elia tinha dois anos quando a família mudou-se para Berlim, tentando melhor sorte. Mas a experiência não deu certo e todos voltaram para Istambul. O pai tentou, então, a América. Foi na frente e, conseguindo firmar-se nos negócios de tapetes, em Nova Iorque, mandou buscar a família. Kazan tinha então quatro anos.

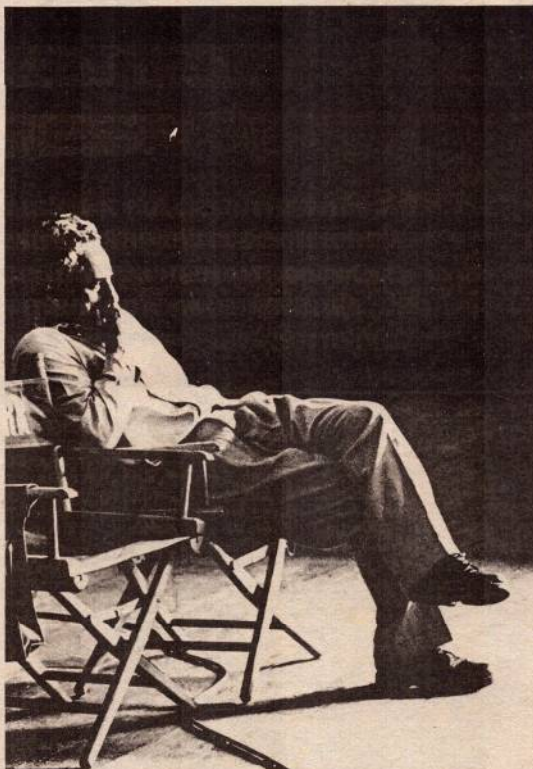
Os primeiros estudos foram feitos nas escolas primárias públicas de Nova Iorque. Depois, quando a família foi morar em Nova Rochelle, estudou em outros dois colégios secundários. Foi na Yale's Drama School que aconteceu a descoberta de sua vocação dramática. E a estreia, nessa ocasião, como diretor em 1931, com a peça *The second man*, de Behrman, no Toy Theatre de Atlantic City. Tinha então 22 anos incompletos.

Uma carta de apresentação de Phil Barber, seu amigo e professor na Universidade de Yale, levou-o aos produtores teatrais de Nova Iorque, sem resultados imediatos. Era a época da grande depressão econômica e o teatro, como qualquer outra atividade naqueles tempos, lutava com grandes dificuldades para sobreviver. Finalmente, em 1932, a grande oportunidade - e contratado como aprendiz - pau para toda obra - no Grupo Theatre.

Em 1932, finalmente, estreia como ator, num pequeno papel, numa peça de Rose Albert Porter, ao lado de Margaret Sullivan, Humphrey Bogart e June Walker. A partir daí passa por vários grupos de teatro - pequenos grupos formados por inconformistas do teatro e da política - como o *Theatre of Action* e o *League of Workers Theatre*.

Em 1947, juntamente com Cheryl Crawford, cria o *Actor's Studio*. “Não é uma companhia teatral, não é um teatro, não é uma escola dramática para principiantes. É uma oficina de trabalho para atores profissionais, diretores e teatrólogos”. A princípio modestamente, dando dois cursos, um para novatos e outro para veteranos, com aulas ministradas por Kazan e Robert Lewis, o *Actor's Studio* é hoje uma escola de teatro montada numa antiga igreja grega, na Rua 44, nº 32, em Nova Iorque, a dois passos da Broadway. É administrado atualmente por Lee Strasberg. Sobre o método usado por ele e seus seguidores - o famoso método do *Actor's Studio* - diz Kazan: “Ate pouco tempo falava-se do *Método* como a experiência da moda. Compreende-se pouco o método, dele são utilizados apenas certos elementos superficiais e exteriores. Falar mal, por exemplo, nada tem a ver com o método Stanilavski. Na realidade, o *Método* é o resultado de um conjunto de experiências comuns a todos os atores. O que Stanilavski pregava, atores como Gary Cooper e Spencer Tracy já colocavam em prática. Não há nada de novo no método, nem o modo de falar com ele. O que conta é a revolta contra o teatro heroico, romântico, retórico. Essa revolta apresenta soluções que todo bom ator utiliza”.

Meu nome é Elia Kazan. Sou grego por herança, turco por nascimento, e americano porque meu tio fez uma viagem. Meus filmes não são julgamentos, são ocorrências. É uma ocorrência que acontece. Quando mostro uma pessoa, quero dizer ao espectador: Olhe! Esse poderia ser você. Poderia ser eu! Eis como as coisas se passam. O que as pessoas descobrem nos meus filmes, elas descobrem por meu intermédio. E a mim, que, finalmente, descobrem. Elas enxergam a vida, mas segundo o meu modo de enxergar a vida e comunicar os acontecimentos. Se faço isso honestamente, todos poderão dizer: e bem ele. É o homem. Aquele homem”.



Em 1962 dirige, no Lincoln Center Repertory Theatre, um grupo apoiado num sistema de subvenções diversas, três peças, *Depois da Queda*, de Arthur Miller e a única que obtem êxito de público e crítica. Com uma bagagem teatral considerável (12 peças como ator e 30 como diretor) Kazan declarou recentemente que jamais voltara a dirigir para teatro.

Seu primeiro contato com o cinema data de 1934, quando se ligou a Frontier Films, empresa que se propunha a realização de documentários com implicações sociais, muitas vezes atendendo a política rooseveltiana do New Deal. Para essa empresa dirigiu vários filmes de curta-metragem, produziu e interpretou outros. Em 1937 dirige um filme de 20 minutos *The people of the Cumberland*.

Em 1944 estreia no longa-metragem com *Laços Humanos* (*A tree grows in Brooklyn*), que consegue boa repercussão na crítica que saudava um novo diretor de talento e que também lhe proporcionou prestígio imediato junto aos produtores, tendo em vista o seu êxito de bilheteria.

A partir daí o diretor cada vez mais se aperfeiçoa, chegando às culminâncias de *América, América*, sua obra-prima.

Conforme assinala Carlos Fonseca, “se Elia Kazan ocupa um lugar privilegiado no cinema universal como um dos maiores diretores da tela, essa posição não foi conquistada por acaso. É produto de um trabalho sistemático, de uma pesquisa racional e profundamente humana, de um desenvolvimento sensível e progressivo que acompanha de perto o próprio desenvolvimento da arte cinematográfica. Kazan nunca se prendeu ao tempo - evoluiu com o tempo. Um filme recente de Kazan é inteiramente moderno em relação ao cinema, sem, contudo, em nenhum momento, trair o seu criador. Kazan é dono de uma estética própria, e o criador de um universo próprio, onde vivem criaturas que são do nosso mundo, que sofrem as nossas angústias, vibram com nossos mesmos prazeres, mas são sobretudo de Kazan. Pode parecer um paradoxo que um universo tão geral também seja particular, que um universo de gente tão verdadeira seja o universo sob a visão essencial de um só homem. Mas é nesse paradoxo que Kazan se encontra e se define: qualquer um de nós pode ser uma criatura do seu universo, pois de nós ele vai extrair o que de mais importante nos compõe e nos anima, o que de mais íntimo nos exalta ou nos anula - vai devolver a nós mesmos”.

O talento de Kazan não se restringiu apenas ao teatro e ao cinema, pois na literatura ele contribuiu com três importantes romances: *América, América*, *The arrangement* (que deu o filme *Movidos pelo odio*) e *The assassins*. Na literatura, que sempre respeitou - certa vez declarou: “É o escritor que importa!” - tem a oportunidade de meditar mais, de conceber mais pessoalmente suas obras.

James Dean em *Vidas Amargas*

Warren Beatty e Natalie Wood
Clamor do Sexo

Marlon Brando em *Sindicato de Ladrões*



Filmografia

• como diretor:

- 1944 - **Laços humanos** (A tree grows in the Brooklyn) - com Dorothy MacGuire, James Dunn (Oscar de melhor ator) e Peggy Ann Garner
- 1946 - **Mar verde** (The sea of grass) - com Spencer Tracy e Katherine Hepburn
- 1947 - **O justiceiro** (Boomerang) - com Lee J. Cobb e Karl Malden
- 1947 - **A luz e para todos** (Gentleman's agreement) - com Dorothy MacGuire, Sam Jaffe e Albert Dekker
- 1949 - **O que a carne herda** (Pinky) - em substituição a John Ford - com Jeanne Crain e Ethel Waters
- 1950 - **Pânico nas ruas** (Panic in the streets) - com Jack Palance e Richard Widmark
- 1950 - **Uma rua chamada pecado** (A streetcar named desire) - com Marlon Brando e Vivien Leigh
- 1951 - **Viva Zapata!** - com Marlon Brando, Joseph Wiseman e Anthony Quinn (Oscar de melhor coadjuvante)
- 1952 - **Os saltimbancos** (Man on a tightrope) - com Frederic March e Gloria Grahame
- 1953 - **Sindicato de Ladrões** (On the waterfront) - com Marlon Brando e Eva Marie Saint (Oscar de melhor filme, diretor, roteiro, fotografia, direção artística, montagem, interpretação masculina, coadjuvante feminina)
- 1955 - **Vidas amargas** (East of Eden) - com James Dean e Julie Harris
- 1956 - **Boneca de carne** (Baby Doll) - com Carrol Baker e Eli Wallach
- 1956 - **Um rosto na multidão** (A face in the Crowd) - com Patricia Neal e Andy Griffith
- 1960 - **O rio violento** (Wild river) - com Montgomery Clift e Lee Remick
- 1961 - **Clamor do sexo** (Splendor in the grass) - com Warren Beatty e Natalie Wood
- 1964 - **América, América** - Terra do sonho distante - com Anatolia - Sthatis Giallelis, Harry Davis, Elena Karam
- 1970 - **Movidos pelo ódio** (The arrangement) - com Kirk Douglas e Faye Dunaway
- 1971 - **Os visitantes** (The visitors) - filmado originalmente em 16 mm, com roteiro de seu filho, Chris - com Patricia Joyce e James Woods
- 1975 - **The last Tycoon** - baseado em F. Scott Fitzgerald



Marlon Brando e Vivien Leigh
em *Uma rua chamada pecado*

O pensamento de Kazan

• Amo os Estados Unidos, meu país. Ao mesmo tempo, tenho fortes sentimentos contra os norte-americanos e algum medo. Não com referência a política ou coisas semelhantes, mas no que diz respeito a essência da civilização que os Estados Unidos exprimem. Muitas coisas da vida dos norte-americanos são meros artifícios - no mau sentido do termo. Não correspondem a verdade, não respondem aos verdadeiros laços entre as pessoas, são relações forçadas. Relações inventadas de modo que sejam viáveis, suportáveis.

• Eu fiz *Baby Doll* de acordo com a minha visão. Fiz o máximo possível para por em filme o que eu sentia sobre o Sul. Não o que o Sul deveria ser ou como será algum dia. Não procurei ser imoral ou moral, apenas verdadeiro. Eu fiz o melhor que podia e gosto do filme como esta.

• Entre meus filmes da década de 50, prefiro *Viva Zapata!* Acho que fiz uma bela obra. Seguramente, é um dos que estão mais perto de mim. O final é maravilhoso desde o momento em que Zapata desce das montanhas, ate os tiros contra ele e o barulho do corpo que se dobra.

• Trabalhei bastante sobre os textos de *Tennessee Williams*. É um grande artista, com um real talento para tratar de assuntos que estão no espírito de todos e fazem parte da experiência de cada um. Todos os seus personagens são verdadeiramente sentidos, nenhum é convencional. Todos são justos ou injustos, magníficos ou miseráveis, violentos e fracos.

Arquivo, pesquisa
e texto de
João Manuel Cunha



CLÍNICA NEUROLÓGICA
EEG

Serviço de Eletroencefalografia de Pelotas

DR. RENATO MULLER

Aperfeiçoamento no Rio de Janeiro com o Prof. Paulo Niemeyer - Atualização nos E.U.A. - Buenos Aires e Montevideo. Atende com hora marcada. Rua Princesa Isabel, 300 A - fone: 2-3089 - Em urgência.

A mais avançada técnica
para testes de bombas injetoras:
equipamento eletrônico Bosch



EQUIPAMENTO INEDITO
NO EXTREMO SUL

TESTA QUALQUER BOMBA
ATE 8 CILINDROS, COM
PRECISÃO, RAPIDEZ
E ECONOMIA
NA MÃO DE OBRA



IRMÃOS PALAZZO & CIA LTDA.
SUPER SERVIÇO DIESEL

ESCRITÓRIO FONE 2-37-14 | Peças para FNM-
LOJA E OFICINAS 2-38-79 | SCANIA-MERCEDES
SENADOR MENDONÇA, 264 - PELOTAS

Clássico da decisão do Campeonato

O grande Bra-Pel de hoje

Hoje só o Brasil pode ser campeão, pelo critério da LPF, mas é como se não fosse Brasil e Pelotas, em qualquer jogo estão decidindo o título

Por outro lado, este é o único título que pode ser disputado pelos dois representantes daqui. O outro, o Farroupilha já foi eliminado, como de resto foram os times de Pelotas em todos os torneios, taças e copas organizadas pela Federação.

O futebol de Pelotas vive a última fase de

descompromisso com o principal certame estadual, mas serviu para mostrar que o esporte é parte integrante da nossa gente, que já cansou de acompanhar desclassificações em cima de desclassificações perdendo sempre para cidades que caberiam inteiras dentro da praça Coronel Pedro Osório

Futebol e antes de mais nada povo, e a segunda cidade do estado, com todas as alegações de que não colabora através de suas indústrias e firmas, tem o

material humano que falta em qualquer cidade deste interior, para lotar estádios, sem sombra de dúvida.

E o último Bra-Pel do ano, decide um título e pode servir de ponto de partida para que as duas direções com lucro dividido da arrecadação, iniciem sem demora a colocação de luminárias. A torcida sabe perfeitamente o momento que vive o futebol pelotense e parece disposta a colaborar pois o retorno será muito mais nosso, do que

realmente dos jogadores. Grandes rendas, grandes times, e consequentemente, vitórias maiores ainda.

As duas equipes já estão escaladas para o jogo. O dono da casa, lutando apenas pela vitória para conseguir o título num supercampeonato, vai entrar em campo com **Beto, Vinhas, Fernando Xavier, Paulo Vieira, Bazuca, Figueiro, Tatalo, S. Soares, Rogel, Flávio, Aldir**. O Brasil, que com um empate se-
ra declarado campeão,

também já foi escalado por Castelã e entrará em campo com **Paulinho, Volni, Antonio Carlos, Raul Santos, Euclides, Rosa Lopes, Ronaldo, Amorim, Mickey, Enio Fontana, Paulo Renato**.

A partida será iniciada às 17h00, mostrando a preocupação das duas direções para com o sucesso do jogo. O calor será bem mais ameno possibilitando aos jogadores melhores condições e a torcida maior comodidade.

A Federação, também se preocupou com o

clássico, e escalou José Cavalheiro de Moraes, um dos grandes do futebol gaúcho. Para auxiliá-lo, virão Homero Rosbold e Joaquim Conceição.

Na preliminar jogarão as equipes juvenis da dupla, com o time "veterano" altamente gabaritado depois da classificação para a fase final do certame estadual. Assim o Brasil não vai perder uma boa oportunidade de vencer um dos finalistas regionais e principalmente num clássico local.

Brasil vai com a mesma equipe dos últimos jogos

Depois de várias experiências durante a semana no time do Brasil para enfrentar o Pelotas, no clássico desta tarde, Bento optou pela manutenção da equipe de disputou as últimas partidas da Copa Governador.

O retorno dos jogadores suspensos pelo cartão amarelo e assegurado, apesar da boa vitória contra o Farroupilha e que valeu a disputa do jogo de hoje, apenas pelo empate. Assim, o Brasil vai entrar em campo com a equipe mais conhecida pela sua torcida. Euzebio que durante a semana treinou como titular absoluto, e que chegou a participar do Bra-Far vai continuar mesmo no banco, utilizável apenas para uma substituição oportuna durante a partida.

Fica assegurada dessa maneira a peça ofensiva do xavante, com Mickey, Enio Fontana e Paulo Renato. E realmente este setor não tem decepcionado a torcida, depois que Paulo Renato foi fixado na ponta esquerda, este ataque apenas deixou de marcar tentos em duas partidas. Botafogo e Pelotas, nas outras cinco, venceram três e empataram duas.

A única derrota de Castelã, foi para o time carioca numa partida em que o time rubro-negro já entrou derrotado dentro do campo, de resto o Brasil comprova mais uma vez a sua condição de liderança dentro da zona sul, onde a rivalidade é sempre "considerável" no contexto dos jogos.

Os jogadores estão confiantes, de que podem sair da Boca do Lobo com o "caneco", mas reconhecem que o adversário é o mais importante de todos. Para a torcida uma vitória de final de ano será um presente de natal dos mais compensadores, pois é o último a ser disputado este ano, e o simples empate decidirá o certame em favor do único invicto do Campeonato de 76 o G.E. Brasil.



Pelotas terá novidades: F. Xavier, Tatalo e Rogel

Com a realização de um recreativo, ontem na parte da manhã, Julio Arão encerrou seus treinamentos para o jogo de hoje, liberando os jogadores a tarde para começarem a concentrar a partir das 21 horas no próprio Estádio da Boca do Lobo.

Arão que durante toda a semana introduziu diversas modificações no time de cima, praticamente já tem seu time escalado, podendo entretanto o técnico aureo-ceruleo, optar ainda pela manutenção de Aldir na partida, já que no último coletivo havia treinado Pedro Renato pela esquerda. Entretanto, o técnico embora esteja decepcionado com o ponteiro Aldir, ainda tem a preferência do jogador como opção tática, mesmo Pedro Renato tendo se adaptado bem na posição, ganhando a simpatia do preparador-técnico. Essa é a única dúvida de Arão.

O resto do time, porém, já está confirmado, com o arqueiro Beto, recentemente contratado para a temporada de 77, a entrada de Fernando Xavier na zaga central ao lado de Paulo Vieira, e nas laterais, a manutenção de Vinhas pela direita, e a volta de Bazuca pela esquerda em lugar de Nabe. No meio de campo mais novidades. A fixação de Figueiro na frente dos zagueiros e de Silvio Soares na armação pela meia esquerda, completando os três homens de meio campo com Tatalo, jogador que estava fora do time por problemas de lesão, um tempo, e também devido a presença de Nana no time. Tatalo volta ao time com toda a força, bastante prestigiado por Julio Arão. O meia direita nos treinamentos se entendeu muito bem com Flávio, como homem de ligação, e pode vir a se tornar uma excelente jogada na partida. No ataque a escalada de Rogel pela ponta direita, em lugar de Galeno suspenso por dois jogos, já tendo cumprido um, o goleador Flávio a quatro passos do gol mil, e a dúvida entre Aldir e Pedro Renato, com mais chances para Pedro.



★ Ontem às 23 horas, saiu a delegação do Pelotas que vai a Uruguaiana, disputar contra o Guarani o certame Estadual de infante juvenis. O jogo será hoje às 16 horas e o time aureo-ceruleo já está escalado por Francisco Brandi, Anomar, Luis Fernando, Brandão, Boiote e Vasconcelos, Digão, João Alberto e Nininho, Paulo Fernando, Adão e Antonio.

★ A partida preliminar do clássico Bra-Pel hoje, disputa-

da entre os juvenis do Pelotas e do Brasil deverá ser uma atração a parte, devido a rivalidade entre os dois clubes, a ascensão do time do Pelotas, e o desejo do Brasil de ganhar o jogo. O Pelotas vai com alguns desfalques, como Ico, Albinho, Celso Guimarães e talvez Jorge Luis que poderá ser aproveitado por Julio no jogo de fundo, e o Brasil vai jogar com seu time praticamente de infantes, reforçado por Vava, Q-Suco e Eduardo.

★ Zico e Dario travam uma luta empolgante pelo título de goleador da Copa Brasil, e pelo prêmio de CR\$ 10 mil, que a caixa Econômica Federal oferecerá ao jogador que marcar mais gols. Ambos já marcaram 14, mas o atacante do Inter poderá conseguir uma vantagem se o Fla-tengo não chegar aos jogos decisivos. Os outros goleadores são Doval do Flu com 13, Roberto do Vasco com 12, Luisinho do Fla com 11, Neca do Corinthians, Eneas da Portuguesa, André do Guarani e Bebeto do Caxias, todos com 10 gols.

"Futebol brasileiro é dirigido por incompetentes"



P. César "Caju" chama Brandão de cachaceiro e faz desabafo

As declarações do jogador Paulo Cesar Caju, acusando os dirigentes da CBD, e mais diretamente ao técnico Osvaldo Brandão, revoltado com o fato de não estar relacionado para o jogo contra os soviéticos na próxima quarta-feira, acabaram lhe trazendo sérios prejuízos, embora ele não dê bola para isso.

Baseado nas declarações de Paulo Cesar, o presidente Heleno Nunes, da CBD, disse que o jogador nunca mais será chamado para a seleção brasileira, por melhor que seja seu futebol no futuro, em resposta às acusações do jogador do Fluminense ao técnico Osvaldo Brandão, o dirigente da CBD afirmou que Paulo Cesar nunca mais vestirá a camisetada da CBD, por suas palavras irresponsáveis contra a CBD e ao seu treinador.

Paulo Cesar resolveu desabafar e não escondeu nada do que sentia, dizendo sempre que sabia o que estava falando, por ser um profissional responsável, e acusou o técnico Osvaldo Brandão de

"mau caráter, cachaceiro, além de manobrado por politicagem mesquinha de dirigentes", tendo afirmado ainda "Enganaram-se os que pensam que para voltar a seleção brasileira vou ser um batedor de Osvaldo Brandão e do presidente da CBD. Não preciso disso, mesmo porque tenho futebol para ser titular de qualquer seleção do mundo, menos no Brasil, onde o futebol está entregue a incompetentes ou omissos". O jogador disse que é um alívio o simples fato de saber que os torcedores e a imprensa estão a seu lado. "O povo não é idiota, sabe que tenho futebol para servir a seleção, mas a perseguição e tamanha que, além de não me convocarem, ainda me puniram com muitos jogos de suspensão, assim fico impossibilitado de responder em campo a injustiça que fizeram comigo. Tiraram a única arma que eu tinha".

Segundo informações de fontes da CBD, Paulo Cesar ainda poderá ser punido pelo Tribunal Esportivo, por suas declarações, desde que alguma denúncia seja enviada a entidade.

Muhammad Ali volta atrás: poderá reaparecer nos ringues

Dois meses depois de anunciar que havia abandonado o boxe, o campeão mundial dos pesos pesados, o norte-americano Muhammad Ali, estaria disposto a disputar três lutas no próximo ano, segundo revelou esta semana em New York, o "Daily News". Pelo que foi publicado no jornal nova-iorquino os três adversários de Ali serão Duane Bobick, Jimmy Young e George Foreman.

Ali anunciou sua decisão de abandonar o boxe, em 1º de outubro passado, dois dias depois de ter mantido a sua coroa ao derrotar Ken Norton. Alguns dias atrás, Ali fez declarações na cidade de Houston, que poderiam ser interpretadas como uma intenção de retornar aos tabuleiros, manifestando ainda o interesse de enfrentar Duane Bobick, o quarto da lista dos aspirantes ao título, em fevereiro próximo. A veracidade desta notícia, parece impossível, já que Bobick tem um contrato assinado para uma luta, no Madison Square Garden, contra Norton.

Os representantes de Norton haviam concordado em abrir mão da luta de fevereiro, mas desistiram da ideia, exigindo que o acordo seja cumprido. Segundo o "Daily News", Ted Brenner, diretor de boxe do Madison Square Garden, tem um acordo com Ali para uma luta do campeão naquele ginásio e estaria tentando, junto aos representantes de Norton, o cancelamento do contrato anterior para cumprir o que tem com Ali, muito mais rendoso.

Durante as filmagens do filme sobre a vida de Ali, "The Greatest" (O maior), Ali dirigiu-se a Foreman, que chegara para assistir às tomadas, em um tom de desafio próprio daqueles dias que antecederiam as suas lutas. Em meio a provocações, prometeu-lhe dar uma revanche dentro de três meses.

Campeonato Nacional

Corinthians, Ponte, Atlético e Fluminense na decisão

O Campeonato Nacional encerra hoje sua Fase Final, que apontará os quatro clubes (dois em cada chave) que disputarão o título deste ano, com a realização de sete jogos nos dois grupos.

Pelo Grupo Q, em Porto Alegre, no Estádio da Beira Rio, às 17 horas, jogarão Internacional x Portuguesa. O Inter já está classificado entre os quatro, independente do resultado dessa partida, entretanto tem que vencer para ficar na liderança e jogar contra o segundo do Grupo R no Estádio Beira Rio, no próximo domingo. A Portuguesa já é lanterna da chave com 2 PG. O Inter vai a campo com Manga, Zé Maria, Figueroa, Marinho e Vacaria; Caçapava, Falcão e Jair, Valdomiro, Dario e Lula. A Portuguesa com Lula, Egidio, Mendes, Calegari e Isidoro, Badico, Muri e Enéas, Enéas II, Dirceu e Valinho. Em São Paulo, às 17 horas, jogam Palmeiras x Coritiba com os dois clubes já desclassificados entre os quatro. Em Recife, no Arruda, às 17 horas, Santa Cruz x Corinthians. Jogo decisivo para o Corinthians, que tem que vencer para assegurar a classificação, independente de qualquer resultado. O Santa

já não tem mais nada que fazer, e por último no grupo Q, em Caxias, às 17 horas, Caxias x Ponte Preta.

A Ponte é o outro candidato a vaga, junto com o Corinthians, precisando neste jogo três pontos, e torcer para que o Corinthians perca, com o Caxias endurecendo o jogo, o que não vai ser fácil para o time paulista. Pelo Grupo R, em Minas, às 17 horas, Atlético x Grêmio bastando um empate para o Atlético se classificar, tendo o Grêmio anseios por conseguir uma vitória, o que pode complicar o Galo.

O Grêmio vai com Cegas, Eurico, Anchieta, Beto Fuscão e Vilson; Vítor Hugo, Jerônimo e Iura, João Carlos, Tarciso e Gino. O Atlético com Ortiz, Alvez, Marcio, Vantuir e Dionisio, Toninho Cerezo, Paulo Isidoro e Heleno, Cafuring, Paulinho e Bozo. No Rio, às 17 horas, Fluminense x Bahia, bastando um empate para o Flu, que juntamente com o Atlético é ameaçado de perto pelo Flamengo, candidatos a duas vagas, e, por último, hoje de manhã em Campinas, Guarany x Vasco, ambos desclassificados.

Copa Governador terá dois finalistas hoje

Hoje fica decidido quem acompanhará o "privilegiado" Esportivo de Bento Gonçalves nas disputas do triangular final da Copa Governador.

Os resultados da semana passada deixaram tranqüilas duas equipes que hoje jogarão em seus estádios. São Gabriel e Juventude. Os dois venceram a primeira partida e com a necessidade de jogar apenas pelo empate, deverão ao final dos jogos ser finalistas.

O Guarani, que foi surpreendido pelo excesso de confiança, tanto de jogadores e dirigentes, como da própria torcida, terá de enfrentar a entusiasmada equipe do São Gabriel, que a esta altura não pode ser considerada inexperiente, pois já havia eliminado das disputas o São Luis de Ijuí.

Em Caxias, com a estréia de Borjão, o time de Daltro Menezes dificilmente deixará escapar a vitória. O Gaúcho que foi derrotado em casa por 2x0, depois da saída de Bebeto, tornou-se uma equipe apenas razoável, num nível muito inferior a do Juventude, que "alem de iluminação" está montando um grande time para o campeonato gaúcho.

Equipes: São Gabriel - Adalberto, Casemiro, Picasso, Almir, Lacerda, Caio, Flávio, Euzébio, Canhoto, Toninho, Sapinho, Eduardo Guarani - Celso, Mansur, Ciro, Roberto, Zé Carlos, Afonso, Airton, Aita, Leivinha, Badico, Adeli, Juventude - Roberto, Benazi, Gonçalves, Carlinhos, Celso Silva, Alcione, Borjão, Torino, Luizinho, Assis, Everaldo, Gaúcho - Ronaldo, Egon, Mario, Tito, Brito, Cláudio, Jair, Vania, Roberto, Batista, Marcos, Mosquito.

Pelotas tem dúvidas quanto ao valor da iluminação dos Eucaliptos

A compra da iluminação do Estádio dos Eucaliptos em Porto Alegre, pelo E. C. Pelotas, ainda não foi definitivamente acertada, embora o Pelotas tenha prioridade para a compra.

O problema é que a direção áureo-cerulea contratou um técnico, a fim de verificar o custo total do sistema de iluminação dos Eucaliptos. Como se sabe, os equipamentos são antigos, o que aumenta em muito os gastos com a manutenção e conservação. Só as lâmpadas acesas gastariam mais que um sistema mais moderno existente na praça, o que faz com que a direção do Pelotas se preocupasse em contratar um técnico a fim de examinar realmente o quanto vai custar para o Pelotas esse sistema e se vale a pena adquiri-lo, ou então se pensar em comprar uma iluminação nova, que seria mais custosa, porém de manutenção e conservação mais barata e garantida.

MÓVEIS E MODULADOS

WERGEN

André Neves 2270

Fone 2-7454 Pelotas

VENDE MAIS BARATO PORQUE FABRICA

AQUATICA

decorações vivas

Aquários Equipamentos

Peixes Ornamentais

d. pedro II 865-Pelotas-RS

De uma cobrança à Oposição a dúvida: quem ganhou as eleições?

Deputados debatem a crise da economia

Dentre os debates mais corridos no plenário da Assembleia Legislativa, esta semana destacou-se uma "cobrança à Oposição" feita pelo deputado Hugo Mardini, que deu origem à prolongada troca de opiniões sobre a economia nacional. O debate evoluiu, através de um pronunciamento de Hed Borges, para a agora mais do que nunca discutida questão "quem ganhou as eleições, MDB ou ARENA?"

Esses debates serviram para que se tenha conhecimento de como os deputados estaduais encaram esses dois temas:

O deputado Hugo Mardini abriu o debate sobre a economia nacional ao cobrar da Oposição a "fórmula milagrosa e milagreira" para evitar os cortes de 40 bilhões de cruzeiros determinados pelo Governo federal nos investimentos. Passados já 10 dias do anúncio dos cortes nos investimentos governamentais, "não se ouviu uma sílaba, sequer um murmúrio da Oposição, sobre o significado, para a economia nacional e para o povo brasileiro, dessa redução de investimentos fundamentais ao nosso crescimento", declarou o líder arenista. "Tenho ouvido só meias-verdades, tentativas de mistificar", adiantou, rejeitando, por exemplo, a opção oposicionista de se serem exportados os excedentes da produção brasileira, e rebatendo as críticas que a Oposição vem fazendo a propósito da apreciação orçamentária na Assembleia "sem indicar de onde haveria de tirar o Governo os recursos" para atender as políticas preconizadas pelos oposicionistas. A crise econômica brasileira, cujas raízes o deputado Hugo Mardini situa na crise mundial, particularmente a do petróleo, coloca hoje "as dificuldades mais graves desde o crack de 1929"

NÃO ADIANTA FALAR

"Não adianta falar", insistiu várias vezes o vice-líder oposicionista Waldir Walter no seu discurso com que respondeu "Esse debate vem sendo feito há tempo e nunca a ARENA e o Governo aceitaram. Agora não é necessário fazer análise. Agora é necessário que a bancada da ARENA reconheça que o MDB estava certo quando alertava". Além disso, "o que é problema para nós não é problema para a ARENA e o Governo, e o que é problema para a ARENA e o Governo não é problema para nós () As nossas sugestões não são ouvidas pelo Governo e pela ARENA", continuou,

mencionando que a Oposição alerta para o entendimento externo e clama por uma orientação econômica para o mercado interno mas "não adianta falar porque o modelo brasileiro da prioridade para o mercado externo"

Noutro ponto, afirmou o sr. Waldir Walter que "não é o MDB que faz milagre, que apregoa por aí os milagres de que ninguém mais quer falar". Dirigindo-se ao deputado Mardini como quem fazia uso do II PND ante os reiterados alertas oposicionistas como se ele fosse uma "bíblia", disse o sr. Waldir Walter "Pois esse II PND não existe mais. Transformou-se agora (com os cortes nos investimentos governamentais) na grande piada nacional. Suas metas e previsões estão aí, inexequíveis. De que adiantou uma carta de intenções, inexequível? A crise nacional se agravou tanto que o II PND não tem mais exequibilidade". - O discurso era frequentemente interrompido de sua poltrona pelo deputado Mardini, a ponto de o presidente dos trabalhos, deputado Moises Velasquez, em três sucessivas intervenções, lembrar a necessidade do uso de microfone para apartes regimentais, insistir "Peço ao nobre líder da ARENA a obediência ao Regimento", e, ao término do discurso, advertiu "Se continuar sendo ferido o Regimento Interno, suspenderei a sessão"

Antes, o sr. Waldir Walter ainda observava que os 40 bilhões significam 25% dos recursos previstos (em "calculos fictícios, mal feitos") para o II PND e que, depois dos cortes nos investimentos em obras, já se anuncia que "os próximos cortes serão na previdência social". E indagava "O que foi fazer em Brasília o governador do Estado? - Foi preocupado com esses cortes do Governo federal em setores essenciais", em função de escassez de recursos tal que "nem o projeto de aumento para o funcionalismo seria encaminhado este ano à Assembleia, porque o erário não tem condições para oferecer um aumento digno para os servidores estaduais"

NUNCA HOVE TANTA LIBERDADE

O deputado Hed Borges iniciou seu pronunciamento dizendo que, depois do discurso do líder da ARENA, cobrando do MDB a colaboração para a solução dos problemas nacionais e para os problemas estaduais, vem o deputado Waldir Walter dizer que tem apresentado vários projetos, inclusive o da remuneração de vereadores. Tachou de absurda a tese

apresentada "A verdade é que o MDB, quando está fora do Governo, conhece o remédio para todos os males, mas quando entra no Governo se anula e procura a solução para o problema dos seus companheiros políticos. Há muito tempo, continuou, vem sendo assim e foi assim que chegou a levar o Brasil à anarquia e ao caos"

"Mas a verdade, prosseguiu o deputado Hed Borges, e que os argumentos do deputado Waldir Walter já foram renegados até pela sua própria área eleitoral", onde perdeu as credenciais que tinha como líder, onde esteve, quase que um mês, pregando contra o Ato Institucional nº 5, o Decreto 477, a Lei Falcão. E o que resultou de toda essa tese política que pregou foi a fragorosa derrota, das mais constrangedoras até, porque sabemos que lá pelo interior o nosso povo não está preocupado com o Ato Institucional nº 5, o 477 e nem com a Lei Falcão. A Lei Falcão se ela favoreceu alguém foi ao MDB de São Paulo"

Perguntou, a seguir o orador "Onde é que o MDB fez bastantes votos?" "Foi exatamente aqui, na Capital, onde se assiste a mais televisão do que em qualquer outra parte. No interior não se assiste quase a televisão, porque muitos nem têm. Mas aqui, onde se assiste a mais televisão e que o MDB foi vitorioso". "A verdade, prosseguiu, e que ficou comprovado que os votos de protesto estão mesmo e aqui na Grande Porto Alegre. E onde o MDB não tem diferença de qualquer espécie, a não ser o deputado Aluizio Paraguassu. Esse sim pode dizer que é um líder porque elegeu um vereador com onze mil votos. E as outras lideranças do MDB onde estão? Onde é que estão os principais líderes do MDB? Como é que se deu o deputado Waldir Walter na sua área? Onde é que está o deputado Rospide Netto que se inscreve e nem aparece para falar? Todos derrotados com algumas exceções"

Finalizando, o deputado Hed Borges disse que a verdade é que aqueles que alimentam queixas, espalham ódios e vinganças, não podem mais solicitar o apoio de um povo "que só quer afeto e que busca encontrar a bonança dentro dos princípios da amizade cristã. Não adianta mais essa coisa de andar aí se fazendo de vítima. Nunca se trabalhou tanto em política, com tanta liberdade, como agora. Mas chegou-se ao absurdo de dizer que em tais e tais cidades ganhou-se porque havia liberdade. Nas cidades pequenas não havia liberdade? Não posso compreender essa posição de se vangloriar com certas vitórias e se condenar outras derrotas, levando em consideração a liberdade existente em nossos dias. Essas lamurias, essas queixas, de nada

adiantarão, porque, hoje, o povo felizmente, já sabe distinguir a ação dos que prometem para conquistar votos e daqueles que realizam para impor confiança"

MDB FOI ACEITO

O deputado Porfírio Peixoto disse que, para que o deputado Hed Borges não se sentisse frustrado, precisaria afirmar que "nesta Casa todos fomos derrotados", o que seria uma inversão de valores, da realidade dos fatos. "Se alguém foi derrotado aqui, certamente seria a ilustre representação governista, que perdeu neste Estado por cento e cinquenta e cinco mil votos. Não posso compreender, prosseguiu, como se dão ao luxo de usar uma vitória que não tiveram. Precisamos saber perder e saber ganhar. A nível nacional, realmente, o MDB perdeu. Mas a nível estadual aceitem a derrota que tiveram. A linguagem do MDB no estado teve a mais ampla receptividade. As nossas teses foram aceitas pelo eleitorado gaúcho. Não sei se a nível regional, as lideranças nacionais do MDB usaram as mesmas teses que as lideranças do MDB usaram no Rio Grande do Sul. Até acredito que, se usassem, teriam obtido o mesmo sucesso que nos da oposição tivemos"

A seguir, o deputado Porfírio Peixoto disse que aqui se reclamam sugestões do MDB. Então, salientou a visita que fez o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, ao Brasil. "Na ocasião, em entrevista com uma série de assessores do Governo, esses disseram ao secretário que era comum, no Brasil, o Governo usar as ideias da Oposição e transferi-las ao Governo a fim de somar dividendos eleitorais ao Partido governista. Diziam os técnicos que aqueles numerosos projetos que o MDB leva ao Congresso Nacional, e que são mais do que o dobro dos que a ARENA apresenta, têm sido utilizados pelo Governo Federal a fim de somar dividendos ao Partido do Governo. Portanto, enfatizou, não venham alegar que o MDB não oferece sugestões. Oferece sugestões, mas não tem obrigação de oferecer. A Oposição não tem o dever de ser o recitativo do Governo. A Oposição tem que ter o seu programa. E quando for para o Governo executar este programa. E aí sim, não ficar choramingando, como ficam as lideranças do Governo, pedindo socorro para a Oposição. Agora que entrou água no barco, agora que o barco está afundando, não adianta vir pedir socorro. Deviam ter ouvido a Oposição há muitos anos, quando dizia que a política econômica do Governo era totalmente inviável. Quando alertava para o problema do endividamento externo que chegaria ao ponto em que não teríamos mais condições de pagar. E chegou a este ponto"

Alguém um dia teve uma idéia engenhosa. Democratizar o capital das empresas. Fazer com que todas as pessoas pudessem participar do seu crescimento, dos seus lucros. E, é claro, dos seus riscos.

Esta idéia evoluiu, ganhou corpo, foi aperfeiçoada, ampliada e enriquecida através do tempo. Mas, sua essência continua exatamente a mesma, tão simples e prática como no início.

Hoje, através do Mercado de Ações, você pode se tornar sócio da empresa ou das empresas que você escolher, com o capital que você tiver.

E tem muito a ganhar com isso, simplesmente porque as empresas tem muito a ganhar com isso.

É através da economia de muitas pessoas como você que as empresas encontram uma base sólida para saltos maiores em seu desenvolvimento.

Um desenvolvimento que volta a você sob a forma de dividendos, subscrições, lucros.

Novamente, é claro que os riscos existem.

Hoje, só não existe risco naquilo

que você não faz.

Mesmo que não pareça à primeira vista, ou às vezes pareça até

Empresa com 5 mil funcionários, 20 filiais e 2 bilhões de faturamento procura sócios que desejem progredir com ela. Capital mínimo exigido: Cr\$ 1,00.

o contrário, a tendência do mercado é crescer sempre.

Tranqüilamente. Solidamente. Porque esta é a tendência das empresas.

É a tendência do país. É a sua tendência. Se você souber olhar bem, analisar e participar.

Fazendo das suas ações uma mini-empresa sua, permanente.

Uma empresa que pode começar pelo valor nominal de uma ação.

Por Cr\$ 1,00. Mas, que vai crescer sempre da mesma maneira, proporcionalmente. Basta você olhar para as empresas brasileiras e ver.

AÇÕES: bom senso, bom risco.

Desordeiros comeram no "Forno" e depois viraram a mesa

Quatro indivíduos compareceram na Lancheria "O Forno", localizada na rua Andrade Neves nº 1933, onde comeram e beberam negando se depois a pagar a despesa. O assunto terminou em discussão entre os "fregueses" e o proprietário do estabelecimento quando, então, os desordeiros resolveram efetuar o pagamento da despesa. Antes porém, viraram uma das mesas e quebraram diversos copos do estabelecimento comercial, fato que determinou a presença da polícia no local.

Conduzidos ao plantão policial os três elementos que foram detidos - um conseguiu escapar - foram identificados e metidos no xadrez. Trata-se de Mario Luiz Duarte Bastos, branco, brasileiro, 22 anos, residente na rua Campos Salles nº 805, onde mora também outro dos envolvidos, Nilton Bastos da Rocha, branco, brasileiro, solteiro, 24 anos. Além desses, também ficou detido Enio Bastos Duarte, branco, brasileiro, solteiro, 19 anos de idade, morador na rua

Mario Rego Magalhães nº 115, também no Bairro Fragata. O proprietário do estabelecimento comercial, senhor Francisco A. João, branco, brasileiro, casado, 50 anos, residente a rua Andrade Neves nº-1933, compareceu ao Centro de Operações da Polícia Civil, onde registrou queixa contra os desordeiros que, ao serem interrogados, afirmaram desconhecer a identidade do outro elemento que logrou fugir antes da chegada dos policiais.

Mais dois arrombamentos em automóveis no centro

Mais dois automóveis foram arrombados nas últimas horas, em nova investida da quadrilha de arrombadores de veículos que atua no centro da cidade. Aliás, um dos ladrões que visam os automóveis para sua atividade criminosa, foi ouvido pela polícia esta semana, após ser preso quando tentava roubar um automóvel da rua Dr. Cassiano, frente a residência de José Yaque. Esse, pelo menos, ao que parece deve sumir de circulação.

OS ARROMBAMENTOS

A primeira queixa de arrombamento de veículo foi apresentada pelo senhor Amilton Moreira, branco, brasileiro, casado, 28 anos de idade, morador na rua Arthur Hamaister, 92. Seu TL que ficara estacionado na rua Gomes Carneiro entre Andrade Neves e Osório, teve uma das ventarolas quebradas e os ladrões levaram um talão de cheques e um cartão de garantia do proprietário.

A segunda comunicação quem fez foi o senhor Breno Assis Knepper, proprietário do Chevrolet AO 8303, de Porto Alegre. Ele afirmou que seu carro havia sido estacionado nas proximidades do Hospital Santa Teresa, onde foi arrombado pelos ladrões que levaram diversos documentos, um canivete, diversas notas fiscais e um recibo no valor de Cr\$ 11 000,00.

PRONTO SOCORRO DENTÁRIO
SANTA APOLÔNIA

Credenciado pelo INPS
responsável

Dr. Pedro Reis Louzada
Praça José Bonifácio, 9
(Defronte a Catedral)
Atendimento 24 horas por dia
Fone 2 3888

Complicação por causa de promissória vencida

Um pouco complicada a situação de um funcionário da SERVIDATA o qual comparecendo ao plantão policial da Polícia Civil, foi comunicar sua reclamação devido a atitude que, segundo ele, estaria sendo adotada pela Drª Izoete Garcia Simões em razão de uma dívida do queixoso para com a refenda senhora.

Nelson Camberto da Silveira, branco, brasileiro, casado, 32 anos de idade, acusou a Drª Izoete Garcia Simões de haver feito ameaça em torno de uma campanha difamatória que realizaria contra o comunicante perante o Reitor da Universidade Federal de Pelotas, onde Nelson é funcionário da SERVIDATA.

DÍVIDA

Segundo suas próprias declarações, Nelson Silveira teria assumido o compromisso de saldar uma dívida de Cr\$ 1 000,00, com vencimento no último dia 5 o que não fez devido a impossibilidade de conseguir o numerário. Em vista disso, teria sido procurado pela Drª Izoete Garcia Simões, a qual lhe teria dado como último prazo o próximo dia 30 do corrente. Nelson afirma que a doutora já havia telefonado para o fiador de sua dívida, colega de serviço do comunicante, ao qual teria declarado que ele, Nelson, seria um caloteiro e trapaceiro. O fiador da dívida é o senhor Dorneles Pereira de Araújo.

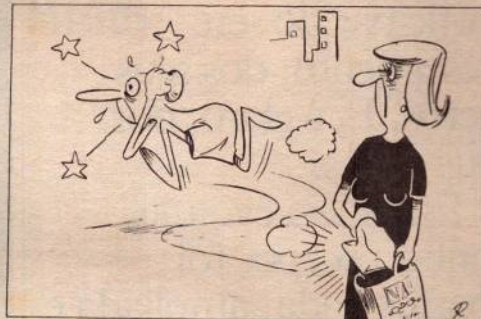
Temeroso de que a ameaça feita pela sua credora possa vir a ser posta em prática e colocando em risco seu emprego, o funcionário da SERVIDATA resolveu comunicar o caso a polícia, solicitando providências afim de não ser prejudicado, uma vez que reconhece a dívida e pretende pagá-la, só não o fazendo agora, por falta de condições para tal.

Encontrou o carro amassado e com um bilhete dentro com a indicação de quem amassara

Graças ao bilhete deixado por um desconhecido, o senhor Neo Lopes, branco, brasileiro, casado, 29 anos, residente na rua Joaquim Oliveira nº 29, conseguiu identificar o motorista causador do abalo - roamento de seu automóvel que havia ficado estacionado numa rua central da cidade.

O veículo, um Volkswagen de placas SI 2056, sofreu danos materiais por colisão quando estava estacionado. Neo, ao ir buscar o carro, notou o estrago mas ficou sem saber quem o teria feito. Contrariado, entrou no veículo para ir embora arcando com os prejuízos, quando notou um bilhete no interior do Fusca. O bilhete dizia "quem fez isso no carro foi um caminhão da Coca Cola, placas SB 0664". Partindo dessa indicação foi possível identificar o motorista causador do fato como sendo Wanderley Espindola da Silva, branco, brasileiro, solteiro, 20 anos, residente na rua Marques de Itamaraca nº 709 no Bairro Cruzeiro do Sul. Também uma testemunha foi arrolada. O senhor Alcides de Mello. A colisão do caminhão com o Volkswagen aconteceu na rua Anchieta, próximo a esquina com a Voluntários da Pátria, aliás local onde o estacionamento irregular de veículos pesados vem causando diversos problemas aos motoristas de carros menores que trafegam por ali e tem entre outras coisas, a visibilidade prejudicada pelos caminhões que estacionam muito próximo às esquinas, sem obedecer a determinação do Código Nacional de Trânsito que determina que, a exceção de automóveis, os demais veículos são proibidos de estacionar a menos de dez metros da esquina, tomando-se como referência não a calçada mas sim o predio localizado no entrocamento das duas ruas. Devido a falta de fiscalização tal determinação não vem sendo cumprida, não só na aquela como em quase todas as ruas da cidade.

Os fatos policiais



"SACOLADAS"

Duas cunhadas andaram se desentendendo e enquanto uma partiu para a agressão, a outra foi dar queixa a polícia. Maria de Lourdes da Silva, branca, brasileira, casada, 24 anos, residente na rua Manoel Lucas de Oliveira nº 1734 foi reclamar no plantão, onde acusou sua cunhada Jacira Brum Fuentes, branca, brasileira, casada, 28 anos, residente na rua João Carlos Jacinto nº 235, de haver lhe aplicado "sacoladas". Também acusou outra senhora, Jane Bruno Ávila, moradora na Henrique Dias nº 340 "A" de, há três meses ter pronunciado palavras ofensivas e de baixo calão, quando a comunicante viajava num dos coletivos da Empresa Turf, no Fragata. Pediu providências contra as "sacoladas" e as ofensas.

ARROMBAMENTO

Ladrões levaram o gravador Philips nº 639 476, de propriedade da senhora Elza de Brito Kepper, branca, brasileira, casada, 53 anos, residente na rua 3 de Maio nº 416. O roubo aconteceu após os ladrões forçarem a porta dos fundos de sua residência. Ao apresentar queixa no plantão, a vítima declarou que outras tentativas de arrombamento continuavam sendo feitas posto que outro dia verificou que diversas telhas de sua casa estavam quebradas e que as tabuas do forro também haviam sido danificadas o que vem comprovar que os ladrões estão pretendo retornar ao local.

INSETICIDAS

A aplicação de defensivos agrícolas pelos proprietários de uma granja de arroz, terminou causando prejuízos ao proprietário de outra cultura, localizada nas proximidades. O fato foi comunicado ao plantão pelo senhor Ulisses Eliseu Mussai, branco, brasileiro, casado, 40 anos, residente na avenida Fernando Osório nº 8179, as margens da BR 116. Em sua queixa ao C. O., o comunicante declarou que sua plantação foi devastada por defensivos agrícolas espalhados por um avião de propriedade da granja lindeira a sua. Em vista do ocorrido, a vítima deveria solicitar o levantamento técnico da cultura prejudicada, para o que deveria manter contato com o Dr. Raul Sampaio. Ao registrar sua reclamação, a vítima não informou o possível montante do pre-

juízo sofrido pelos danos causados com a aplicação incorreta dos defensivos agrícolas.

KOMBI

Dalmo da Silva Basilio comunicou ao plantão policial o roubo de sua Kombi de placas SI 0438, ocorrido na madrugada de sábado. O veículo estava no pátio da residência da vítima, na avenida Dom Joaquim nº 1265, onde por distração havia sido deixada com a chave na ignição. Os ladrões aproveitaram a "colher-de-chá" e roubaram o veículo. Posteriormente, ainda na manhã de sábado, a Kombi foi localizada e entregue ao proprietário. Não existe qualquer pista que possibilite identificar os ladrões.

PEDRADAS

Andam apedrejando a residência do senhor Jaime Ribeiro de Souza, branco, brasileiro, casado, 46 anos, residente na rua Francisco Manoel da Silva, 266 no Bairro Simões Lopes. O queixoso acrescentou que, segundo informações colhidas por ele, junto a sua sogra, dona Onorina da Costa Silveira, branca, brasileira, casada, 70 anos de idade, as pedras são atiradas do pátio de um dos vizinhos, localizado na mesma rua nº 270, onde reside o senhor Francisco de tal. Os apedrejamentos já danificaram o telhado e um tanque de lavar roupas. O comunicante registrou a ocorrência e solicitou providências para o caso.



LETRA DE CÂMBIO. O PAPEL DE COSTAS LARGAS.



Em qualquer tempo, Letra de Câmbio é bom negócio. Bom negócio, mas com absoluta segurança. Ela dá a você uma renda certa, tão certa como 2 e 2 são 4. Porque não depende da inflação ou das idas e vindas do mercado. E quanto ao Imposto de Renda, não se preocupe: ele já é descontado na fonte, sem identificação do comprador. Com mil cruzeiros na mão, você já pode comprar suas Letras de Câmbio. E elas começam a dar dinheiro na hora em que você compra. Com uma grande vantagem: agora você compra a Letra de Câmbio com prazos de 90 dias a 2 anos. Mas pode negociá-la no momento em que bem entender. Compre Letras de Câmbio. Um papel de costas largas. Um papel de mão cheia.

**LETRA DE CÂMBIO.
BOM NEGÓCIO EM QUALQUER TEMPO.**

Indicações

Rádio Pelotense

05h00 - 08h00 - Bom dia alegria - Wilton Cunha
08h00 - 10h00 - Roda Viva Especial - Tibirica Freitas
10h00 - 11h15 - Pelotense Super Musical
11h15 - 15h00 - Pelotense e uma parada - Paulo Ribeiro
15h00 - 18h00 - Musica pelos caminhos - Ayres Pastorino
18h00 - 18h05 - Caminho verdade e vida - Gilberto Gomes
18h05 - 19h00 - Alegria Global Musical
19h00 - 22h00 - Discos de Ouro - Cleusa Pimenta
22h00 - 01h00 - Festival Wilton Cunha
01h00 - 05h00 - Pelotense Companhia

TV Tuiuti

07h45 - Desenhos animados
08h00 - O globo em que vivemos
09h00 - Baile de debutante da SAC
10h00 - Concertos para a juventude
11h00 - Scooby Doo
12h00 - Os Flintstones
13h30 - Tom e Jerry
13h30 - Domingo gente
14h15 - Esporte espetacular
15h15 - Disneylandia 76
16h30 - Moacyr TV
18h00 - Globo de Ouro
19h00 - Fantastico
22h30 - Pre-estreia - Selvagens
00h00 - Domingo maior - Onde as balas se cruzam

TV Difusora

09h10 - Abertura
09h13 - Portaria 408/70
09h45 - Missa pelo Dez
10h45 - Jornal da Igreja
11h00 - Difusora entra em campo - Inter x Ponte Preta
13h00 - Fernando Vieira
14h00 - Renato Reporter completo
15h30 - Matine Difusora - Afundem o Bismark
17h00 - Domingo no cinema - Assim morrem os bravos
19h00 - Cyborg - O homem de 7 milhões de dolares
20h00 - Difusora entra em campo - Atletico x Gremio
22h00 - Grandes espetaculos Olvebra - A sereia do Mississipi
00h30 - Difusora entra em Campo - Inter x Portuguesa
02h00 - Encerramento

Filmes de hoje na TV

• **Afundem o Bismark** - direção de Lewis Gilbert, em 1960, com a participação de Kenneth Moore, Dana Winter, Carl Mohner e Karel Stepanek
Semidocumentário produzido na Inglaterra, baseado no livro de C. S. Forester. Em 1941, o diretor de operações navais dirige um ataque de vários navios de guerra da Marinha Britânica, contra o encouraçado alemão Bismark, uma operação preparada pelo alto comando Inglês.

Gilbert conseguiu fazer um espetáculo eficiente e movimentado, que vale a pena assistir. As cenas de batalha foram feitas com meios técnicos adequados e os produtores contam com a colaboração da Marinha Inglesa para as filmagens no mar.

O autor do romance original e o especialista em histórias bélicas, sendo que o seu livro "The Gun" serviu de tema para Stanley Kramer realizar "Orgulho e Paixão" (TV Difusora - Matine Difusora - 15h30)

• **Assim morrem os bravos** - direção de Arnold Laven, em 1965, com a participação de Tom Trvon, Senta Berger, Harve Presnell, James Caan, Andrew Duggan, Peter Breck e Michael Anderson Jr.
Faroeste norte-americano com roteiro de Sam Peckinpah, considerado um "expert" do gênero. Peckinpah é famoso também como diretor. Regimento de cavalaria tem a missão de forçar os índios a permanecerem em sua reserva. O capitão Demas Harrod sabe que seu regimento foi destacado para uma guerra de total aniquilamento contra os Sioux, mas tem desconfianças para com seu comandante, general Frederick Mac Cabe, que ele suspeita ser um homem excessivamente ambicioso (TV Difusora - Domingo no Cinema - 17h00).

• **A sereia do Mississipi** - direção de François Truffaut, com Jean Paul Belmondo, Catherine Deneuve, Michel Bouquet.

Co produção franco-italiano extraída de um romance do autor William Irish. Foi rodado em belas paisagens naturais da Riviera francesa e dos Alpes.

Além de contar com o crédito de Truffaut e Catherine Deneuve, o filme também conta com os oitenta quilos de Jean Paul Belmondo, discutido ator francês, que para muitos críticos não passa de um ator "comercial". Mas Belmondo, que hoje faz cerca de seis filmes por ano, já filmou com Godard, Neville, Truffaut, Malle e Resnais.

Antes de ingressar no cinema, Belmondo trabalhou nove anos em teatro, fazendo exclusivamente papéis cômicos. Para ganhar alguns trocados, começou a fazer pontas em filmes de Henry Vidal. Sua única aspiração era se tornar companheiro do herói, pois seu rosto não ajudava, na conquista de papéis principais. Mas o "galã-feio" conheceu um tipo estranho, de olhos estranhos e barba por fazer que o convidou para protagonizar uma curta-metragem pelo que receberia um cachê de quatro mil francos. O tipo estranho se chamava Jean Luc Godard e o curta-metragem "Charlotte et Julio", rodado numa tarde com a colaboração de Truffaut e Chabrol, marcou nascimento do moderno cinema francês.

Belmondo hoje financia seus próprios filmes e isto ele deve em grande parte a um tipo estranho, de olhos escuros e barba por fazer, chamado Jean Luc Godard (TV Difusora - Grandes espetaculos Olvebra - 22h00).

• **Selvagens** - direção de Lee H. Katzin, com Andy Greffin, James Best, Sam Bottoms e Noah Beery.
Um jovem luta desesperadamente para sobreviver no deserto (TV Tuiuti - Pre-estreia 76 - 22h30).

• **Onde as balas se cruzam** - direção de John Gilling, com Tom Adams, Dawn Adams e Tim Barrett.
Um agente é chamado a Inglaterra para salvar a ação de um espião superdiabólico. Esse sequestra o agente que acaba revelando um segredo importante (TV Tuiuti - Domingo maior - 00h00).

Filmes em cartaz

• **Luz, cama, ação** - Direção de Claudio Mac Dowell - O que o filme mostra é a filmagem de uma pornochanchada intitulada O corno virgem. Ante o iminente esgotamento de temas, a pornochanchada passa a falar dela própria. É a metapornochanchada nascendo. Entre as tomadas o espectador descobre até um dos princípios que sustentam o gênero: um homem pode ser perfeitamente enganado sem que tenha esposa, amante ou sequer uma namorada. Pois insinuava-se que, em certos exemplares do sexo masculino, a condição de traído precede qualquer outra.

Curiosamente, as seqüências que mostram em ação os chamados componentes de equipe artística de O corno virgem são as que resultam mais falsas, indicando uma assombrosa falta de familiaridade de todos com o ofício de fazer cinema. Em compensação, quando aparece a figura do produtor do filme preocupado em que nele entre o maior número possível de mulheres nuas e piadas maliciosas, as cenas ganham uma inequívoca autenticidade. No mais, há bons atores, como Benedito Corsi. Mulheres bonitas, como Tania Scher (no Capitólio).

• **Motel** - Direção de Alcino Diniz (dos filmes de Rosimery e Costinha). Um escritor esta escrevendo um romance transcorrido num motel, e sente dificuldades em descrever o ambiente por nunca ter frequentado um desses estabelecimentos. Ele vai, então, a um deles, a fim de imaginar melhor as situações que necessita descrever. Esse é o ponto de partida para essa ambiciosa produção nacional. O elenco é formado por muitos intérpretes conhecidos, a frente dos quais a excelente atriz Bibi Vogel. Presentes também Carlos Eduardo Dolabella, Ary Fontoura, Sueli Franco, Monique Lafond, Elza Gomes, Martha Loyano e Luterio Luis (no Tabajara).

• **Um soutien para o papai** - Direção de Carlos Alberto de Souza Barros - Mais um filme brasileiro que explora o rico filão das pornochanchadas. Dessa vez, com um bom elenco (que inclui Iriz Bruzzi e Jorge Doria - que esteve recentemente na cidade, interpretando A gaiola das loucas, no teatro Guarany) o diretor conta as confusões de uma família um tanto **au genre**, onde de tudo acontece, até a situação sugerida pelo título (no Pelotense).

• Ainda, em cartaz, varias apresentações, nenhuma de grande importância. A mais interessante talvez seja **Inferno na Torre** - de John Guilhermim, onde um elenco multietelar sofre as vicissitudes de estar encerrado num enorme edifício recém inaugurado que pega fogo - A torre de cristal - como sempre, morrem os maus e os bons se escapam, como já se tornou de praxe nos chamados **disaster movies** (no Frágata, em duplo com Guilhotina voadora).

COMPRE CARTÕES DE NATAL

Unicef

O mundo maravilhoso de

Mickey

será apresentado hoje

RÁDIO PELOTENSE Novo transmissor Philips
Quatro vezes mais potente
620 KHz Liderança Regional

• O Centro de Arte e Cultura e o Paulista estarão promovendo hoje, em tres sessões, o espetáculo infantil **O mundo maravilhoso de Mickey - o magico**. Trata-se de uma produção de humor, graça e encantamento, feita especialmente para as crianças, que terão oportunidade de ver um desfile de Mickey, Ze Grandão, Pateta e outros bonecos de Walt Disney, além de palhaços, magicos, malabaristas, ventríloquos e outras atrações.

Os ingressos para as tres sessões - 10, 16 e 20 h - estão sendo vendidos ao preço de cadeiras - adultos, Cr\$30,00 e crianças, Cr\$15,00; arquibancadas - adultos, Cr\$20,00 e crianças, Cr\$10,00 e podem ser adquiridos na bilheteria do Paulista.



PROFISSIONAIS LIBERAIS

MÉDICOS

<p>DR. FABIO PATELLA GINECOLOGIA - OBSTETRÍCIA Rua 15 de novembro 563 Fones 2 67 63 e 2 54 99</p>	<p>DR. CLÁUDIO BORBA GOMES CARDIOLOGIA - ELETROCARDIOGRAFIA Consultório 15 de Novembro 563 sala 406 De 2ªs às 6ªs das 15 às 18 h. Atende com hora marcada Telefone 2 5499</p>
<p>Dr. José Francisco P. da Silva Doenças do Aparelho Digestivo Consultório 15 de Novembro 781 Horário: das 17 às 19h.</p>	<p>Ortopedia e Traumatologia Dr. Geraldo Torre Dr. Paulo Ernestp Consultório: Rua 15 de Novembro 563 Edif. Banlavoura Conjunto 501 - 5ª And. Fone: 2 8387 Consultas com hora marcada</p>
<p>Dr. Ricardo Saldaña Urologia Consultas das 15 às 17h Credenciado pelo INPS Consultório: Barão de Buthuy, 222 Fone: 2 7988 - CRM 5279</p>	<p>DR. IRENEO SCHUCH ORTIZ SISTEMA NERVOSO Anuncia o reinício de sua Clínica após estagio nos EE UU Rua Mal Deodoro 466 - Fone 2 61 30 Hora marcada Residência Fone 2 43 00</p>

ADVOGADOS

<p>Dr. Ápio Claudio de Lima Antunes Advocacia Criminal Dra. Vanisa Soares Leite Dra. Rejane Kornijeszik Advocacia Civil Anchieta 1 978 - 11ª Andar Conjunto 1 103 - fone 2 2538 - Pelotas</p>	<p>Dr. José Gilberto Gastal Rua Anchieta, 1978 Fone: 2-3479</p> <p>Angenor Gomes Advogado Anchieta 1 978 Ed. Princesa do Sul</p>	<p>Dr. Vitalino Trindade Dias Rua Anchieta, 1978 Fone: 2 3479</p> <p>Dr. Carlos Roberto de Ávila Dias Rua Anchieta 1978 Fone 2 34 79</p>	<p>Dr. Eurico Kramer de Oliveira Clínica e Cirurgia Dr. Eurico Passos de Oliveira Ortodontia (correções dentárias) Edif. Princesa do Sul - Anchieta, 1978 - 5/502 - Fone 2-3210 Registrados como especialistas no CFO e CRO/RS Pós-Graduação pela UFRJ Atendem com hora marcada</p>
--	--	--	---

DENTISTAS

HORÓSCOPO



• Faça uma análise do cumprimento de seus deveres



• Continua dependendo do que o cerca para sair-se melhor



• Tem tudo para vencer. Mantenha o entusiasmo sempre vivo



• Procure os amigos para ajudar na solução de pequenos problemas



• Boa fase para negócios relacionados com a aquisição de imóveis



• Aja com bom senso para resolver seus problemas



• Tudo bem no tocante ao amor e as suas amizades



• Desconfie um pouco de quem quer muito lhe ajudar sem motivos



• Continua em boa fase para resolver problemas antigos



• Boas perspectivas de sucesso frente ao futuro que o espera



• Tudo vai bem com você e o que o cerca



• Está tendo os dias mais felizes deste ano que finda

Foto de hoje



Papillon

O PROFESSOR GAZETEIRO

Rafles



fatos de hoje

(Olha o sangue na mão, ei José!)

José matou Carmem Lúcia - o crime da Dr. Amarante

José Oscar Ferreira de Jesus, 27 anos, casado, pai de três filhas e cuja esposa reside atualmente em Arroio Grande, foi quem assassinou com três punhaladas Carmem Lúcia Machado, mãe solteira, 20 anos, preta, brasileira, na rua Dr. Amarante. Carmem residia no Bairro Cohab, próximo ao Clube Progresso, era doméstica. Os dois viviam juntos há 20 dias. José (funcionário da Transportadora Panex) havia-se apresentado ao serviço, no dia do crime, pois havia faltado quatro dias e quando voltou alegou que a ausência era porque "estava fraco da cabeça". Carmem era doméstica no mesmo edifício onde está situada a Transportadora Panex. Desde que se conheceram, pas-

saram a viver juntos.

José era o funcionário mais antigo da Transportadora e era objeto de grande admiração por parte de seus colegas e patrões, que até agora estão surpresos com o ocorrido, achando inacreditável que ele tenha cometido tal crime.

No dia em que ocorreu o crime, José e Carmem saíram juntos do serviço por volta de 6 horas da tarde.

O crime ocorreu na rua Dr. Amarante, entre Deodoro e Santa

Tecla. Carmem Lúcia foi enterrada ontem às 15 horas. José até então continuava em lugar ignorado.

Bra-Pel
de hoje
começa às
17 horas

●
Grande
preliminar
de juvenis

●
Flamengo
ganhou de
2 x 0 do
Náutico
ontem

●
Na Copa
Governador
dois se
classificam

●
Copa Brasil
terá logo
mais seus
finalistas

Págs. 16 e 17

E.C. Pelotas

Beto
Vinhas
Fernando Xavier
Paulo Vieira
Bazuca
Figueiró
Tatalo
Sílvio Soares
Rogel
Flávio
Aldyr

Técnico: Júlio Arão



Ronaldo, Fontana e Amorim



G.E. Brasil

Paulinho
Volni
Antonio Carlos
Raul Santos
Euclides
Rosa Lopes
Ronaldo
Amorim
Mickey
Enio Fontana
Paulo Renato

Técnico: Bento Castela

O desabafo de Paulo César Caju

Pág. 17



CADEIRNO

GAZETA PELOTENSE

DOMINGO

28 NOVEMBRO 1976



*Os brasileiros em
Monte Castello*

(PÁGINA CENTRAL)



O CADERNO deste domingo apresenta, em suas páginas centrais, o depoimento de um ex-combatente da Força Expedicionária Brasileira, Clovis Garcia, sobre os acontecimentos que envolveram a tomada de Monte Castello, durante a Segunda Grande Guerra.

A morte de André Malraux, ocorrida nesta sema-

na, é devidamente registrada. Helena Voser evoca, no estilo que lhe é peculiar, o Dia de Ação de Graças. Heloísa Assumpção Nascimento continua a narrativa de sua recente viagem à Europa. A personalidade feminina de hoje é Gilda Russomano, a doceira, D. Celina Kirst, que ensina a arte de fazer "bem-casados".

O EDITOR

FM Minuano O som exclusivo



Frequência Modulada, a nova mania da cidade.

Agora, também entre nós,
o som das grandes cidades.

Música selecionada das

8 às 24 horas.

FM Minuano,
para ser ouvida e sonhada.



FM
MINUANO

Sintonize seu receptor FM, nos 94,8 megahertz da Rádio Minuano, e delicie-se com boa música das 8 às 24 horas, ininterruptamente. As melhores orquestras e os grandes intérpretes, criteriosamente selecionados, para você ouvir e gravar.

Vamos, convida a turma, organize a festa ou reunião, e não se preocupe com o som. Instale em sua firma um sistema de amplificação do som FM, e sinta o efeito da música ambiental, no sorriso de seus funcionários.

O rádio do futuro chegou à Rio Grande. Empréstimo o seu apoio de alguma forma, seja ouvindo, anunciando ou apenas divulgando, o som pioneiro em frequência modulada no sul do Estado. FM Minuano, o Som Exclusivo.



94,8 megahertz — ZYU-29 — A PIONEIRA

COMENTÁRIO



Concursos literários

Numa terra em que proliferam os candidatos a escritores e os concursos literários se abrem como a única possibilidade dos iniciantes em verem impresso seu trabalho acontece, — mais uma vez — que até essas oportunidades vêm sendo discutidas e contestadas por todos aqueles que se interessam pelo assunto.

A partir do Paraná, o grande prêmio da literatura para os iniciados, muita gente se entusiasma e começou a pensar que era sua vez. E depois disso não houve governo, banco ou associação que não resolvesse se lançar nas letras, mais para sua própria promoção do que para daqueles que fazem da escrita a sua profissão de fé. E já vão perdendo a fé, depois que devidamente datilografados e anexados ao envelope com pseudônimo, os seus trabalhos se perdem nas gavetas das comissões organizadoras que, uma vez divulgado o resultado, deixam de cumprir o item mais importante das normas do concurso, que é justamente editar os trabalhos dos vitoriosos.

A que seria a grande oportunidade dos novos escritores para levarem ao público os seus trabalhos, dando força à iniciativa das entidades estatais ou particulares, que por sua vez se propõem a promover os, resultou no fracasso e numa outra investida dos novos escritores para fazerem conhecidos seus trabalhos, reunindo-se em cooperativas ou publicando, com a colaboração de todos, coletâneas independentes de comissões julgadoras e editoras — tanto umas como outras de autoridade bastante discutível quanto a decisão de revelar o que a quem.

Ninguém duvida que os membros das comissões entendam do assunto. O que se duvida é de que eles saibam realmente o que público quer ler, ou se literatura em todas as formas é uma coisa para sentir e não para analisar.

Concursos? Não há o que julgar. É promover ou largar (H.V.)

Dois poemas de Pereira

DARDOS DE AJUSTE

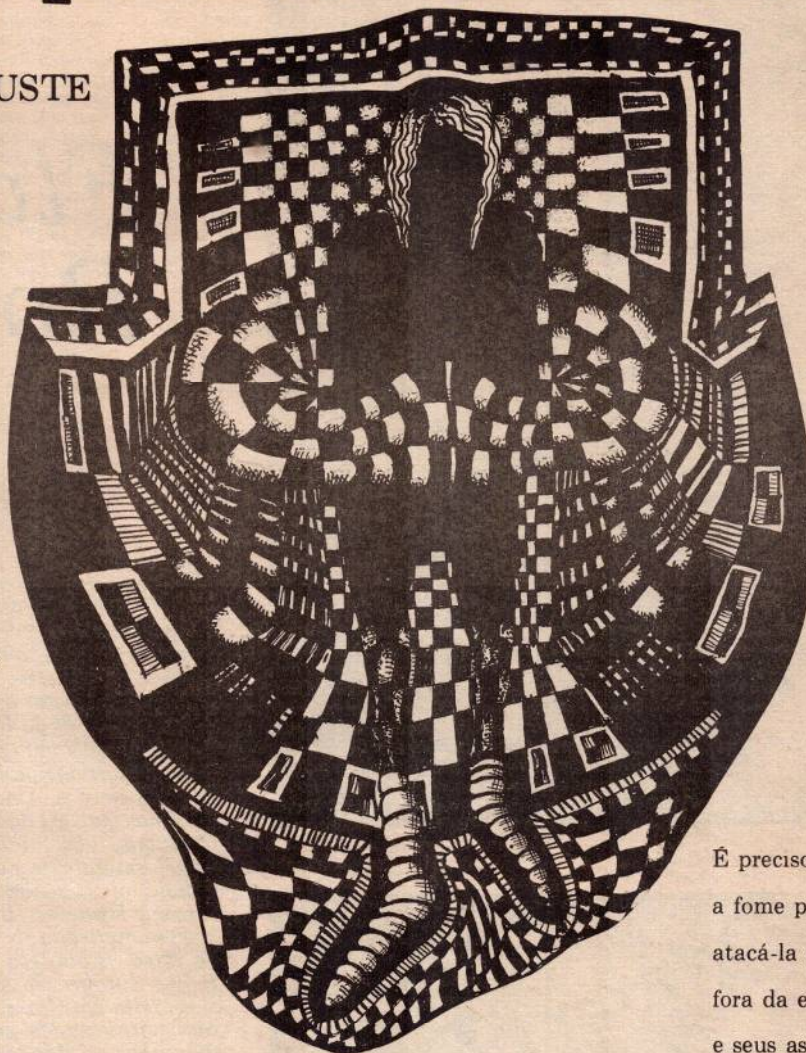
A palavra
é fruto
repartido
floração exposta
aos sentidos
instrumento
alavanca

Só em meus trastes
sem fiador
enquanto a hora escorre,
com meus dardos de ajuste
enfrento a avidez
a farsa diária
onde invento palavras
no poema com que lavro

Travo oculto
o bolso
os sapatos a camisa
as roupagens enfiadas pelo corpo

Ao cerne das coisas
procriar é uma loucura
o impulso nos devora
em riste
subjugados

Neste quinhão de usura
onde sou sem rosto
sigo atrelado a meu asco
e outras ferezas



DA FOME

Para matar a fome
primeiro é preciso entendê-la
a fome com seus trâmites
a fome com seus lanhos

Para dominar a fome
é preciso dissecá-la
além de seu fulcro
quebrá-la no esquivo salto
em seu longo cativoiro
trincar a fome nos dentes
em seu próprio sorvedouro

É preciso destruir
a fome pela culatra
atacá-la em seu covil
fora da espionagem
e seus asseclas e algozes

A fome não tem horário
de acampar em tua gleba
em teus trajes de agonia
em tua boca partida

A fome rói as entranhas
como fera no seu antro
em fúria rumina o tempo
rumina o corpo rumina
rumina o corpo e o tempo
rumina o tempo rumina
rumina o corpo rumina



Flávio Rocha

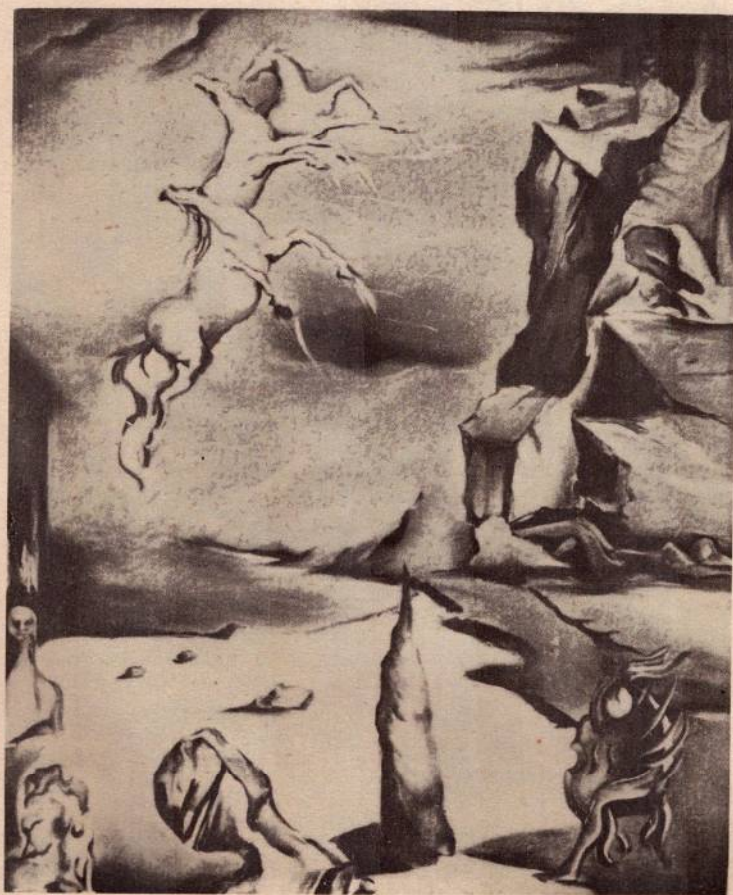
Flávio Rocha, que é gaúcho, formou-se em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e já ocupou diversos cargos, que atestam sua capacidade não só de criador, como de organizador de obras de arte, tendo desempenhado as funções de Diretor Artístico do Instituto Motivacional de São Paulo, Diretor do Teatro São Pedro, Diretor do Museu de Artes do Rio Grande do Sul e integrando até hoje a direção do Patrimônio Histórico.

Flávio Rocha já viajou muito pela Europa, África, Estados Unidos, América Central e do Sul e até pelas zonas glaciais da Antártida, de onde trouxe motivos que, absorvidos por sua fértil imaginação, transformaram-se nas obras que expôs em várias individuais realizadas na Galeria Oca, Aliança Francesa, Bier, Whisky Center, Instituto Norte-americano de Caxias do Sul, Universidade de Bagé, Biblioteca Pública Pelotense e BEAL - Banco Europeu da América Latina. Tanto a exposição feita em Caxias do Sul como a de Pelotas foram patrocinadas pelas Secretarias de Educação de ambas as cidades.

Em coletivas, participou das promoções da Gerda, Oca, Guignard, galerias do Plaza São Rafael e Banco do Estado do Rio Grande do Sul, tendo sido selecionado para a Pré-Bienal de São Paulo. Participou também da Guignard de Punta del Este, da Petite Galérie em Viena, e da Salomé em New Orleans.

A qualidade de seu trabalho já foi vista e aprovada no meio das artes plásticas, e seus trabalhos fazem parte de vários importantes acervos, como o do Museu da Califórnia, o museu particular de Raquel Carvagido, no Uruguai, o de Nina Barburina, em Moscou, além de outros, também particulares, no Peru, em Paris, Roma, Londres, Rabat, Tânger, Casablanca, República Dominicana, São Domingos.

No Rio Grande do Sul, seu nome está entre as importâncias artísticas do acervo da Prefeitura de Porto Alegre, Academia de Letras de Porto Alegre, Prefeitura Municipal de Caxias do Sul e Pinacoteca da Prefeitura de Santana do Livramento.





A mostra dos trabalhos de FLÁVIO ROCHA prosseguirá na Galeria MODULOJA ate o proximo dia 6 de dezembro.



HELENA VOSER



graças

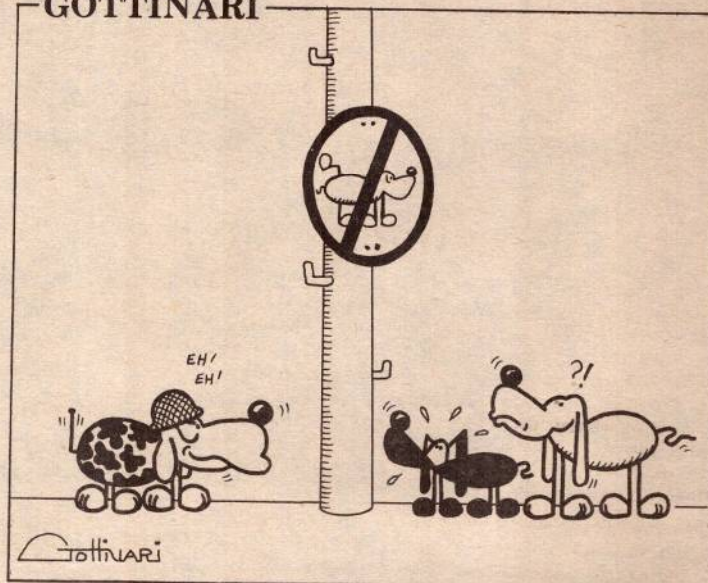
é dia de ação de graças
e se festeja
graças a quê mesmo, meu santo?
às coisas que passaram
e superamos
às que persistem
e lutamos tanto
às que virão
(eu não sei se resisto)
graças a quê mesmo, meu santo?
ao sumiço dos tão caros
e sua ausência pesada
ao convívio dos corações feridos
e dos homens áridos
mas é ação de graças
dia de acreditar em sonhos perdidos
no amor, como se fosse eterno
na amizade, como se fosse elo
na guerra, como se fosse a paz
na paciência
no povo
como se fosse dono
na pá como se fosse arma
no pó
como se fosse o de pirlimpimpim
no choro, no coro e no grito
como se fosse Deus
graças.



TRAÇO DE HUMOR

Snif-Snif e Professor Gazeteiro

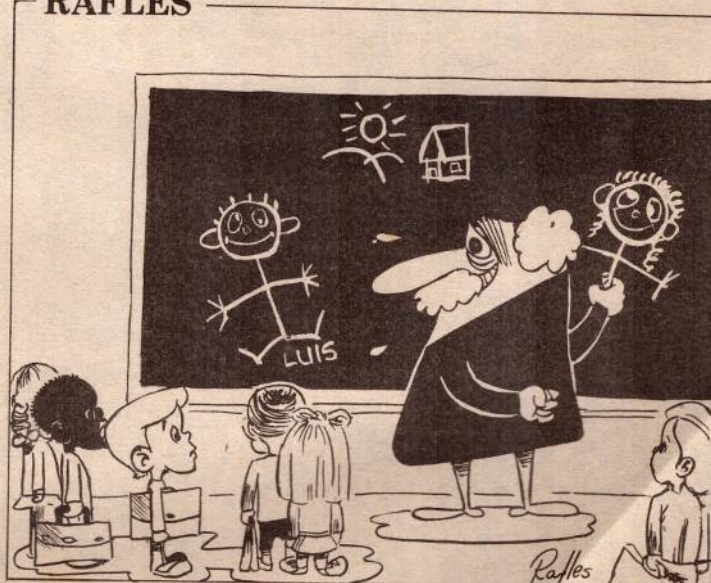
GOTTINARI



SNIF-SNIF e O PROFESSOR GAZETEIRO são duas criações de cartunistas pelotenses, respectivamente (Mario) GOTTINARI (de Lima) e RAFLES (Raimos). As duas personagens aparecem em dias alternados, nas tiras especiais de humor que a GAZETA publica em suas edições diárias.

SNIF-SNIF, com sua turma que leva "vida de cão", e o PROFESSOR, com seus alunos endiabrados, vêm obtendo merecido sucesso, e são apresentados hoje, em desenhos exclusivos, neste TRAÇO DE HUMOR, com o destaque dado sempre aos valores locais.

RAFLES



SUVESA S.A.



Vista da matriz SUVESA - Canoas



Vista da filial SUVESA - Uruguaiana

De Vitória em vitória mais uma filial

Com a presença do Srs. Emilio Fiorentino Battistella, diretor presidente, Ênio Mário Marin, diretor primeiro vice-presidente, e Aldir Elio Bertuol, diretor segundo vice-presidente do GRUPO BATTISTELLA; Roland Hans Kumm, diretor administrativo, Edmor Ângelo Buffon, diretor executivo, Hartur Rossetti, diretor técnico, Waldemiro Agustini, diretor comercial da SUVESA S/A; Alcides Klein da SCANIA DO BRASIL e diversas entidades e líderes empresarias de Pelotas, foi inaugurada ontem a filial SUVESA DE PELOTAS.

Os atos inaugurais tiveram início com o descerramento de uma placa pelos srs. Emilio Battistella e Alcides Klein, respectivamente, diretores do GRUPO BATTISTELLA e da SCANIA DO BRASIL, tendo o Pe. Roberto Silva abençoado as novas instalações.

A seguir, usou da palavra o diretor comercial da empresa, traçando um rápido perfil de sua atuação e da importância da filial de Pelotas, em função de sua localização como polo de escoamento no transporte da produção do sul.

Na ocasião, também foi prestada uma homenagem ao prefeito Ary Rodrigues Alcântara que, na pessoa do sr. Indu Ferrari, recebeu um cartão de prata pelo incentivo e apoio dado à empresa durante a sua instalação aqui.

SUVESA - PEQUENO HISTÓRICO

A história da SUVESA começou em 1964. Nesse ano era instalada e iniciava as atividades da matriz, em Canoas, na Grande Porto Alegre.

Esquematizada aos moldes da co-irmã CONTRASA, a

SUVESA iniciou em terreno alugado, comercializando veículos, peças e acessórios da linha Scania.

E como toda a empresa do GRUPO BATTISTELLA, rapidamente partiu para a sede própria, construindo um prédio de 12.000 m², na Avenida Getúlio Vargas, naquela cidade.

Já a partir de 1970, a SUVESA passou a registrar um crescimento vertiginoso, solidificando cada vez mais a sua participação no mercado, e ajudando a acelerar a corrida para o desenvolvimento.

Devido ao constante aumento dos negócios, em determinado momento, chegou a hora das filiais.

Em 1973, inaugurou a filial de Uruguaiana, com instalações de 4.000 m² e perfeitamente adequadas às condições da cidade.

Mais tarde, Pelotas passou a ser o novo alvo da empresa. Considerando, principalmente, o traçado da Estrada da Produção, em que a variante de Santa Maria abre o corredor de exportação por Canguçu, Pelotas e Rio Grande - A SUVESA, então, depois de um detido estudo de mercado, adquiriu uma área de 27.000 m², visando a instalação da filial ontem inaugurada.

E, hoje, já está sendo estudada a possibilidade de construção de outra filial: em Santa Maria.

Assim, na medida em que a SAAB SCANIA, a sua principal representada, aumenta o seu valor de produção, a SUVESA expande suas atividades. Encurtando distâncias. Reduzindo os custos. E entregando a produção.



Vista da filial SUVESA - Pelotas



O churrasco oferecido a cerca de 600 pessoas foi o ponto alto da confraternização.

Os brasileiros

por
**CLOVIS
GARCIA**

A vitória de Monte Castello, indiscutivelmente, forma na quadra de ases das vitórias da FEB, como a de maior valor moral. As outras três são: Castelnuovo-Soprasasso, a de maior valor estratégico (conforme foi reconhecido pelos alemães, numa de suas irradiações especiais para os combatentes brasileiros, "programa auri-verde", comentando as injustiças de que era vítima o 6º RI), Montese, a mais sangrenta (426 baixas em quatro dias) e Fornovo di Taro, a mais brilhante (aprisionamento da 148ª Divisão alemã, parte duma Divisão Panzer, 90ª DB e remanescentes da Divisão Bersaglieri Italia, num total de 14 779 prisioneiros).

E constituiu um símbolo, uma questão de honra para a FEB a conquista de Monte Castello, porque a batalha em torno dessa posição alemã arrastou-se por três longos e penosos meses (de 24 de novembro de 1944 a 21 de fevereiro de 1945), sendo efetuados nesse período nada menos de seis ataques, com grande número de baixas. Entretanto, a maior parte dessas baixas e desses ataques teria sido evitada se fosse aproveitada a ação das três primeiras investidas, efetuadas nos dias 24, 25 e 26 (esta interrompida ao meio) de novembro de 1944. Ou mesmo os ensinamentos do primeiro desses ataques. Infelizmente tal não se deu.

Os três primeiros ataques ao Monte Castello foram realizados pelos mais esquecidos dos batalhões do mais esquecido dos regimentos que compuseram a FEB: o III Batalhão do 6º Regimento de Infantaria. Alias, o III/6º RI é o único batalhão, ao que parece, que pode orgulhar-se de ter participado de todas as vitórias brasileiras na Itália: Camaione (pela 7ª Companhia), Monte Prano, toda campanha do vale do Serchio ate Barga e Galliciano, Monte Castello (três primeiros ataques), Castelnuovo e Soprasasso (ação preparatória sobre S. Maria Villana e M. della Croce), Montese (com a famosa patrulha a Monte Buffone), Collecchio (8ª Companhia e um pelotão da C.P.P. III) e finalmente Fornovo di Taro. Vamos fazer um resumo do desenrolar dos combates de 24, 25 e 26 de novembro, para depois estudarmos algumas conclusões que, se verificadas na ocasião, teriam evitado, talvez, os ataques fracassados de 29 de novembro e 12 de dezembro de 1944.

OS PRIMEIROS ATAQUES

Antes de descrevermos os primeiros combates com o objetivo de conquistar Monte Castello, vejamos a situação física e moral da tropa atacante, fator decisivo no combate. Para isso precisamos fazer um pequeno retrospecto, acompanhando a atuação do III/6º RI desde sua entrada na linha de frente.

Era coisa sabida e certa que as unidades americanas não permaneciam mais do que vinte e trinta dias na linha de frente, sucedendo-se um pequeno descanso na retaguarda antes de novo emprego dos mesmos homens. Assim, quando o III/6º RI entrou em posição na linha de frente, dia 15 de setembro de 1944 como reserva, passando a pri-

meira linha dia 17), seus homens estavam preparados psicologicamente para uma permanência em fogo de trinta dias no máximo. Sucederam-se os combates, incluindo Camaione, Monte Prano, Luchese, Gombitelli, Casa Bianca, Valimono, etc, e quando, em 27 vieram notícias de substituição, toda tropa esperou um pequeno e já merecido repouso. Entretanto, a substituição foi apenas de setor, sendo o batalhão empregado imediatamente no vale do rio Serchio. Sucederam-se as vitórias e combates exaustivos, desde Diecimo, passando por Piano della Rocca, Borgo e Mozzano, Chivizzano, Coreglia, Formace di Barga, ate Gallignano e Barga. Então já estávamos com 45 dias na linha de frente, exaustos e mais do que necessitados de um repouso, principalmente tendo em vista a inclemência do outono italiano. A 2 de novembro recebemos a notícia de nova substituição e oficiosamente, de um descanso nas proximidades de Roma. Dia 3, saíram os estacionados do Batalhão (fiz parte do grupo) para Porretta Terme, cidade famosa pelos seus banhos termais, ótima portanto para descanso, mas com o inconveniente de estar situada na linha de frente. Tratava-se na realidade, de uma simples mudança de setor. Em Porretta já estava o II Batalhão, cujo comandante ponderou ao então general Mascarenhas, que a tropa estava exausta e necessitada de um repouso. O comandante da FEB declarou que não desejava que os brasileiros se ausentassem da linha de frente. Com a chegada do 2º Escalão em outubro (1º RI e IIº RI), que estava terminando seu treinamento, o 6º RI permaneceria apenas dez dias na linha de frente, sendo depois substituído pelos brasileiros recém-chegados. O argumento era razoável e poderíamos agüentar mais dez dias, num supremo esforço. O III Batalhão guardou as novas posições dia 4 de novembro.

Dia 21 começou a substituição pelo 1º RI. Nosso Batalhão foi substituído dia 22 terminando a manobra a noite. Nessa ocasião já sabíamos, os oficiais, que havíamos sido escolhidos para efetuar o ataque Mas confiávamos na palavra oficial a tal ponto, que não tive dúvidas em deixar uma peça de metralhadora emprestada ao pelotão que me substituiu, uma vez que o 1º RI entrou em posição com o equipamento incompleto. Deveria haver um pequeno período de repouso. Mas não houve e, no dia 23, cedo, tive que mandar buscar a peça emprestada, pois seríamos empregados no dia 24.

Nosso batalhão passou a noite de 22/23 em Ca di Christo, um conjunto de casas semidestruídas, situado entre os dois pontos mais visados pela artilharia inimiga na entrada 64 as pontas de Silla e Marano. Mesmo uma noite de repouso nos foi negada! Dia 23 os oficiais foram reconhecer as novas posições, na região de Bombiana. Soubemos então que fazíamos parte da Task Force 45, sob comando americano, e composta de mais de dois batalhões americanos. O nosso havia sido escolhido "em consequência de ser conside-

O autor deste trabalho, nascido em Taquaratinga, São Paulo, em 1921, participou da Campanha da Itália, seguindo como 2º tenente, em 1943, no 1º Escalão da FEB, com o 6º RI. Comandou um pelotão de metralhadoras, passando depois a Comandante de morteiros. Promovido a 1º tenente em 15 de fevereiro de 1945. Ferido no ataque ao Monte Castello, em 26 de novembro de 1944, em Casa M. de Bombiana. Medalhas "Sangue do Brasil", "Cruz de Combate de 2ª Classe", "de Campanha" e "de Guerra". Bacharel em Direito.

os em Monte Castello

esta-
mente
go de
am-se
maior,
pitelli,
ando,
uição,
o e ja
subs-
o ba-
te no
se as
desde
della
zzano,
Galli-
s com
stos e
epou-
a in-
2 de
nova
e um
Roma
Bata-
rreta
ba-
des-
de es-
rata-
mples
esta-
dante
cace-
e ne-
dan-
jeava
m da
do 2º
R I),
men-
s dez
ecm-
vel
dias,
alhão
4 de
elo 1º
do dia
Nes-
que
etuar
lavra
vidas
dora
absti-
u em
ple-
riodo
dia 23,
peça
rega-
e de
to de
res os
ilha-
s de
e de
o ofi-
posi-
tub-
Task
n, e
hões
esco-
side-

rado uma das melhores unidades do IV Corpo" (declaração do general Crittenberger, comandante do IV Corpo, constante da parte de combate, publicada no B I de 30-645). A substituição nas novas posições deu-se a noite, tendo eu recebido meu pelotão a 1 hora do dia 24. As 2 horas foi chamado ao P C da Companhia onde recebi a ordem de ataque, retornando a minha posição as 3 horas. O ataque estava marcado para as 5:45 horas do mesmo dia, com o objetivo de conquistar Monte Terminale, a quase três quilômetros da base de partida, dividida a operação em três fases. A primeira seria atingir a linha formada por Monte Castello-M della Cassellina, em duas horas. Ao pa- rece, não se tinha noção do valor da tropa e posições inimigas em Monte Castello.

O ataque teve início a hora marcada, sem preparação de artilharia e sem apoio aéreo, para conseguir a vanta- gem inicial da surpresa. Mas o inimigo não se deixou surpreender, e logo o ba- talhão americano do centro foi dizima- do, deixando descoberto nosso flanco esquerdo (nos constituímos o flanco di- reito do dispositivo). O batalhão brasi- leiro, apesar de intensamente castiga- do pelo fogo inimigo, conseguiu algu- ma vantagem territorial e aferrou-se ao terreno. Ao entardecer do dia 24, veio a ordem para cessar o ataque, que se prolongara pelo dia todo. Soubemos, então, que os americanos, dada a resis- tência encontrada, haviam desistido do ataque, mas que o general Zenobio da Costa havia assumido o comando das operações e a responsabilidade pela conquista de Monte Castello, já então adquirindo notoriedade. Nosso bata- lhão teve sua zona de ação aumentada, abrangendo a do batalhão americano dizimado, ficando com uma frente de dois quilômetros e meio, de La Roncali a Casa M di Bombiana. O resultado é que as subunidades ficaram pratica- mente isoladas, com seus flancos des- cobertos (meu pelotão, atuando como fuzileiro, apesar de não ter homens su- ficientes para instalação de postos avançados, por ser de metralhadoras, tinha um claro, no flanco direito, de 550 metros, como verifiquei numa pa- trulha de ligação que fiz na manhã do dia 26). Entretanto, como essa difícil situação tática, e como os claros abertos em suas fileiras pelos combates do dia 24, nosso batalhão tornou a atacar dia 25 a, as 8 horas, de frente, o malfa- dado Monte Castello. Conseguiu de in- ício, um avanço razoável, recuperando alguns homens que haviam ficado jun- to as linhas inimigas, no ataque da véspera, mas contra-atacado pelas for- ças superiores, inclusive tanques, teve que voltar a base de partida. Dia 26, nas mesmas condições, foi determina- do novo ataque, o qual foi suspenso em meio, dado o grande número de baixas ocasionadas pela reação alemã. A esse ataque não assisti pessoalmente, pois fui ferido na preparação do mesmo.

Nosso batalhão continuou nas mes- mas posições, sendo reserva no ataque realizado dia 29 de novembro por dois batalhões recém-chegados ao fronte, I/1º R I e III/IIº R I. Com o fracasso

desse ataque, foi o III/6º R I retirado da linha de frente, gozando um des- canso de três dias (durante o qual teve algumas baixas por bombardeio inimi- go) voltando a ocupar as mesmas posi- ções na madrugada de 3 de dezembro. Somente em março de 45, após a con- quista de Soprasasso-Castelnouvo, e que o batalhão teria dez dias de des- canso em lugar abrigado (Vidiciatico).

No dia 12 de dezembro houve novo ataque, com três batalhões tirados do 1º R I e IIº R I, sem resultado. Somente em 21 de fevereiro, após o inver- no rigoroso, com novo plano de ataque e empregando um regimento completo (1º R I auxiliado por um batalhão do IIº R I, e que Monte Castello seria conquistado pelos brasileiros.

ENSINAMENTOS

Um estudo, que deveria ter sido feito, das razões do fracasso dos primeiros ataques, teria evitado os novos fracas- sos de 29/11 e 12/12, com os ensinamen- tos que poderiam ser tirados. Entre- tanto, tal não se deu, principalmente porque o comando brasileiro teimava em considerar os três primeiros ata- ques como americanos, efetuados pela Task Force 45, sob comando direto dos americanos (o que não corresponde a realidade, como veremos), não toman- do conhecimento deles. Tal atitude ainda persiste, e quase todos que escre- vram sobre a F E B consideram como sendo o de 29/11 o primeiro ataque brasi- leiro a Monte Castello, como se os nossos patrícios mortos e feridos em 24, 25 e 26 de novembro tivessem perdido a nacionalidade por terem sido coman- dados por americanos, no escalão mais elevado. Alias, não é verdade que esses três ataques estivesse sob comando di- reto dos americanos. De fato, o mare- chal Mascarenhas, em seu livro "A F E B", pelo seu comandante", pag 113, capítulo "os ataques da Task Force 45 a Monte Castello", escreve: "Esses dois ataques realizados sem qualquer interferência do general Mascarenhas de Moraes, abriram cla- ros e mui sensíveis ao Batalhão Silvano (III/6º R I) e seus resultados reper- cutiram fundamentalmente no emprego ul- terior da Divisão Brasileira". Veremos que não repercutiram, exceto do ponto de vista moral. E na nota nº 61, pag 112, do mesmo livro "Os ataques a Monte Castello Belvedere, nos dias 24 e 25 de novembro, ficaram sob a direção e res- ponsabilidade do brigadeiro-general Paul Rutledge, comandante da Task Force 45". O comandante da F E B não faz referência ao ataque de 26, tal- ves não do seu conhecimento. Entre- tanto, a parte do combate, publicada no B I de 6º R I, em 45, diz o seguinte, referindo-se ao ataque do dia 25, o se- guindo realizado: "O batalhão nessa ocasião já tinha passado ao comando da D I E, pois desde as 18 horas do dia anterior havia sido tomado essa providência. Pela manhã do dia 26/11, volta ao batalhão ao ataque, ocupando novamente C Viteline, nas falhas do Monte Castello".

Essa aparente contradição vem con- firmar a comunicação recebida pela tropa, na tarde de 24/11, de que a res-

pensabilidade dos ataques fora avoca- da pelo general Zenobio da Costa, e o boato de que o comandante da Infan- taria Divisionária tomara essa atitude, sem dar conhecimento ao general Mas- carenhas, que assim fica a salvo da responsabilidade pela levandade dos ataques de 25 e 26.

Dentre os ensinamentos que poderiam ser tirados, para orientar futuras ações no setor de Monte Castello, surge em primeiro lugar as condições de nu- mero, físicas e morais, que a tropa a ser empregada deveria preencher. Quanto ao numero, ficou evidenciada a perfeita organização e do inimigo e seu poderio no baluarte de Monte Castello, exigindo o emprego de pelo menos três batalhões em 1º escalão e, se possível, do mesmo regimento, para perfeita coordenação. Quanto as condições, se- ria necessária uma tropa ao mesmo tempo descansada e com bastante pra- tica da linha de frente, além do conhe- cimento das condições do terreno. Os ataques de 24, 25 e 26 foram feitos por um batalhão exausto e desiludido. Os de 29/11 e 12/12, por batalhões recém- chegados ao fronte. Além disso, ne- nhum deles conhecia o terreno onde ia operar.

Esse seria um segundo ensinamento. A tropa deveria estar afeita as con- dições topográficas do setor de ataque. Alias, no ataque fracassado de 31-10-44, na frente de Braga, tal necessidade resultara evidente. Nessa ocasião fora empregado um batalhão que, além de estar pouco habituado ao fogo, mar- chara a noite toda para chegar a base de partida, em terreno completamente desconhecido, algumas horas antes do ataque. E o fracasso da investida não se transformou numa derrota, porque lá estava o III/6º R I que, conhecedor do terreno, pôde acolher os elementos em retirada e manter as linhas primiti- vas, evitando consequências mais gra- ves. Mas era de praxe não serem apro- veitados os ensinamentos oriundos dos reveses, eram ignorados simplesmente. No ataque de 24 de novembro, por exemplo, nosso batalhão chegou ao lo- cal nas primeiras horas desse dia, sob intensa chuva, atacando o desconheci- do, com mínima visibilidade nas pri- meiras horas. E ainda tivemos sorte de receber a ordem de ataque as 2 horas da manhã, para atacar as 5:45 horas, porque nos ataques a S. Maria Viliana e M. Croce, em 3 e 4 de março, a ordem escrita chegou as nossas mãos dois dias depois, com os objetivos já atingi- dos.

Outra lição que resultaria dos primei- ros combates, era a necessidade de apoio eficiente da artilharia e da avia- ção. Infelizmente, era orientação geral procurar obter surpresa, dispensando preparação da artilharia antes do ata- que. Nem o insistente fracasso da sur- presa, pois o inimigo não dormia em suas posições, pôde modificar essa orientação antes de repetidos reveses. Quanto a aviação, quando não, tinha um grande valor moral. Ao saber que não haveria apoio aéreo, o nosso solda- do sentia-se desprotegido e isso era um fator ponderável, que os nossos chefes teimavam em ignorar.

Finalmente, o ensinamento mais importante era que Monte Castello não poderia ser conquistado em ataque frontal. Essa verdade era do conheci- mento de toda tropa, soldados, cabos, sargentos e oficiais combatentes, na tarde do primeiro ataque. Mas o co- mando das operações parecia não com- preender essa realidade, que resultava de um simples exame da carta topogra- fica da região. Monte Castello era do- minado, flanqueado e ate atingido pela retaguarda (da tropa que o atacasse de frente) pelas posições inimigas de Bel- vedere, Gorgolesco, Mazzancana, de um lado a Bella Vista e La Serra, do outro, como estava no centro de uma ferredura formada por essa linha de alturas.

Sobre essa questão, dou a palavra ao então major, hoje tenente-coronel Uze- da, comandante do 1º Batalhão do 1º R I, o primeiro a atingir a crista de Monte Castello na vitória final de 21 de fevereiro. No capítulo "um desejo que não se realizou", do seu livro "Crôni- cas de guerra", conta o tenente- coronel Uzeda como, realizando um re- conhecimento na região de Gaggio Montano, verificou a grande vantagem de um ataque de flanco a Monte Cas- tello, mandando realizar reconheci- mentos nesse sentido e propondo essa manobra ao Alto Comando. E termina (pag 41): "E por que dias depois exe- cutamos o 3º ataque frontal do 4º Corpo de Exército ao Monte Castello? Por or- dem. Entretanto, ponderamos antes a nossa preferência pelo ataque de flan- co, e confessamos nosso ponto de vista quanto aos inconvenientes gravíssimos que apresentava o ataque de frente ao Monte Castello". Esse terceiro ataque seria o de 12 de dezembro, sendo consi- derados aqui, como um único ataque, os de 24, 25 e 26 de novembro.

Esses os principais ensinamentos que poderiam e deveriam ser tirados das três primeiras investidas ao Monte Castello. Infelizmente, somente em 21 de fevereiro essas exigências seriam atendidas, somente resultando na con- quista do famoso baluarte alemão. Em 21/11, um regimento, o 1º R I (três bata- lhões), auxiliado por um batalhão (II/IIº R I) em, operação diversoria, fez o ataque com grande preparação da artilharia (a ponto de existir uma ane- dota que diz que Monte Castello foi "o- cupado" pela artilharia), com apoio da aviação. O batalhão Uzeda atacou de flanco, sendo o primeiro a atingir a crista de Monte Castello, permitindo que os outros batalhões, um dos quais em ataque frontal, pudessem também atingir o objetivo. E o 1º R I era, en- tão, uma tropa experimentada, já vete- rana.

E 21 de fevereiro encerrou a historia da batalha de Monte Castello, que nos custou mais de 1 000 baixas. No entan- to, como esse numero poderia ter sido menor, se os ensinamentos resultantes dos três primeiros ataques, ensina- mentos dados a custa de sacrifícios e sangue, tivessem sido aproveitados.

(Extraído do livro "Depoimento de Oficiais da Reserva sobre a F E B")

André Malraux

(1901 – 1976)



“Quem é este homem, vilipendiado por uns, enaltecido por outros, aceito, a princípio, com entusiasmo por muitos, para ser por fim rejeitado por quase todos? Uma legenda confusa o circunda com aspectos desconcertantes como esse de se terem de submeter a **caução** os seus dados biográficos. Pierre de Bois deffre, que mo-lo diz, podia, ao que parece, reajusta-los com informações do próprio Malraux. Mas se com fatos controláveis da sua biografia, a legenda e a confusão são assim possíveis, elas são invencíveis no que se refere a dados que não podemos verificar. Que papel desempenhou Malraux nos movimentos revolucionários do Oriente? Que significa a sua simpatia pelo trotskismo? Que significa a acusação de **stalinista** que lhe fez Natalia Trotsky? Que estratégia pode implicar a sua adesão ao degaullismo? Foi de fato o pacto germano-russo que o desviou do comunismo (ao qual, diga-se de passagem, nunca pertenceu) como a outros os desviaram os vários acidentes da política soviética – desde o caso de Tito, ao XX Congresso, a revolução da Hungria? Mas por que não superou Malraux essa **crise**, como superara a dos processos de Moscou, quando se recusou a depor a favor de Trotsky? E que ha de serio ou de mistificação, quando pretendeu localizar a capital da rainha de Saba, a misteriosa Roubat-El-Khali, afinal, parece, ja localizada? Que ma ou boa consciência foi a sua, quando garantiu, creio que sob palavra de honra, não haver torturas na Argélia, sabendo-se depois que **ainda** havia? E, ainda no caso da Argélia, se ele era o **fascista** que outros diziam, por que não acompanhou Soustelle, Bidault, por que não colaborou nunca com o OAS e foi, pelo contrario, vítima de atentados seus? Que une de fato Malraux a De Gaulle uma comunhão de opinião, uma amizade, ou sobretudo uma admiração?

Sobre o seu valor literário, com a brusca irrupção de um entusiasmo excepcional, quando do aparecimento de *La Condition Humaine*, nos diríamos que ele seria decisivamente aceito para sempre. Mas tal valor foi posto em duvida, ou simplesmente esquecido, a despeito dos seus romances seguintes. Com o aparecimento, porem, de *Psychologie de l'Art*, mormente com *Les Voix du Silence*, que refunde e amplia aquela obra, Malraux recupera, parece, o prestígio perdido. Mais de cem mil exemplares se tinham vendido já ha anos, de uma obra, na aparência difícil, mesmo para os chamados **especialistas**. Os comentários e as criticas multiplicaram-se, e ha mesmo quem lhe consagre toda uma obra de desautorização – em três volumes. Duthuit com o seu *Le Musée inimaginable*. No entanto, esse mesmo prestígio, um pouco restabelecido, dir-se-ia não resistir ao interesse da juventude. E Malraux e sem duvida, com Faulkner, Kafka, Joyce e Proust, um dos maiores escritores deste século. Mas o problema politico perturba. Inútil frisar que, quantos têm em conta o **reacionarismo** de uma Pessoa? mesmo de um Chateaubriand? quantos **reacionários** odeiam hoje Rousseau, um Espinoza, tão odiado outrora? quem recorda a ambiguidade de um Goya nas relações com os franceses invasores? quem lê com suspeição *Os Persas*, de Esquilo, em que parece homenagear-se o inimigo? Que significara, pois, daqui a duzentos anos, o **reacionarismo** de Malraux? E *La Condition Humaine* – que interessou um Prokofief, um Einstein – é de longe o melhor romance que certa esperança deste século pode transmitir ao futuro. (adaptado do livro de Vergilio Ferreira *André Malraux interrogado ao destino*, 1963)

"Transformar em consciência a maior experiência possível", esta magnífica frase do herói de *A Esperança*, explica a vida de seu autor, e como Malraux pôde dar uma unidade quase monolítica a atividades que para qualquer outro teriam sido contraditórias: arte, literatura, política e guerra.

Seu primeiro encontro com a política, no sentido mais completo do termo, foi levado a cabo na Ásia, na Indochina, onde descobriu o colonialismo e compreendeu, trinta anos antes que a inteligência de sua época, que o mundo colonizado pode possuir intelectuais de relevo, de um nível superior ao do colonizador.

Malraux trançou esta revelação em *La Condition Humaine*, (Prêmio Goncourt - 1933), onde se faz intervir um asiático, Ko, que poderia ser seu próprio mestre intelectual.

Ademais, descobriu, através da opressão, o valor concreto da liberdade, e esta luta pela liberdade passou a dirigir sua atividade política.

Em dezembro de 1932, Malraux aderiu à Associação de Escritores e Artistas Revolucionários (AEAR), convidando os franceses ameaçados pelo progresso do nazismo e do fascismo a "olhar para Moscou, para o Exército Vermelho".

Ao mesmo tempo, militava nos comitês antifascistas criados então na França, por intermédio da Frente Popular, mas, também por intelectuais de esquerda.

Em companhia de outro escritor francês famoso, André Gide, Malraux viajou para Berlim, a fim de pedir e, finalmente, obter a liberdade de Dimitrov, líder comunista búlgaro falsamente acusado de implicação no incêndio do Reichstag, parlamento alemão.

A ameaça fascista na Europa concretizou-se brutalmente, em julho de 1936, com a rebelião do general Francisco Franco, a frente do exército espanhol, contra o governo republicano da Espanha.

Malraux teve, nesse momento, uma visão genial, e compreendeu que a guerra começada seria uma guerra técnica e que, se se deixasse a superioridade aos fascistas, a república espanhola, quer dizer, o campo da liberdade, seria esmagado.

Em consequência, decidiu criar, nos moldes das brigadas internacionais, uma aviação internacional, composta de aparelhos diferentes, que permitiria ao governo de Madrid esperar a organização de uma verdadeira aviação.

De qualquer modo, deve-se assinalar de Malraux, em meio a essa luta maniqueísta, foi sempre violentamente antifascista, mas nunca comunista.

A Guerra da Espanha (1936-1939), como disse o próprio Malraux, foi apenas **grandes manobras** de acontecimentos posteriores ainda mais dramáticos.

A Segunda Guerra Mundial eclodiu em setembro de 1939. Malraux tinha 38 anos e se alistou em uma unidade de tanques. Uma admirável página dos *Noyers de l'Altenburg* conta a queda do seu carro blindado em uma trincheira antitanques, e a atroz angústia dos soldados que esperavam ali, encerrados, o obus que os eliminaria a todos.

Malraux foi feito prisioneiro na região de Chartres, cerca de 70 km a sudoeste de Paris, onde a magnífica arquitetura gótica estimulou suas meditações sobre essa arte.

Malraux fugiu de Chartres e, em 1942, entrou para a Resistência francesa, na qual, sob o pseudônimo de Coronel Berger, dirigiu um grupo de guerrilheiros no sul da França.

Em julho de 1944, Malraux poderia ter se orgulhado de ter levado a cabo o mais poderoso lançamento de paraquedistas em favor da guerrilha. Poucos dias depois, o grupo foi cercado e Malraux, aprisionado com alguns de seus homens, escapou milagrosamente a morte.

Posteriormente, assumiu o comando de uma unidade de dois mil homens, a Brigada Alsácia-Lorena, que participou dos duros combates de Danemare, na defesa de Strasbourg, ameaçada por última ofensiva alemã, na to-



mada de Colmar e na entrada no sul da Alemanha.

Em 1945, a guerra terminou e a França estava libertada, mas Malraux vivera o acontecimento capital para sua ação política: posterior o encontro com o General Charles De Gaulle.

O encontro verificou-se em Paris, na sede do Ministério da Guerra, onde os dois homens descobriram um universo comum, grandioso, solitário e épico.

De Gaulle fez de Malraux seu conselheiro técnico e, a seguir, Ministro da Informação. O general da libertação deixou o poder em 1946, e tentou recuperá-lo no ano seguinte, fundando o partido **Rassemblement du Peuple Français (RPF)**.

Malraux tornou-se, então, o delegado nacional da propaganda desse partido, e organizou grandiosas manifestações de massa. A intenção o RPF fracassou, e De Gaulle teve que esperar até a derrocada da Quarta República, em 1958, para voltar ao poder. Uma das primeiras personalidades que consultou para formar seu governo (De Gaulle, nessa época, era somente o Presidente do Conselho de René Coty), foi Malraux, que ocupou o Ministério de Assuntos Culturais, com o título de Ministro e Estado e privilégio de estar presente junto De Gaulle nos conselhos de ministros. Durante dez anos, Malraux percorreu o mun-

do e a França, ordenando a limpeza dos monumentos de Paris, criando casas de cultura, militando pela preservação de templos egípcios, ou rendendo homenagem aos mortos da Resistência e desempenhando sempre o papel de ministro e conselheiro do General, o único, sem dúvida, que De Gaulle pôde suportar.

Malraux pôde, assim, um dia dizer: "Fui eu quem inspirei a política argelina do General".

Nos acontecimentos de maio de 1968, quando De Gaulle sentiu que a situação se lhe escapava das mãos, diante das manifestações estudantis e operárias Malraux lhe prestou um último serviço, organizando uma contra manifestação em favor de De Gaulle, no dia 12 de junho, que conseguiu restabelecer momentaneamente o poder do General.

Quando De Gaulle abandonou o poder, em abril de 1969, depois de ter pedido um absurdo, Malraux deixou definitivamente a política, porém teve um brusco despertar em 1971, quando vislumbrou por um momento a criação de uma brigada internacional para ajudar Bangladesh.

Surgiu, entretanto, em dezembro de 1972, sem quaisquer ilusões diante das câmaras de televisão, para declarar, evocando De Gaulle, o único homem que admitiu e serviu com paixão: "Ja terminaram os tempos desse homem, e os meus também".

Uma mulher como Gilda

Não é fácil falar de uma mulher como Gilda Russomano, exatamente como não é fácil falar das pessoas que todos conhecem, e das quais todos têm ciência das qualidades mais proeminentes. Pesa nos sempre, nessas ocasiões, a responsabilidade de corresponder aos verdadeiros valores e atributos dessas personalidades, para que, nem por escassez e nem por omissão, deixemos de dizer aquilo que realmente deve ser dito.

No caso de Gilda Russomano, talvez possamos refletir essa situação de maneira um pouco diferente. Seu currículo de Jurista e Professora de Direito, bem como todas as honras que já lhe foram legadas ao largo de suas atividades intelectuais (talvez seja bom lembrar, apenas, que ela é uma das duas únicas mulheres brasileiras a terem integrado a Delegação do Brasil na ONU), são por demais conhecidos e divulgados em nosso meio. Ninguém duvida do seu intelecto, todos conhecem os bons frutos do seu trabalho. Mais do que isso, a cidade orgulha-se da sua personalidade, como se o gosto dos seus sucessos, em parte fosse também de todos nós. Parece-nos interessante lembrar, então, aquilo que poucos conhecem. Exaltar, para além da sua inofensível intelectualidade, os atributos humanos que lhe cercam o caráter, e o profundo sentimento de simplicidade que lhe preenche o espírito (e que, por vezes, e nos difícil conciliar com as pessoas de projeção).



Nesta página, hoje, o esquema da entrevista de personalidade sofreu uma pequena alteração. Quando conversamos com Gilda Russomano, há um mês atrás, para a realização da entrevista, fizemos apenas as fotos e uma conversa prévia. De certo modo, esse bate-papo teria dado matéria satisfatória e rica para a nossa seção, mas o gravador ficou desligado e a caneta permaneceu em repouso, o que da a memória uma responsabilidade grande demais, ao cogitarmos fazer dela a única fonte retrospectiva. Acertamos, naquela ocasião, que ela mandaria a entrevista por escrito, de Brasília, tendo em mira que lhe parecia mais fácil falar de si mesma pensando um pouco mais. Ela ficou com os rabiscos de uma pequena pauta, e prometeu enviar o material assim que lhe fosse possível. Na realidade, embora tenhamos conversado, na maior parte do assunto, sobre a sua personalidade, o que se evidenciou foi que, a nível particular, um assunto dessa natureza pode fluir de forma espontânea e natural. Ao pensar em forçar esses dados porém, para que se tornassem coisa pública, sua inibição tornava-se um fator extremamente impeditivo. Como a conversa foi longa, algumas considerações, pelo menos, ficaram fora de dúvida. Gilda Russomano é uma mulher tímida, extremamente sensível, informal na sua essência, e até romântica, em muitas de suas considerações. Modesta, ela também é bastante, porque não encontra muita coisa para dizer de si própria. E preocupa-se, sobremaneira, com o fato de muitas pessoas a julgarem, ao contrário do que ela realmente é, uma mulher impositiva e até mesmo pretensiosa. Segundo reiterou várias vezes, essa possível aparência não é mais do que uma capa para sua grande insegurança e consciente retraimento frente às solicitações exteriores. Outro fator considerável e encantador na sua personalidade, é um certo ar de menina sem jeito que ela assume, quando, na intimidade do diálogo, fazemos-lhe algum elogio. Isso, mais do que a sua feminilidade irretorquível, demonstra a singeleza do seu intimo.

O tempo passou, e recebemos a sua correspondência. Não foi exatamente o que esperávamos. A par com as linhas particulares, onde se desculpava pela possível decepção que nos poderia estar causando, ela enviou uma explicação para o fato de não estar concedendo as informações solicitadas, ao que juntou dois poemas de sua autoria, e que, segundo diz, demonstram o verdadeiro espírito da sua personalidade. A explicação dizia o que segue.

Uma entrevista a meu respeito? Não me peçam tanto. Quem pode ser o crítico justo de si mesmo? Deixem, pois, em branco, o espaço destinado ao meu auto-julgamento. Prefiro que me julguem os amigos, os colegas, os pelotenses. Tenho certeza de que eles serão mais brandos no veredicto, do que eu própria seria, em relação a mim.

Se eu desse uma entrevista sobre mim mesma, gostaria, apenas, de dizer que muitos erram, quando confundem minha timidez com agressividade, meu retraimento com orgulho, minha aparente seriedade com intolerância, minha pouca expansividade com falta de compreensão. Não tudo nasce de um sentimento profundo, enraizado na alma, de desvalia, de insuficiência, e, até mesmo, de inferioridade. Esse profundo sentimento dos tímidos, perpetuamente insatisfeitos com sua obra, com seus atos, com seus gestos e com sua pessoa.

Mas quem acreditaria nisso tudo, se eu própria o dissesse? Não lhes dou, por isso, uma entrevista. Dou-lhes apenas, duas páginas que refletem um pouco de mim mesma. Escritas em épocas diferentes, encerram a mesma, íntima e sincera mensagem. Essas duas páginas, de certo modo, são o meu espelho.

Se ninguém acreditaria nela, não sabemos, mas o pronome, certamente, refere-se aqueles que não a conhecem mais detidamente. Compactuamos com os conceitos que ela emite, e, se isso lhe parecer melhor, reafirmamos por ela, essas afirmações.

Do intimo dos seus sentimentos em relação a vida e aos valores que nela se encontram, veio-lhe a inspiração para escrever *Anseio*. Observe a veracidade que há em falar na singeleza da sua intimidade. Ela diz assim: *Eu quero a beleza / A beleza das alvoradas frias, nas manhãs de inverno / A beleza do fogo a crepitar na lareira / A beleza do céu pontilhado de estrelas / A beleza do nascer lento do sol sobre a planície, ou do seu crepúsculo incandescente e agônico, quando mergulha na fúmbria distante do horizonte / A beleza assustadora do mar encrespado pelos ventos desconhecidos / A beleza do passado que canta e do botão que desabrocha / A beleza dos campos molhados de orvalho / A beleza / Eu quero a paz / A paz da chuva, a cair, docemente / A paz que desce sobre os que rezam com esperança e sobre os que baixam a cabeça, na prece silenciosa da aceitação / A paz da mão que se ergue para bendizer, ou que se inclina para acariciar / A paz dos animais que pastam a sombra das árvores seculares / A paz dos barcos de velas brandas, impulsionados pela brisa / A paz do rio a correr, suavemente / A paz das igrejas,*



quando vazias, das praias, quando desertas, das florestas quando indevidadas, das montanhas quando inatingidas / A paz / Eu quero a alegria / A alegria de ver nascer uma flor, de colher uma fruta, de ler um livro, de plantar uma árvore, de ouvir músicas bonitas, de fazer um trabalho bem feito, de lembrar momentos felizes / A alegria des preocupada da infância, quando brinca, dos moços, quando amam, dos homens, quando triunfam / A alegria de contemplar a Arte e de respeitar a



Ciência / A alegria de experimentar grandes emoções e de valorizar os pequenos gestos de ternura / A alegria de lutar pelas causas que acreditamos justas / A alegria de dar e receber, de amar e ser amado, de compreender e ser compreendido, de auxiliar e ser auxiliado, de confortar e ser confortado, de aprofundar amizades e despertar afeições / A alegria de saber aguardar cada dia como um desafio, ou como uma promessa, sempre renovada, de novas expectativas / A alegria que se esconde nas coisas mais simples, ou que resulta do poder criador do espírito humano / A alegria / Mas, antes de tudo, depois de tudo, acima de tudo, eu quero a Esperança / A esperança de saber apreciar a Beleza, de cultivar a Alegria e de merecer a Paz!

Em verdade, tais anseios justificam a assertiva de que os verdadeiros grandes espíritos voltaram sempre a sua grandeza, para cultivar o significado profundo do que é simples, fonte maior da sincera alegria e caminho único para real satisfação da natureza humana.

No outro poema, ela fala assim. Cada um de nós deixara o seu rastro / Gostaria, por isso, de saber sempre compreender a importância / De dar sem que parece que se dá / De receber com simplicidade / De crer no que é incrível / De compreender o que é incompreensível / De esperar quando não há mais expectativas / De rir com os que estão alegres / De chorar com os que estão sofrendo / De amar o que é difícil de ser amado / Quisera, ainda, não esquecer nunca o valor / Da mão amiga sobre o ombro curvado pelo cansaço / Da palavra cordial aos que nos servem / Do gesto afetoso aos velhos e solitários / Do perdão sem reservas / Da bondade, sem fraqueza / Da renúncia, sem submissão / Da submissão com dignidade / Assim, somente assim, na hora definitiva da última viagem, eu teria a consoladora certeza de não haver caminhado em vão e de que no meu rastro, afinal, haveria um pouco ao menos, da luz e do calor da Vida Integral.

Isso e tudo. Tudo o que se precisa saber de uma mulher que todos conhecem, mas poucos, talvez, sabem realmente quem é porque as pessoas, muito mais do que aquilo que produzem, são o que podem sentir. "Nunca houve uma mulher como Gilda", dizia o cartaz de um velho filme de sucesso, estrelado por Rita Hayworth. Mas mulheres sensacionais, em diferentes acepções, e evidentemente, há muitas. De uma delas, falamos nesta página e, por coincidência, tem o mesmo nome da personagem.

(Esta entrevista concedida pela Dr.ª Gilda Maciel Corrêa Meyer Russomano foi realizada em duas etapas distintas: contato pessoal e fotos em Pelotas, matéria complementar enviada de Brasília, com exclusividade para a GAZETA.)

Dona Celina Kirst

Numa terra tão famosa pelas doceiras e receitas peculiares que possui, e sempre estimulante saber que valores mais novos no ramo seguem a tradição das mais antigas e experientes. E, quando a aluna consegue, pelo menos, equiparar-se a mestra, isso acaba por entrar na consciência coletiva dos pelotenses como um fator de segurança. Para ilustrar essa ideia, temos o caso da doceira entrevistada nesta página, D. Celina Kirst, ate dez anos atras, jamais pensara em doces. Para ela, culinaria não era mais do que os pratos absolutamente triviais, com que se defrontava no dia-a-dia. Ela era funcionaria domestica de D. Daisy Portella, irmã de D. Berola Luschke, indiscutivelmente uma das mais conceituadas doceiras da cidade. Pela proximidade das residências das duas irmãs, D. Celina começou a tomar contato com o trabalho de D. Berola. Ao mesmo tempo, teve despertado seu interesse por aquelas laboriosas confeções e começou, aos poucos, a prestar maior atenção nesses trabalhos. Conversa vai, conversa vem, D. Berola achou que aquele interesse poderia ser transformado em efetiva produção, e convidou D. Celina para assessorá-la no seu "métier", mesmo porque, por aquela época, estava sentindo a falta de uma ajudante.

Ja de inicio, tudo foi dando certo. E e de se pensar que D. Celina tivesse uma vocação inata para a doçaria, adormecida por longo tempo pela falta de oportunidade. Pelo menos, e certo que ela possuia aquele jeito especial, que cada coisa exige de quem a ela se dedica. Na verdade, em se tratando de certas atividades, não basta simplesmente aprender mais do que isso, e preciso gostar muito da tarefa, e ter um certo dom ou intuito para executá-la. Nesse caso, sem duvida, inclui-se a profissão de doceira.

O tempo foi passando, e D. Celina foi aprendendo todos os macetes dessa arte difícil e delicada. Evidentemente, ela teve sorte com a mestra que conseguiu, mas o seu talento natural também foi responsável pelo bom andamento das lições. E ela conseguiu um tal entrosamento com todos os produtos, que obteve, em pouco tempo, um voto incondicional de confiança, por parte de D. Berola. Tanto que, não raro, quando precisava viajar, D. Berola lhe entregava a total responsabilidade de muitas encomendas. E as freguesas jamais sentiram a diferença. D. Berola tinha certeza

de que não lhes estava trairdo a confiança, porque sabia ate que ponto podia ter segurança nas boas "performances" de sua ajudante.

Um belo dia, aluna e mestra sentiram que já não havia o que ensinar, e já não havia o que aprender. Todos os tradicionais doces pelotense, de que D. Berola e eximia executora, também D. Celina executava com perfeição. Não havia mais diferença entre uma e outra, elas podiam repartir o trabalho de igual para igual. De forma compreensiva e amistosa, resolveram separar-se. Não houve e não ha rivalidade entre elas. O publico consumidor esta sempre em crescimento, e ha sempre mais um lugar ao sol para os talentos verdadeiros.

Hoje, D. Celina Kirst é uma doceira que se equipara as melhores, fazendo todos os trabalhos mais sofisticados da doçaria pelotense. No inicio de sua atividade autônoma, ha cinco anos, ela apenas mandou uns cartõezinhos para algumas pessoas que conhecia, oferecendo os seus serviços. As primeiras freguesas aprovaram tanto, que foram verdadeiras relações publicas da sua atividade. Entre elas, D. Celina lembra Vaniza Leite, Lourdes Alves Pereira e Terezinha Ruas. Depois disso, sua fama cresceu e sua clientela tornou-se enorme.

Ela não considera que tenha propriamente uma especialidade. Apenas diz que gosta sobremaneira de fazer bem-casados e a torta Iolanda. Mas dedica-se igualmente a tudo o que faz: caramelados, ninhos, amanteigados, fatias de Braga, ameixas recheadas, camafeus, trouxas e o mais que se segue, alem das inumeras tortas que executa, como a de nozes, de castanhas, Marta Rocha (muito solicitada pela freguesia), de abacaxi, morango e outras. Salgados, ela também faz com rara habilidade. Entre eles, croquetes, pasteis, "rissoli", bombas e barquetes. Apesar de ser fiel a tudo o que aprendeu, com relação as barquetes, ela diz que modificou um pouco a receita do recheio, acrescentando caldo de galinha e modificando um pouco a proporção de outros ingredientes, obtendo um resultado altamente satisfatório. Outra coisa que e muito solicitada por seus fregueses e uma torta salgada de pão-de-lo com galinha, que fica deliciosa.

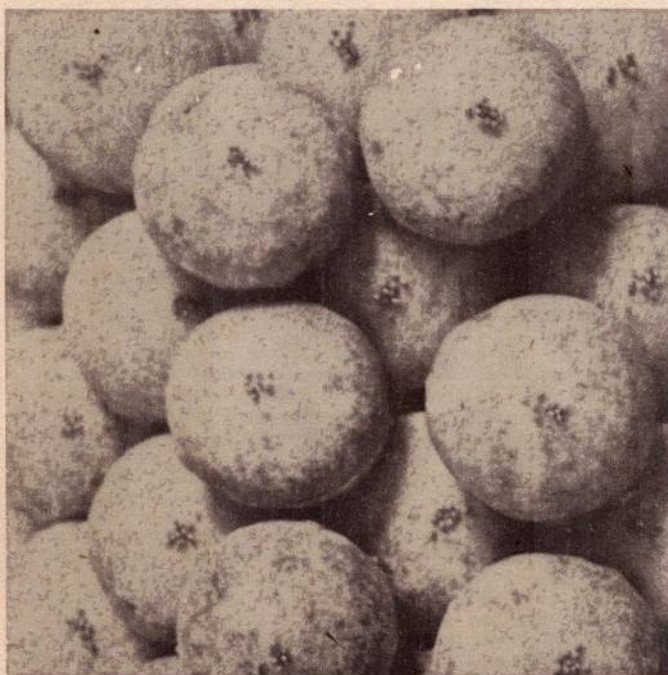
Atualmente, com o trabalho e muito, ela também tem as suas ajudantes: uma irmã, D. Eloa Kirst Machado, uma sobrinha, Ana



Luisa Kirst, e até um sobrinho, Vanderlei Kirst, "que faz ninhos com perfeição".

D. Celina diz que raramente tem um dia sem alguma encomenda para executar. Entre a sua freguesia, ha sempre um casamento, ou um aniversario, ou uma festa qualquer, que movimentam constante e ininterruptamente as suas atividades.

Com toda a boa doceira pelotense, também manda seus doces, muitas vezes, para fora da cidade. Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo incluem-se na lista de lugares para onde eles viajam. O mais notavel, porem, e que, por duas vezes, ela ja efetuou encomendas de camafeus para serem enviados a Paris. La, esse doce e desconhecido, e fez um estrondoso sucesso entre os franceses. Levando tão longe aquilo que faz, ela leva também a essas plagas o bom nome dos doces de Pelotas. E confirma a ideia de que ja entrou definitivamente para a lista das doceiras de primeira linha, entre nomes para os quais muita gente boa tira o chapéu.



BEM-CASADOS

INGREDIENTES

3 claras
6 gemas
250g de açúcar
250g de farinha
1 colherinha de fermento
1 pitada de sal

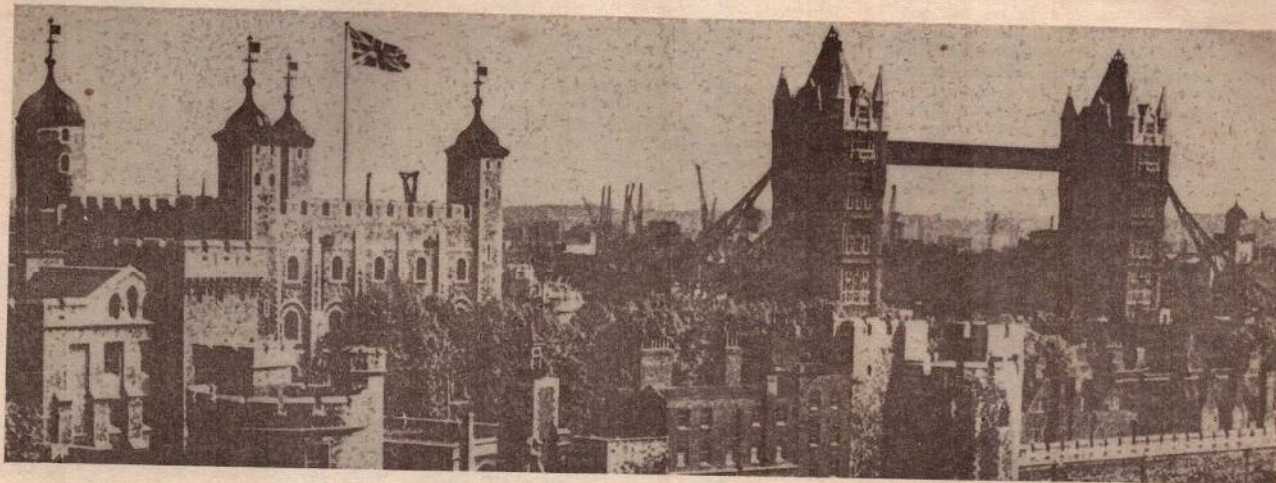
MODO DE PREPARAR

Bate-se as claras em neve, com a pitada de sal. Mistura-se as gemas com as claras e o açúcar. Acrescenta-se a farinha e o fermento, misturando bem, mas lentamente.

Unta-se uma forma, colocando farinha no fundo. Coloca-se a massa em pequenas porções, que devem ficar a distância de dois dedos uma da outra. Assa-se em forno brando. Recheia-se com doce de ovos. Cobre-se com glacê e confeitase.

Da França à Inglaterra

Heloísa Assumpção Nascimento



Naquela manhã brumosa do outono europeu, saímos para Calais. A perspectiva de transpor o canal da Mancha sempre me fez lembrar as imaginativas aventuras do Pimpinela Escarlata, lidas com delícia na adolescência, e a intrépida travessia de algumas horas de grandes nadadores, procurando novos recordes. Há muito se cogita de construir, sob suas águas revoltas, em túnel rodo-ferroviário.

Em Calais depara-se logo com o famoso grupo escultórico de Auguste Rodin, comemorativo do feito dos burgueses na guerra dos Cem Anos, sofridas figuras impressionistas, com admirável conteúdo de força e tensão, característico das obras do mestre francês.

O rápido ferry-boat, que corta as cinzentas e agitadas águas do canal, vai num leve balanço, que ainda que leve faz alguns passageiros mareados, cabeças apoiadas nas mesas ou deitadas nos bancos acolchoados do salão de bordo, olhos fechados, querendo, por certo, que a travessia termine logo. Sem querer, sinto-me penalizada à vista daqueles rostos empalidecidos e transtornados pelo enjôo.

Distraio-me observando o jovem americano, que, de capacete e sacola a tiracolo (viagem de moto), aguarda, ansioso, a reabertura do guichê onde se faz câmbio. Imagino que tenha a idade do meu filho mais moço. E a essa lembrança, com o proverbial jeitinho brasileiro, encontro oportunidade para conversar com ele. É fácil perceber que a ideia que faz do Brasil é que vivemos num regime ditatorial. Tento explicar-lhe o quanto de preza a liberdade no meu país. Digo-lhe dos esforços de nosso Presidente no sentido de desenvolver a rica nação a que pertencem. Conto-lhe, com a franqueza possível, que todos somos iguais perante a lei, sem distinção de raças, e que gozamos daquela natural felicidade relativa, que é peculiar aos povos livres. A princípio, ouve-me com ceticismo. Seus olhos de adolescente lhe traem a descrença. Não deve ter ouvido falar bem do Brasil. Mas, a medida de que conversamos, ele vai se rendendo à minha franqueza. Descrevo-lhe como nosso Presidente pode andar no meio do povo que governa sem fortes escoltas e zelosos guardas de corpo, como acontece nos Estados Unidos. Explico-lhe, com o máximo de sinceridade, que, de maneira geral, o brasileiro é simples, humano e desconhecido, na sua realidade, de grande parte do mundo civilizado.

Acabamos amigos, trocando moeda por

papel, já que não o conseguiu no guichê de câmbio. No fim de tudo, me tomam a forte impressão e o desejo, que me vão ocorrer diversas vezes neste "tour" pela Europa: a impressão de que meu país continua a ser o grande desconhecido de outros povos, o desejo que o Brasil seja mais e mais divulgado no Velho Mundo, já que este aproveita sua matéria-prima, como, por exemplo, nas fabricas francesas de perfume. Além disso, exibem-se em vitrinas de joalherias (em mais de um país) pedras semipreciosas brasileiras, como as belíssimas ágatas sulinas, que raras vezes trazem ao lado os dizeres: "DO RIO GRANDE DO SUL", lugar qualquer do mundo, por certo rico, selvagem e ignorado.

Chegamos a Dover antes das três da tarde. Já de longe observávamos sua ingrime costa de altas e claras rochas, encimadas aqui e ali por casamatas em ruínas, remanescentes da última guerra.

Pisamos afinal o solo daquela Inglaterra a que os gregos outrora chamaram Cassiteris. Nosso ônibus em breve corre em direção a Londres, por magníficas e bem sinalizadas auto-estradas, serpenteando por entre campos plantados e pastagens onde há ovelhas, gado Hereford e Holandês, de raça apurada.

A alcançamos Canterbury, com sua bela catedral gótico-flamejante. Ali também reside o cardeal primaz da Igreja Anglicana. Parte das grossas muralhas que protegiam a cidade conserva-se de pé. É-nos como a mensagem que previne que a Inglaterra possui longa e rica história.

O Big Ben, já consertado, é a primeira coisa que reconhecemos no panorama londrino, como se encontrássemos um velho amigo, cujo badalar nos chegou sempre pela BBC. O velho relógio continua a marcar as horas certíssimas do meridiano de Greenwich, pautando a vida da Grã-Bretanha como se fosse ele próprio, fonte viva e perene da tradicional pontualidade inglesa.

Os ingleses mantêm sua moeda e medida fixas: libra, cujo quebrado é o penny, a polegada, que mede, na verdade 24mm. E, de uma certa maneira, a respeitável correção no vestir e na postura (seus magazines são talvez os melhores da Europa).

Londres dista 70 Km. da costa. Ali está o Parlamento e a residência da Rainha. A essa época, o Parlamento ainda não fora aberto oficialmente pela soberana, mas conservava-se em sessão especial, em sinal de que estava hasteada a bandeira, a noite

substituída por uma luz. Em frente, estátuas de Churchill, de Eduardo V e a equestre de Eduardo III. Na Praça de Trafalgar, a coluna de Nelson, ornada de esculturas feitas com o bronze dos canhões de suas batalhas. Os monumentos de vultos históricos estão por toda parte. E também a presença da família real. Até as casas de comércio, onde ela compra por mais de três anos, ostentam seu escudo. Isso não impede que o povo tenha apelidado Lord Snowdown de Lord Kodak, para mencionar o ex-esposo da princesa Margareth como um simples e insignificante fotógrafo, embora permaneça a proibição de não se falar mal da Rainha nos discursos públicos aos domingos, em Hyde Park Corner.

O Castelo de Windsor e o nosso objetivo. Deixamos Londres. Passamos pelo Colégio de Eton, fundado no ano de 1440, onde são educados os filhos de famílias ilustres em número de 1 200. As restantes 70 vagas são destinadas a meninos pobres. Ali estudaram muitos ministros da Inglaterra, Gladstone inclusive. Seus uniformes são convencionais, estabelecidos há muitas décadas. Nesse dia, que é uma quinta-feira, usam fraque preto e camisa branca, trajes em que andam pelas confeitarias nas horas de folga, em busca de gulodices, iguais nisso, como em outras coisas, aos nossos jovens brasileiros. Vemos muitos nos campos de esporte (sem fraque, é claro) porque aquela tarde é destinada a jogos e exercícios físicos. Em Eton jogam rugby no inverno e cricket no verão. Há moradias confortáveis para os alunos, que obedecem a uma correto regime escolar.

Faz um tempo tipicamente inglês: ora chuva, ora sol. Mas é o sol que nos surpreende no pátio do Castelo de Windsor. Os guardas da Rainha lá estão com seus feludos capacetes, túnica garance e calça escura, perfilados como estatuas, exemplarmente disciplinados. Disseram-me que não permitiam que a gente deles se aproximasse. Não resistindo à tentação de indagar da veracidade daquela informação, uso a audácia do turista perguntando a uma deles: "may I go near you?" "Cede com amabilidade. Peço permissão para que o fotografemos. Posto-me a seu lado, em postura militar. Acha graça da minha atitude. Despeço-me com um britânico "thank you" e a saudação "God save your Queen".

Visitamos o Castelo e a Abadia. Mas isto é outra história, como dizia Rudyard Kipling. E fica para a próxima vez.

O BRASIL TEM TUDO PARA RECEBER OS BRASILEIROS. ATÉ DESCONTO DE 40%.

Quase a metade do preço.

E você tem o Brasil inteiro para escolher.

Com todas as diferenças de clima, paisagem,
tipos de gente, montanhas e praias.

E o caminho para ver tudo isso é muito fácil.

É só entrar na primeira agência de viagens que
você encontrar e bater um papo com o agente.

Ele vai informar você direitinho sobre o
VTD (Vôo Turístico Doméstico).

Para você ter uma idéia, o VTD é um plano
de viagens para grupos de 25 pessoas, com
desconto de 40% em passagens e hotéis.

E vai dar todas as dicas que você quiser.

Sobre as viagens, que ele tem planejadas, os tipos
e categorias de hotel, o tempo de duração, o preço
com tudo incluído, para que
não haja imprevistos nem
despesas de última hora.

Um roteiro completo
que trará as melhores
recordações quando você,
sua mulher e seus filhos
já tiverem voltado.



EMBRATUR

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

**BRASILEIRO:
DESCUBRA O BRASIL.**

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

Jack Nicholson

(Um estranho no ninho)

Estréia dia 3

Cine Rádio Pelotense

Maria Schneider

(O último tango em Paris)



Um
homem
insatisfeito,
inquieto, domi-
nado por um
sentimento de
frustração e um
desejo de
mudar de
identidade !

UMA
PRODUÇÃO
Carlo Ponti UM FILME DE

**Michelangelo
Antonioni**

"o Passageiro"
- PROFISSÃO: REPORTER

"THE PASSENGER"

história de MARK PEPLAE

Roteiro por MARK PEPLAE, PETER WOLLEN e MICHELANGELO ANTONIONI

Dirigido por MICHELANGELO ANTONIONI Produzido por CARLO PONTI - METROCOLOR

